ANNO LV NUMERO 31

SEXTA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1879

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

LISBOA, 5 de fevereiro, ás 5 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 8 horas da manhã de 6).

— Como estava annunciado, realisou-se, hoje, a entrevista dos reis de Portugal e de Hespanha, D. Luiz I e D. Affonso XII, proximo da praça d'Elvas, e junto á estação de Fontainhas, em territorio portuguez, sendo a conversação toda amigavel. Reina socego em todo o paiz.

RIO DE JANEIRO, 5 de fevereiro, ás 4 horas e 47 minutos da tarde. (Recebido á meia hora depois de meia noite).

— A Camara dos Deputados approvou, hoje, os pareceres de commissão, reconhecendo os deputados: conselheiro Tito Franco de Almeida, e Drs. José de Araujo Roso Danim e Americo Marques de Santa Rosa, pela provincia do Pará; conselheiros Joaquim Saldanha Marinho e José da Costa Azevedo, pelo Amazonas.

— Continuam a circular boatos de crise ministerial.

Falla-se na retirada dos Srs. Barão de Villa-Bella, Marquez de Herval, e Gaspar da Silveira Martins.

Espera-se solução no sabbado.

— O Sr. conselheiro Leoncio de Carvalho, ministro do imperio, sendo interpellado, na Camara dos Deputados, acerca da existencia de crise ministerial, declarou que ha divergencias entre os membros da gabinete, mas ainda não crise.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Thesouro da Familia

OU ENCYCLOPEDIA DE CONHECIMENTOS UTEIS NA VIDA PRATICA

Medicina e cirurgia domesticas.

A saúde é, sem cousa que faça duvida, o melhor dos bens: para conserval-a, convém seguir as regras da hygiene, isto é, usar com criterio e discrição os meios de bem-viver que a Providencia poz ao alcance de todos.

Todas as regras da hygiene são expostas nestes escriptos, nas diversas partes á que cada qual se refere. Consequentemente só trataremos aqui dos meios de preservação ou dos primeiros cuidados que é preciso ministrar aos doentes em casos de accidente ou molestia, e emquanto não chega o medico, unico competente para dirigir um tratamento em caso de molestia grave.

— A causa mais habitual das doenças que affligem o homem é o abuso dos alimentos sólidos ou liquidos, ou, pelo menos, o uso irracional que elle faz desses alimentos.

Sempre que o estomago está doente, elle não exige alimento; não ha fome. O mesmo acontece quando a economia geral se acha perturbada, e ha máo estar. Isto indica em geral que o corpo não carece de nutrição, e d'ahi pode-se tirar este preceito natural: *não comer, quando não se tem fome.* Neste caso, convém seguir o instincto e imitar os animaes que, quando doentes, repellem todo e qualquer alimento. Não se deve imitar as pessoas que comem sem apetite, sob o pretexto de que o fazem aconselhadas pela razão.

A falta de apetite é muitas vezes devida á uma fadiga do estomago, á um máo estar passageiro; convém ter dieta e esperar que a fome se manifeste, para então comer. Se, entretanto, esse estado persistir por alguns dias, tornar-se-ha rasoavel crer que ha alguma desordem na economia, e que a dieta só não basta para sanal-a.

Cumpre então chamar um medico, e sobretudo cumpre não administrar ao doente, ao acaso, um purgante ou vomitorio, porque taes medicamentos, empregados fóra de proposito, podem em certos casos fazer degenerar uma indisposição passageira n'uma molestia grave.

O mesmo não acontece quando, após uma das refeições, sente-se peso no estomago, nauseas e máo estar. Taes são os signaes de uma má digestão; e para isto não é preciso chamar medico, procura-se facilitar o trabalho da digestão.

Se se tiver ingerido grande porção de alimentos gordos ou pesados, como, por exemplo, pastelarias, algumas colheres de cognac, aguardente, café ou chá, auxiliarão o estomago.

Se o máo estar fôr devido á alimentos irritantes, muito adubados, ou á bebidas fortes, sentir-se-ha allivio tomando aos goles agua fresca com assucar.

Se a má digestão fôr determinada por uma causa moral, como uma impressão muito viva; convirá tomar um copo d'agua com assucar, aromatisada com algumas gottas de agua de flores de larangeira, ou então com uma ou duas chicaras de infusão de tilia com algumas gottas de ether.

Mas, se houverem desejos de vomitar e colicas, haverá então uma verdadeira indigestão, e o melhor meio de sahir desse penoso estado será provocar o vomito por meio de agua morna, bebida em porções repetidas. Se sobrevierem colicas, tornar-se-hão necessarios alguns clysteres de agua morna.

Quando não se conhece a causa das colicas, ou não se sabe que remedio applicar, pode-se em todo o caso alliviar o doente pondo-lhe pannos quentes sobre o ventre, ou fazendo lhe fricções com uma escova molle e macia, ou com um pedaço de flanella, ou mesmo com a mão; dando-lhe ao mesmo tempo a beber uma infusão bem quente de tilia, de ortelã pimenta ou de folhas ou olhos de larangeira.

— As moças soffrem ás vezes colicas muito fortes, devidas á uma causa particular, conhecida de suas mãis. Neste caso deve-se applicar-lhes, dando-lhes a beber algumas chicaras de tilia bem quente; e, se as colicas persistirem, deve-se addicionar á tilia 2 ou 3 grammas de acetato de ammoniaco, ou dar-selhes a engolir uma pilula de assafetida.

— As caimbras de estomago são geralmente devidas á um espasmodico do estomago. Algumas colheres de agua de flores de larangeira com assucar, e tendo por adicção algumas gottas de ether, e fricções sobre o estomago com algumas gottas de laudano, tal é o melhor tratamento.

— No caso de desarranjo de intestinos, por causa de má digestão, dever-se-ha recorrer á bebidas mitigantes, taes como infusões fracas de tilia, agua quente com assucar, e algumas gottas de cognac ou aguardente, e crysteres d'agua de farelo. Estando dorido o ventre, pode-se applicar cataplasmas de farinha de linhaça.

— Pode-se fazer parar uma diarrhéa ligeira, dando-se ao doente meio copo de agua com assucar, contendo as claras de um ovo, batidas, e 3 ou 4 gottas de laudano.

No caso da diarrhéa não ceder á esse meio, convém chamar o medico.

— Em casos de diarrhéa rebelde, pode-se dar a seguinte poção:

Tintura de canella composta	.	15 grammas
Dita de gengibre	.	30 »
Dita de opio.	.	40 gottas
Essencia de ortelã pimenta .	.	8 »

Misture-se e junte-se a porção d'agua sufficiente para formar 1/4 de litro.

Aos adultos dá-se um calix de licor, repetindo, se fôr necessario. Ás crianças dá-se apenas uma colherinha das de chá.

(Continúa.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

FALLA COM QUE O EXM. SR. DR. ADOLPHO DE BARROS CAVALCANTE DE LAÇERDA, PRESIDENTE DESTA PROVINCIA, ABRIO A SESSÃO DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA, A 19 DE DEZEMBRO DE 1878.

(Continuação)

INDUSTRIA E COMMERCIO (*)

Nada tem de lisongeiro o estado da industria e do commercio desta provincia.

A secca veio somente accrescentar uma nova e poderosa causa de atrazo ás muitas que já estorvavam essas duas manifestações da actividade nacional, e cuja acção deleteria, influindo de muitos annos sobre nós, tem feito sentir os seus mais desastrosos effeitos de 1873 a esta parte.

Os documentos estatisticos colligidos pelas repartições fiscaes comprovam, por meio de seus algarismos, o que já indicavam o mal estar geral. Os armazens fechados, a frequencia das fallencias e liquidações forçadas, a intensa procura dos empregos publicos, a exportação dos braços escravos para o sul do imperio e o baixo preço porque se effectuam as arrematações e vendas dos predios rusticos e urbanos, assim como, em geral, de todo o capital immobilisado.

Uma tal ou qual melhora que se manifestou nos exercicios de 1876—77 e 1877—78, comparados com os anteriores, explica-se pelo alto preço que então deu o nosso assucar, em consequencia da escassez da producção europêa, que se achou desfalcada em cerca de 30,000 toneladas, e pelo lucro addicional que o cambio baixo proporcionou aos nossos productores dos generos de exportação.

O quadro infra mostra que de 1872—73 e 1877—78 a renda geral arrecadada na provincia diminuio um terço, e que essa depressão operou-se em sentido inverso do movimento do cambio do nosso meio circulante inconvertivel, chegando ao seu auge no exercicio de 1875—76, quando o cambio attingio o par e chegou ainda a excedel-o:

Renda geral arrecadada na alfandega e na recebedoria

Exercicios.	Importação.	Cambio médio.
1872—73	14.352:691$025	25 d.
1873—74	11.021:863$015	26
1874—75	9.873:927$385	26
1875—76	8.497:678$495	27
1876—77	9.306:119$463	25
1877—78	8.941:986$701	24

E' certo que, durante o mesmo periodo, a renda provincial não teve igual decrescimento e pelo contrario subio sensivelmente; mas este facto anormal é devido a terem sido creados novos impostos e augmentados os antigos, talvez além das faculdades contributivas da população, visto como o enfraquecimento dessas faculdades é confirmado pela diminuição do consumo, segundo o que se deprehende do seguinte quadro:

Importação estrangeira

Exercicios.	Importancias.
1872—73	29.582:092$053
1873—74	23.454:374$741
1874—75	21.816:333$979
1875—76	16.620:311$611
1876—77	19.509:637$178
1877—78	21.050:404$698

O movimento das nossas transacções com as mais provincias do imperio não soffreu notavel alteração para menos; conservou-se nas immediações de 10.000:000$000 na exportação e de 8.000:000$000 na importação até o anno proximo passado, em que avultaram, em consequencia da secca, as importações dos generos alimenticios.

Mas a nossa exportação para fóra do imperio, que é o verdadeiro thermometro da prosperidade da provincia, assignala um decrescimento maior que o que fica notado nas importações estrangeiras, como mostram os seguintes algarismos:

Exportação para fóra do imperio

Exercicios.	Importancia.
1872—73	25.461:756$420
1873—74	16.636:211$703
1874—75	16.364:445$831
1875—76	11.766:443$623
1876—77	19.243:978$293
1877—78	13.651:022$785

O alto preço do assucar, devido ás causas acima apontadas, o qual coincidio com uma safra de rara abundancia, explica o algarismo do exercicio de 1876—77, sendo que o assucar produzio então 14,393:207$304.

E' certo que o anno de 1878—79 testemunhará uma reducção mais notavel na quantidade e valor dos generos exportados.

A retrogradação é pois manifesta.

E como não bastam para explical-a os direitos provinciaes de consumo sobre a importação estrangeira, nem a repercussão da crise geral, que desde alguns annos pesa sobre os grandes mercados do mundo commercial e a que não escaparam as demais praças do imperio, forçoso é reconhecer que as causas dessa retrogradação não são passageiras, que nenhuma economia póde superal-as e nenhuma medida legislativa removel-as de prompto.

E' entretanto a agricultura a primeira e a mais importante das industrias, porquanto as diversas classes sociaes, occupadas em transformar os vegetaes que podem ser utilisados como materia prima, ou nos trabalhos da mineração e industrias que della decorrem, ou nas lucubrações scientificas, ou finalmente nos serviços publicos, direcção e governo dos interesses geraes das nações, encontram nos productos arrancados ao solo pelo agricultor as substancias que constituem a base principal de sua alimentação.

Nos velhos e civilisados paizes da Europa a industria fabril, sob o impulso da sciencia, desenvolveu-se parallelamente á agricultura, e com o auxilio dos avultados capitaes accumulados pelas economias das gerações prudentes, pôde neste seculo, rasgar o vôo com pujança tal que avançou em cinco lustros mais do que o havia feito nos cinco seculos anteriores. Presentemente fornece ella um opulento e variado cabedal de artefactos ao commercio, que os vai distribuir, atravéz dos mares e dos continentes, por todas as nações do mundo.

As nossas condições, porém, são bem diversas das desses paizes manufactureiros. O complexo de artefactos que são necessarios á vida no seio de uma sociedade civilisada e que pedimos ao commercio, este não os recebe dos productores nacionaes, e sim dos das nações estranhas, ás quaes remettemos e em troca productos da nossa agricultura toscamente beneficiados pelo proprio agricultor—o algodão e o assucar.

Desses dous productos agricolas, unico valor de que podemos lançar mão para saldar a conta do muito que compramos no exterior, depende inteiramente a nossa prosperidade; da sua abundancia ou escassez resulta a animação ou o retrahimento do commercio, e dos preços que elles encontram nos grandes mercados consumidores a quantidade de dinheiro que, lançada na circulação pelos fazendeiros e senhores de engenhos, quer sob a fórma de salario, quer por occasião de seu consumo e do que despendem no augmento do capital fixo, põe por sua vez em movimento a serie de intermediarios e productores de utilidades varias, cujo trabalho, consumo e economia completam a vida de nossa provincia sob o aspecto economico.

E' ainda ao algodão e ao assucar que devemos a possibilidade de accumular capitaes, quando os preços são remuneradores, pois que tendo esses generos entrada em todos os mercados, a abundancia das safras não occasiona baixa nos preços, como se dá com as mercadorias ou generos retidos a um consumo meramente local, logo que a sua producção se torna abundante.

Pois bem! A vitalidade desses dous productos da nossa industria se acha a tal ponto compromettida que, para salval-os, não me parece demasiado reunir os esforços da iniciativa individual aos dos poderes publicos.

De 15 milhões de kilogrammas representando um valor de 9 mil contos (e poucos annos atraz de 16 mil contos), a nossa exportação de algodão tem descido gradativamente a menos de 5 milhões de kilogrammas, no valor de. . 1.800 contos!

Eis os algarismos dos ultimos seis annos:

Algodão exportado

Exercicios	Quantidades kils.	Valor
1872—73	15 284 370	8.808:077$900
1873—74	12 203.183	6.0.5 977$.00
1874—75	11.147.566	4.928:924$ 00
1875—76	9.2 4 021	3.777:842$653
1876—77	10 952.449	3 99: 935$416
1877—78	4.831.163	1.8 7:437$288

O assucar não apresenta tão notavel decrescimento, porque o avultado capital immobilisado nos engenhos não permitte que os productores deixem de plantar, quando os preços não são remuneradores; plantam, ainda que com prejuizo, emquanto dispõem de credito na praça. Não obstante, a diminuição nas quantidades exportadas é sensivel:

Assucar exportado

Exercicios	Quantidades
1872—73	97.442.832
1873—74	80.633.280
1874—75	83.798 853
1875—76	54.422.589
1876—77	80.720 107
1877—78	71.216.101

Póde se affirmar que a safra actual é muito menor que a anterior e que não será melhor a de 1879—80!

A causa do mal é tão conhecida, quanto são difficeis os meios de removel-a.

Ao passo que os nossos rivaes no campo do commercio, os productores dos generos similares das demais nações, punham todo o empenho em melhorar as suas condições economicas e desse intuito utilisavam-se de todos os recursos da sciencia; ao passo que, construindo extensas e multiplicadas vias ferreas, habilitavam todas as regiões dos territorios respectivos a contribuir para a exportação, e aperfeiçoavam de continuo as suas machinas e processos industriaes, nós permaneciamos estacionarios, como se, em uma época de competencia e de emulação universal, parar não fôra retrogradar! Mantinhamos os nossos direitos de exportação, quando elles eram por toda a parte supprimidos, e conservavamos os nossos portos no estado em que a natureza os fabricara, quando os das nações competidoras eram aprofundados, guarnecidos por docas e munidos de elevadores mechanicos.

Nada mais é preciso accrescentar para explicar o nosso definhamento.

Continuamos a padecer aquella *mangueira* do descuido e da rotina que, já em 1617, era objecto dos reparos de um escriptor pernambucano.

O nosso algodão crioulo era conhecido e afamado no velho mundo antes que os americanos do norte exportassem um só fardo desse precioso textil; mas, emquanto elles cobriam o seu sólo de vias metallicas e reduziam d'est'arte a 25 ou 30 réis por kilometro percorrido o frete de uma tonelada de mercadoria, nós não cuidavamos sequer em construir estradas de rodagem, e continuavamos a pagar, pelo mesmo peso que percorresse igual distancia de 250 a 300 réis e mais ainda. Para os nossos fazendeiros de Flores, Triumpho ou Villa-Bella, esta proporção equivale a 25 ou 30 por cento do producto bruto do seu genero posto no mercado desta capital; sendo que, para os productores de algodão da America do Norte o frete apenas augmenta de 2 a 4 por cento os gastos da producção!

Não é, portanto, de admirar que, antes do meado do seculo andante, já definhasse entre nós a cultura do algodoeiro; pois é certo que já então o frete absorvia todo o lucro dos productores do valle do S. Francisco.

Conservou-se aquelle arbusto, entretanto, nas ribeiras do Capibaribe, Ipojuca e Una, tornou a alongar-se pelos sertões centraes quando a guerra da secessão quadruplicou o preço do algodão; mas a sua producção tem ido, naquelles sertões, em um decrescimento continuo, e ainda não desappareceu de todo, é isso devido a haver-se conservado o cambio quasi constantemente baixo, desde 1866 para cá.

E' ainda certo que, nas condições em que se effectuam actualmente os transportes, os preços normaes dos mercados europeus calculados ao cambio de 27, não pagam os gastos da producção, mesmo aos productores do Brejo, Gimbres, S. Bento, etc., que se acham muito menos distantes.

Os nossos plantadores de canna acham-se em condições identicas. Os preços normaes calculados sobre a mesma base não são remuneradores com relação ao maior numero dos senhores de engenho, e nem sequer indemnisam dos gastos de producção áquelles que precisam empregar braços livres, e isto não só pelas razões já indicadas, como tambem, e principalmente, pela imperfeição dos processos de que se servem no fabrico do assucar, os quaes, exceptuados os melhoramentos introduzidos em alguns poucos engenhos, são os mesmos usados ha mais de 200 annos.

Com quanto a decadencia da lavoura da canna se fizesse sentir posteriormente á da cultura do algodoeiro; todavia, o estado de inferioridade em que se acham os nossos productores daquelle genero, relativamente aos productores estrangeiros, não é recente. Principiou com o desenvolvimento da cultura da beterraba no norte e centro da Europa e a fundação de estabelecimentos destinados á extracção do assucar.

Em 1840, a producção do assucar extrahido desse tuberculo ainda era em quantidade inferior á nossa; entretanto, que em 1875, chegou a abastecer os grandes mercados consumidores com mais de 1,300.000 toneladas, e portanto com uma quantidade superior á que é fornecida por todos os paizes productores do assucar de canna, inclusive a fertil ilha de Cuba, com as suas 500 a 600 mil toneladas!

Habilitarem-se, diminuindo os gastos de producção, a entrar em concurrencia com os productores rivaes, ou serem expellidos dos mercados estrangeiros e dentro em pouco reduzidos a defender o nacional da invasão de generos similares de producção estranha, tal é a sentença lavrada contra os nossos agricultores, desde 1860.

De então para cá, muitos teem mantido as suas posições, porque possuem braços escravos bastantes para todos os misteres do engenho; outros, porque têm os indispensaveis e só precisam recorrer aos braços livres para o transporte do assucar dos portos de embarque e coadjuvação dos trabalhos de plantação, limpas, córte e amarração das cannas.

Muitos outros, porém, têm desapparecido da scena, e maior seria o numero desses, se, como ficou notado, o cambio da nossa moeda nacional, permanendo abaixo do par, não lhes houvesse proporcionado uma subvenção ás mais das vezes superior aos direitos de exportação com que se acham onerados.

A suppressão de taes direitos e juntamente a construcção de vias-ferreas para o centro, bastam para reerguer a cultura do algodão do actual estado de abatimento com a condição, porém, de não serem esquecidas as obras hydraulicas e outras indispensaveis á permanencia de numerosas populações em lugares sujeitos, como são os mesmos sertões, a seccas periodicas e assoladoras.

A lavoura da canna precisa de mais alguma cousa. Para ella, não ha salvação possivel sem os apparelhos aperfeiçoados que se acham hoje introduzidos em todos os paizes productores de assucar.

E' necessario que essa lavoura se transforme, que se separe o plantio da canna do fabrico de assucar, pois que deste modo diminuirão em larga escala os gastos de producção, e o agricultor poderá utilisar-se exclusivamente dos braços livres, o que é uma indeclinavel necessidade imposta á agricultura pela lei de 28 de setembro de 1871.

O engenho central é, pois, o remedio salvador!

Por ora, na época de transição em que nos achamos e que durará, quando muito, até o fim do seculo presente, se deve acoroçoar e promover o emprego, no fabrico do assucar, de machinas que, comquanto menos aperfeiçoadas que as dos engenhos centraes, são menos dispendiosas e por isso mesmo melhor se accommodam ás circumstancias de grande numero de lavradores: alludo aos apparelhos de cozimento no vacuo, de que já existem alguns na provincia, os quaes teem provado bem. Mas o engenho central é a solução definitiva do problema, pois que só elle é capaz de operar a completa e indispensavel divisão dos trabalhos, como o futuro o exige.

Para introducção quer de um quer de outro melhoramento, os agricultores precisam de capitaes.

Não averiguarei aqui se o capital existe ou não no paiz e em quantidade sufficiente para occorrer ás avultadas despezas que demanda a desejada transformação nos processos da lavoura da canna.

Exista ou não exista, o certo é que o capital não está á disposição do agricultor, que só pode obtel-o mediante condições onerosas e inaceitaveis; a depressão do credito agricola é um facto infelizmente incontestavel.

Para proporcionar aos agricultores capitaes nas condições que lhes são indispensaveis [prazos longos e juros dos emprestimos commerciaes], reformas na legislação civil e commercial, fundação de estabelecimentos de credito especiaes, apropriados á lavoura, etc., são, sem duvida, medidas uteis e efficazes; mas essas medidas não se podem realisar de chofre, ao passo que a situação da lavoura da canna peiora de dia em dia, e os nossos senhores de engenho acham-se á mercê de aventualidades e contingencias sobre as quaes os seus esforços não exercem acção alguma.

O maior numero delles não resistirá, por exemplo, á dous outros annos de cambio alto, como tivemol-o por alguns mezes em 1875 e 1876, o que lhes traria, em relação aos preços actuaes, uma baixa de 400 a 800 rs., conforme a qualidade do assucar, em cada quinze kilogrammas.

Por outro lado, não sendo possivel que permaneçamos inactivos ou impassiveis diante de tão temerosa perspectiva, qual a da ruina da nossa grande lavoura, penso que vós, representantes immediatos da provincia, deveis recorrer ao auxilio directo dos poderes publicos, auxilio que outras nações, cuja prosperidade publica descança sobre bases muito mais largas, não hesitaram em dispensar á agricultura no intuito de melhorar as suas condições.

Sirvam de exemplo a França e a Inglaterra, que, quando se fez necessario generalisar a *drainagem* dos terrenos brejosos e apaúlados, puzeram á disposição dos proprietarios que quizessem emprehender o dessecamento de suas terras quantia superior a quarenta mil contos, destinada a emprestimos hypothecarios.

Alguns milhares de contos emprestados aos proprietarios que quizerem introduzir nos seus engenhos os apparelhos de cozimento no vacuo ou concorrer para a fundação de engenhos centraes ou construcção de vias ferreas serão mui proveitosos a esta provincia, que do segundo lugar já baixou para o terceiro, com relação aos generos e mercadorias importadas, e para o quinto sob o ponto de vista da exportação.

Quanto á vossa iniciativa, além das medidas que, em outra parte deste relatorio, tive a honra de indicar-vos, não sei que haja alguma mais efficaz que a que se contém no projecto de lei de 28 de junho de 1877, não sanccionado, uma vez que seja admittido o padrão das apolices com premios, proposto no parecer especial annexo ao da commissão por mim nomeada em julho ultimo para estudar as finanças provinciaes.

Mil contos de réis, emprestados em taes condições, ao juro de 6 %, com 4 % de amortisação annua, não deixariam de communicar sensivel impulso á transformação dos processos do fabrico de assucar.

Relativamente ás vias-ferreas, que occupam o lugar immediato entre as medidas de urgencia que reclama a salvação da nossa lavoura de generos de exportação, são ellas tão dispendiosas e os rendimentos provaveis sujeitos a tantos erros de apreciação, que imprudente me parece qualquer garantia de juros.

O governo geral percebe não menos de 30 por cento sobre qualquer augmento de exportação nacional, e por isto lucra com a construcção das vias-ferreas, embora tenha de pagar juros; não se dá o mesmo, porém, com os cofres provinciaes, que apropriam-se apenas de uma diminuta parte em taes augmentos.

A provincia de S. Paulo, por exemplo, conseguio, por meio de suas vias-ferreas garantidas, augmentar a exportação em cerca de dez mil contos; mas, ao passo que dest'arte concorre para os cofres geraes com mais cinco mil contos por anno, vio-se necessitada a levantar pesados emprestimos e está em apuros para fazer effectivas as garantias dadas.

Se as nossas finanças se achassem mais prosperas, o concurso da provincia, na qualidade de accionista, parece-me que seria mais conveniente.

Os açudes e outros trabalhos hydraulicos, necessarios no interior da provincia para prevenir ou minorar os males provenientes da secca, são outros commettimentos que exigem avultadas despezas, fóra de proporção com as forças dos cofres provinciaes.

Em todo o caso, nada se deve emprehender sem que precedam estudos que habilitem a escolher com acerto as localidades e a calcular a despeza que exige um systema completo de açudes, e isto se consegue com a assistencia de um engenheiro no sertão para o fim de estudar o systema hydrographico dessa parte da provincia e determinar os lugares mais proprios á construcção de diques e mais obras.

As justas exigencias da nossa industria não se restringem aos dous productos com que me tenho occupado—o algodão e o assucar.

E' evidente que, mesmo em relação á nossa exportação para o estrangeiro, não devemos limitar-nos a esses dous unicos generos que, mais cedo ou mais tarde, podem faltar-nos ou ficar reduzidos ao mercado nacional.

Faz-se mister que rasguemos novos horisontes.

A introducção e generalisação da cultura do cafeeiro, em prol da qual tão bons serviços ha prestado o incansavel e intelligente negociante João Fernandes Lopes, bem como a de outros vegetaes apropriados ao nosso clima, é um empenho digno da solicitude e cuidados dos representantes da nação.

Um jardim de acclimatação de plantas uteis muito concorreria para esse effeito, e é para lamentar que mal cabidas considerações de economia determinassem a extincção e subsequente alimentação do jardim botanico de Olinda, o qual, até o presente, não foi substituido por nenhum outro estabelecimento do mesmo genero.

Essa falta, porém, póde ser reparada com as fazendas modelos, que o governo imperial tenciona fundar nesta provincia.

Embora a lavoura de exportação seja a industria que mais attrahe e prende a attenção dos poderes publicos pela influencia que exerce na nossa vida economica, não devem ficar esquecidas a da criação do gado e a pequena lavoura, que nos fornece a base de nossa alimentação, nem tão pouco as industrias fabris, que pelas nossas peculiares circumstancias ou ainda não nasceram ou não se teem podido desenvolver.

A concurrencia estrangeira, provendo nos de todos os artefactos de que precisamos e por preços inferiores áquelles por que os poderiamos produzir, obsta que se desenvolvam, não digo as grandes industrias, cuja exploração exige um capital de muitos milhões, mas ainda outras mais modestas, que, com algum esforço e boa vontade da nossa parte, poderiamos nacionalisar. Entretanto, considerações politicas e economicas da mais subida importancia nos aconselham e até nos impõe o dever de promovel-as.

Com effeito, precisamos dessas industrias de segunda ordem, para, no caso, felizmente pouco provavel, de uma guerra com alguma nação maritima, não ficarmos inhibidos de defender o territorio nacional por falta de armas e petrechos bellicos, nem impossibilitados de satisfazer as necessidades reaes ou ficticias da vida civilisada, uma vez que quasi todos os artefactos que ella exige nos são fornecidos pela industria estrangeira; precisamos ainda dellas para reduzir a razoaveis limites as importações estrangeiras, que são exageradas e por isso mesmo occasionam frequentes desequilibrios e portanto grandes fluctuações no nosso meio circulante: precisamos finalmente dellas, e este é o lado mais importante da questão, para occupar os braços que por varias razões não encontram emprego na agricultura ou não podem nella empregar-se, caso em que se acha particularmente a população menos abastada das nossas cidades e villas.

Não podemos ter a pretenção de emanciparnos do estrangeiro, como se acham emancipados os norte-americanos, com relação á grande industria fabril que extrahe o ferro do minerio e amolda-o aos usos mais variados: que fia e tece o linho, a lã, a sêda, o algodão e o transforma em tecidos de todo o genero. Se acaso tivessemos os avultados capitaes que esses artefactos demandam para serem fabricados em bôas condições, empregal-o-hiamos com muito mais proveito na nossa industria agricola.

Mas nada obsta que curemos de fundar e desenvolver essas outras industrias em que as machinas não substituiram quasi que de todo o trabalho do homem, as industrias domesticas e todas aquellas que não dependem de grandes capitaes e em que avulta a mão d'obra.

Poderiamos, por exemplo, curtir os nossos couros, em vez de mandal-os para a Europa, d'onde nos voltam beneficiados por um preço elevado; poderiamos ter fabricas de louça, vidro, papel, polvora, como já temos de sabão; poderiamos, em uma palavra, ter da propria lavra quasi tudo que é conhecido com o nome de miudeza e que tanto avulta nas importações, com detrimento do trabalho nacional.

Quanto ao meio pratico de tornar effectiva a protecção devida a essas pequenas industrias, os direitos de importação já são tão elevados que não é possivel augmental-os sem onerar sobremodo o consumo e encarecer a producção; mais conveniente seria a protecção directa que consistisse em isentar por espaço de oito, dez ou mais annos de todos os tributos provinciaes os primeiros estabelecimentos ou fabricas que se instaurassem.

Não fôra menos conveniente, para minorar até certo ponto os males da crise actual e offerecer emprego proveitoso aos capitaes que se acham aferrolhados nos cofres e evitam a agricultura, usar do mesmo alvitre para o effeito de promover a edificação nesta capital, isentando do imposto da decima, durante dez annos, os predios destinados á habitação, que forem construidos até o primeiro dia do anno de 1880.

Infelizmente ainda não foi possivel supprimir as taxas geraes sobre industrias e profissões, as quaes, tendo sido creadas por occasião da guerra com o Paraguay, vieram accrescentar-se á alguns impostos provinciaes preexistentes sobre a mesma materia.

Essas taxas abrangem hoje quasi todas as manifestações da actividade individual ou collectiva, não poupam genero algum de trabalho, e d'est'arte constituem um poderoso obice á que tomem incremento as industrias fabris.

São estas as reflexões que, sobre tão momentoso assumpto, me parece opportuno submetter á vossa illustrada consideração.

(*) Por ter sahido com erros essenciaes, devidos á copista, repetimos a presente parte desta falla.

A Redacção.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1879

Abaixo assignados, moradores na villa de Bom Conselho.—Informe a camara municipal de Bom Conselho.

Companhia The Great Western of Brasil Raylway.—Dê-se.

A mesma.—Certifique-se.

Maria Bemvinda de Farias.—Indeferido, por não haver vaga actualmente.

Alferes Manoel Belmiro da Silva.—Forneça-se.

Manoel Carlos de Sá.—Forneça-se.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1879.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 165.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1879.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Jacob José Maria e Alexandre José Carlos, remettidos pelo delegado do termo de Iguarassú, como criminosos de furto de cavallos.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco [illegible]eira, preso em flagrante, por crimes de ferimentos graves, praticados na pessoa de Maria Ignacia da Conceição.

A' ordem do de Santo Amaro das Salinas, José Charls, por crime de furto.

A' ordem do de Belem, Pedro da Silva Pontes, por crime de furto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO EM 14 DE JANEIRO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. AUGUSTO DE SOUZA LEÃO

Ao meio dia feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Siqueira Cavalcante, Beltrão, Magarinos, Cunha e Mello, Cunha Barreto, Austerliano, João de Sá, Gervasio Campello, Pereira de Brito, Malaquias, Lourenço de Sá, Barão de Nazareth, Rego Baptista, Pitanga, Augusto Leão, Barão de Tabatinga, Cicero Peregrino, Antonio Justino, Paulo de Oliveira, Bacellar, Clodoaldo, Estevão de Oliveira, Eudoxio de Brito, Gitirana, Jacobina, Cisnéros, Deodoro, Galvão e Antonio Carlos, faltando os Srs. Epaminondas de Barros, Tobias, Rochael, Pontual, Ernesto Freire, Epaminondas da Cunha, Luiz Cesario e Ermirio Coutinho, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo 40 exemplares do relatorio do director interino da repartição das obras publicas.—A distribuir.

Outro do mesmo, communicando em resposta ao officio n. 22 de 9 do corrente, que providenciou a respeito da petição de João Antonio Monteiro.—Inteirada, á commissão de petições.

Outro do mesmo, devolvendo a petição do professor Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, com a informação prestada pelo inspector geral da instrucção publica.—A quem fez a requisição.

Outro do Sr. deputado conego Rochael, communicando, que por se achar incommodado deixa de comparecer estes dias á sessão.—Inteirada.

Uma petição da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da igreja nova da freguezia de S. José, pedindo um auxilio para os reparos que necessita aquella igreja.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de João Francisco Torres Bandeira, requerendo para que seja tomada em consideração a petição dos artistas mechanicos e liberaes, juntamente com o projecto de lei que foram submettidos á assembléa em 1877.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Luiz Bernardo Castello Branco da Rocha, proprietario de uma linha de carros denominados—Sociavel, entre Afogados e Jaboatão, requerendo a isenção do pagamento de pedagio e mais impostos provinciaes.—A' commissão de orçamento provincial.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de obras publicas, para poder emittir parecer sobre a petição do tenente José Francisco de Azevedo Lyra, arrematante das obras do açude de S. Caetano da Raposo, comarca de Caruarú, em que pede o pagamento de 5:189$230, que diz ter gasto de mais, com materiaes indispensaveis para augmento de obra não prevista, requer que se peça ao presidente da provincia os seguintes esclarecimentos:

« 1.º Se o contratante recebeu todas as prestações e a quanto monta a importancia por elle recebida até a presente data.

« 2.º Se a obra já foi recebida definitivamente e se ella foi executada de conformidade com as plantas e orçamentos organisados.

« 3.º Se no caso vertente se verifica a hypothese do art. 62 *in fine* do cap. 12 tit. 4º do regulamento de 24 de fevereiro de 1874, actualmente em vigor, na repartição das obras publicas.

« 4.º Se o augmento de obra que diz o arrematante ter executado, lhe foi exigido pelo engenheiro encarregado da fiscalisação da mesma obra, conforme dispõe o art. 64 do regulamento já citado. Paço da assembléa, 14 de janeiro de 1879.—*P. de Oliveira.*—*Barão de Tabatinga.* »

« A' commissão de obras publicas, á quem foi remettida uma petição da mesa regedora da irmandade de Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz, da freguezia da Boa Vista, em que pede a esta assembléa a graça de conceder-lhe uma quota na lei do orçamento, para auxilial-a na construcção de catacumbas, no cemiterio publico desta cidade; entendendo que o favor solicitado pela mesma irmandade, é para um fim todo particular, e que por tanto não póde estar comprehendido no numero daquelles á que a assembléa tem rigorosa necessidade de attender, embora as difficeis circumstancias dos cofres provinciaes, é de parecer que seja indeferida a mesma petição.—Sala das commissões, 14 de janeiro de 1879.—*P. de Oliveira.*—*Barão de Tabatinga.* »

E' lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º Fica desde já em toda a provincia extincto e prohibido o ensino religioso, quer nas escolas de instrucção primaria quer nos estabelecimentos de instrucção secundaria, mantidas pela provincia.

« Art. 2.º Os professores encarregados do ensino religioso nos estabelecimentos de instrucção secundaria, serão dispensados logo que for publicada a presente lei.

« Art 3.º O presidente da provincia fica autorisado a crear penas proprias para que os professores de instrucção primaria, se submettam inteira e completamente ao disposto no art. 1º desta lei.

« Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa provincial, 14 de janeiro de 1879.—*Dr. Malaquias.* »

São lidas e mandadas imprimir no jornal da casa, as redacções dos projectos ns. 12 e 89 de 1877 e 3 de 1878.

Após são lidas 13 resoluções não sanccionadas

MUTILADO

ILEGÍVEL

das, e na fórma do regimento, o Sr. presidente declara que vai proceder á eleição da commissão de 5 membros, afim de examinar as razões de não sancção e dar o seu parecer a respeito.

Recolhidas 26 cedulas, obtiveram votos os seguintes senhores: Deodoro e Clodoaldo, 21 cada um; Estevão de Oliveira e Gunha e Mello, 20 cada um; Bacellar, 19; Paulo de Oliveira, Pitanga e Gervasio Campello, 4 cada um; João de Sá, 3; Antonio Justino, Malaquias e Jacobina, 2 cada um; Gitirana, Cicero, Tabatinga, Magarinos, Beltrão, Tobias, Nazareth e Cisnêros, 1 cada um; pelo que o Sr. presidente proclama os 5 primeiros senhores membros da referida commissão.

ORDEM DO DIA

3ª discussão do projecto n. 4 de 1878, elevando á cathegoria de villa a povoação de Ipojuca, transferida para alli a séde do termo.

Os Srs. Lourenço de Sá, Bacellar e Antonio dos Santos fazem considerações sobre a materia em discussão.

O Sr. João de Sá. — Sr. presidente, julgava-me dispensado de tomar parte na presente discussão por ella já se achar bastante elucidada.

Os argumentos apresentados por mim e pelos dous signatarios do projecto que tomaram parte no debate, permaneceram de pé, e os nobres opposicionistas do projecto não adduziram um argumento sequer que os podesse attingir.

O procedimento, porém, daquelles que se oppõem ao projecto, não me causou extranheza nem admiração, pois que, já em 186.. se deu o mesmo facto e os illustres deputados a quem me refiro, não fizeram mais do que repetir hoje o que se passou naquella epocha.

Recorrendo aos annaes, não encontrei um só discurso dos deputados opposicionistas ao projecto que refutasse com bons fundamentos os argumentos então produzidos.

[Ha um aparte].

O Sr. João de Sá—Não se trata de casas particulares; trata se dos argumentos apresentados em uma epocha já não muito recente, argumentos que tem de alguma sorte relação com os apresentados hoje.

O orador, que me precedeu, querendo justificar o seu voto contra o projecto referio circumstancias taes que eu tive necessidade de voltar á tribuna, afim de refutal-as, porque ellas são destituidas de fundamento. Faço-o com plena liberdade, porquanto, S. Exc. foi o primeiro a declarar que fallava por informações e não com conhecimento da localidade.

Quando em uma das sessões anteriores tomei a palavra para discutir esta questão, fui forçado a fazer declarações francas que talvez, Sr. presidente, não tivessem agradado a alguns dos Srs. deputados, mas que, a meu ver, tornava-se necessario fazer publico a esta assembléa que a questão achava-se desvirtuada do seu verdadeiro e unico terreno.

Foi baseado na verdade que eu, como autor do projecto declarei, e declarei mui terminantemente que o pedido de informações de que se lançava mão não era mais do que um recurso protelatorio.

O Sr. Antonio dos Santos — Creio que o nobre deputado não se refere a mim.

O Sr. João de Sá —Não sei se me refiro ao nobre deputado; o que sei é que relato um facto que está na consciencia de todos os que teem com imparcialidade acompanhado a marcha da discussão havida.

Mas, Sr. presidente, naquella occasião não se contestou abertamente a utilidade do projecto; pedio-se informações de um facto já conhecido da maioria da casa.

O Sr. Lourenço de Sá— Se pedi informações, foi porque estava no meu direito de fazel-o.

O Sr. João de Sá — Não digo que V. Exc. não tivesse esse direito de pedir informações, e mesmo que podesse desejar informações, até da camara municipal daquella villa; o que digo, porém, é que este meio foi empregado no intuito somente de protelar a marcha regular do projecto.

O Sr. Lourenço de Sá—Protesto.

O Sr. João de Sá — Protesta sem fundamento. Nessa occasião, V. Exc., Sr. presidente, ha de estar lembrado que me levantei declarando muito terminantemente que as informações que fossem necessarias para esclarecer a questão, teriam o meu voto, e assim fil-o, votando para que fosse ouvido o Dr. juiz de direito do Cabo; informação esta que acaba de ser lida e que confirma a utilidade do projecto.

Um Sr. Deputado— Não ha prejuizo em que haja mais de uma informação, desde que seja isso necessario.

O Sr. João de Sá — Mas se não ha tal necessidade; se o que dizemos aqui com referencia á utilidade do projecto não fosse exacto, se os habitantes daquelle termo nada lucrassem com a transferencia da villa; se o povoado de Ipojuca não fosse um ponto mais central que o de N. S. do O', o juiz de direito, pessoa aliás muito competente para informar, seria o primeiro a fornecer fundamentos para confirmar os receios dos nobres deputados. Isto, porém, não se deu, Sr. presidente, e pelo contrario daquella informação se verifica que os justos e legitimos interesses daquella localidade reclamam tal medida. Os nobres deputados que se oppõem ao projecto, teem dito por mais de uma uma vez que com essa transferencia se trata apenas de attender a certos e determinados interesses politicos. Tal proposição, Sr. presidente, encerrando em si uma certa odiosidade, faz com que essa odiosidade venha de algum modo reflectir sobre os autores do projecto. Eu, porém, por mim e pelos meus collegas que assignaram o projecto, devo declarar que nos inspiramos em um sentimento mais nobre e elevado: não patrocinamos interesses pequeninos, ou exigencias politicas como se disse aqui.

Um Sr. Deputado—Quem foi que disse isto?

O Sr. João de Sá — Não sou obrigado a declinar nomes. O que posso affiançar é que relato um facto sabido, e que se não foi dito no recinto da assembléa com franqueza e lealdade, na ante-sala e corredores elle servia de meio para combater a utilidade do projecto.

O Sr. Antonio dos Santos — Creio que V. Exc. não se refere a mim, e, se se refere, appello para sua consciencia.

O Sr. João de Sá — Refiro-me a quem lançou mão desta arma.

Havia cabala de duas qualidades: a franca e apaixonada e a feita muito geitosamente; por exemplo estes ultimos diziam á meia voz: isto é uma questão que não tem cabimento; sinto não poder votar por ella; mas o que quer? nem todas as exigencias podem ser attendidas; não impugnarei na tribuna o projecto, porém tambem não lhe darei o meu voto.

Eis, Sr. presidente, a cabala mais perigosa, a cabala por meio de insinuações que apparenta indifferentismo, que subtilmente se incute no espirito daquelle que procura na imparcialidade fundamentar o seu voto.

Deste modo esperava-se que o projecto tomasse o caracter que não tem.

Deixo porém, de parte, Sr. presidente, estes incidentes que não podem de forma alguma attingir a nós outros que assignamos o projecto e tratarei agora de refutar as considerações apresentadas á casa pelo nobre deputado que occupou a tribuna antes de mim. S. Exc., combatendo, ou procurando combater o projecto, disse que um dos motivos pelos quaes a villa deveria permanecer em N. S. do O', era o estado de adiantamento em que se achava essa localidade, fez-nos uma descripção toda imaginaria.

Assim disse que a população de N. S. do O', era (se não me engano) de 692 almas, ao passo que Ipojuca era apenas de 400.

Eu, que conheço as duas localidades, posso affirmar que houve engano perfeito no calculo de S. Exc., por abranger elle grande parte de habitantes que não são propriamente de N. S. do O'. Neste calculo se contempla os habitantes daquellas immediações, que residem em palhoças levantadas em terrenos foreiros, mas que não fazem parte da villa e que pelo facto do aforamento ficam desligados das obrigações de méros moradores do engenho á quem aforam ditas terras.

S. Exc. enganou-se e enganou-se de boa fé eingindo-se a taes dados estatisticos, por ignorar sem duvida as circumstancias que acabo de relatar.

Disse tambem S. Exc. que N. S. do O' auferia melhores condições para ser a séde do termo, porque tinha um commercio mais florescente.

Este commercio, Sr. presidente, é tão florescente quanto a edificação.

[Trocam-se apartes].

O Sr. João de Sá — Não sei, Sr. presidente, como se possa apresentar um argumento desta ordem! E' preciso não se ter passado por N. S. do O' para se dizer semelhante cousa.

E' preciso desconhecer-se completamente, quer uma, quer outra localidade, para se pretender estabelecer parallelo entre ellas.

Relativamente á edificação, disse o orador a quem respondo: N. S. do O' está em condições superiores, possue igrejas muito melhores do que Ipojuca que só tem uma e esta má.

E' exacto. Ipojuca [não fallando do convento] só tem uma igreja, que é tão boa quanto a unica que existe em N. S. do O'; mas além desta igreja tem, como já disse, um convento que é um edificio importante.

Um Sr. Deputado —Onde não ha frades.

O Sr. João de Sá — Eu não estou fallando de frades nem de freiras. Digo que em Ipojuca ha um convento que é um edificio importante, com as accommodações necessarias para funccionar as sessões do jury; e a ausencia de frades, pelo contrario, longe de ser um tropeço, faz com que estes commodos não estejam occupados.

Um Sr. Deputado—Se o guardião quizer.

O Sr. João de Sá—O guardião quer, e já neste edificio quando a villa era em Ipojuca, funccionava não só as sessões do jury, como da camara municipal e até servia elle para accommodações do juiz de direito e promotor.

Assim, pois, Sr. presidente, como já fiz ver quando tratei desta questão, até pelo lado economico o projecto é util. (Apoiados).

Um Sr. Deputado — No O' póde dar-se tambem isso.

O Sr. João de Sá — Está V. Exc. enganado. Só se removerem para N. S. do O' o convento de Ipojuca.

(Trocam-se apartes).

O Sr. João de Sá—Ainda engana-se o nobre deputado, quando diz que a camara tem casas em N. S. do O'. Aluga se para tal fim uma casa particular, sem accommodações sufficientes. O nobre deputado que me dá este aparte, não sabe nem póde saber destas minucias, como eu que lá exerço a profissão de advogado.

Em N. S. do O', não só não existem edificios apropriados, como aquelles destinados para esse fim são alugados.

Nessas condições, Sr. presidente, como é que se vem aqui dizer que relativamente á edificação, N. S. do O' está em condições superiores a Ipojuca, quando todos aquelles que conhecem as duas localidades estão plenamente convencidos de que semelhantes asserções são falsas?

E para provar-se as proposições que avanço, basta recorrer-se á informação do Sr. Dr. juiz de direito.

Um Sr. Deputado—Faça a confrontação das igrejas que existem em uma e outra localidade.

O Sr. João de Sá — Já disse que as igrejas existentes, quer n'uma, quer n'outra localidade, estavam nas mesmas condições. Isto, porém, não quer dizer que as propriedades existentes em Ipojuca sejam inferiores as de N. S do O', nem tão pouco que a edificação de Ipojuca seja magnifica.

O nobre deputado, á quem respondo, em sua descripção fantastica chegou até a garantir que em N. S. do O' havia uma casa de mercado magnifica que tinha sete janellas de frente.

Realmente, Sr. presidente, eu não sei onde está edificado em N. S. do O' este edificio!

O Sr. Antonio dos Santos - E' porque o nobre deputado não tem ido lá.

O Sr. João de Sá — Está enganado V. Exc.; ainda ha bem pouco tempo lá estive e posso affiançar ao nobre deputado que tal edificio não existe em N. S. do O'; assim como que o mercado faz-se no meio da rua em barracas cobertas com esteiras. Assisti alli por mais de uma vez ás feiras.

O numero das janellas trahe a informação que deram ao nobre deputado.

Assim, Sr. presidente, tal edificio não existindo naquella localidade, para que ha de o nobre deputado edifical-o imaginariamente nesta assembléa.

De duas uma, ou Ss. Excs. não conhecem as localidades de que se trata e fallam por informações inexactas e apaixonadas, ou então, com o fim de fazerem ao projecto uma opposição systematica, lançam mão do sophysma, deixando de parte a verdade.

Disse ainda o nobre deputado que em Nossa Senhora do O' não ha uma cadeia bôa.

Ainda nesse ponto illudiram a boa fé do nobre deputado. A cadeia não só não é bôa como não aufere a menor garantia, tanto que della tem-se evadido presos por mais de uma vez; sendo para notar que a casa que se presta a dito fim é alugada.

Desde que em Ipojuca se alugar uma casa, fica perfeitamente substituida a cadeia de Nossa Senhora do O'.

Eu lamento, Sr presidente, que quando os nobres deputados abandonam o campo das subtilezas, caiam no terreno vasto da imaginação.

(Reclamações).

O Sr. João de Sá—Se assim não é, como se explica o facto de vir o nobre deputado garantir que existem em Nossa Senhora do O' edificios importantes, e até mercado de 7 janellas de frente, quando eu peço licença a S. Exc. para affirmar que semelhante asseveração é inexacta.

Disse ainda o nobre deputado que a villa de Nossa Senhora do O' tinha porto de embarque mais perto do que Ipojuca.

O Sr. Antonio dos Santos — O nobre deputado é capaz de contestar isto?

O Sr. João de Sá—Não direi que o porto de embarque seja longe, porque não venho aqui contestar a verdade, mas S. Exc. ha de convir commigo que em Ipojuca existe um porto de embarque que fica muito perto do povoado, tão perto quanto o de Nossa Senhora do O'.

O porto de que fallo é o do engenho Trapiche, que é tão distante de Ipojuca, quanto o rio Salgado da villa de Nossa Senhora do O'. Accrescendo que por Ipojuca passará a estrada de rodagem, o que se não poderá dar com a villa de Nossa Senhora do O'.

Assim, Sr. presidente, ainda por este lado não ha desvantagem na transferencia da villa e cahem por terra os argumentos apresentados pelo nobre deputado que combateu o projecto.

Creio ter tocado em todos os pontos apresentados pelo meu collega, mas como é possivel que das notas que tomei, ou no correr da discussão tenha-me escapado alguma cousa (dirigindo-se ao Sr. Santos Sequeira), o nobre deputado far-me-ha o obsequio de lembrar, que eu desde já me comprometto a responder.

O Sr Santos Sequeira—Estou satisfeito.

O Sr. João de Sá—Feitas estas considerações, já largamente discutido o projecto pelos meus dous collegas que, como eu, são signatorios delle, provado que da sua adopção não resulta sacrificio para os cofres publicos, certos de que a informação do Dr. juiz de direito por si só convence aos espiritos que procuram nesta questão a verdade, submettendo-a á vossa apreciação, eu sento-me esperando que esta illustrada assembléa cumprindo mais uma vez com o seu dever, se inspire nos principios de equidade e de justiça.

Tenho concluido.

Encerrado o debate, é approvado o projecto.

Estando a hora adiantada, o Sr. presidente designa para a ordem do dia a continuação da antecedente; 2ª discussão dos projectos ns. 69 de 1876, 17 e 18 deste anno, e 3ª dos de ns. 11 de 1878, 15 do corrente anno, e levanta a sessão.

—

A commissão de redacção é de parecer que se adopte a redacção seguinte:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar ao professor Martinho da Silva Costa a gratificação e expediente, a que tiver direito, pela regencia interina da aula nocturna de ensino primario da cidade da Victoria, durante o tempo decorrido de 16 de julho a 30 de outubro de 1877.

Art. 2.º Fica igualmente autorisado a attender a outro qualquer professor em identicas circumstancias. Revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 6 de fevereiro de 1879.—*Tobias Barreto de Menezes.—Antonio Estevão de Oliveira.—Francisco Magarinos de Souza Leão.*

A commissão de redacção é de parecer que se adopte a resolução seguinte:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1.º Fica annexada ao municipio do Bonito a propriedade Carangueijo, que actualmente pertence ao municipio de Bezerros.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 6 de fevereiro de 1879.—*Tobias Barreto de Menezes.—Antonio Estevão de Oliveira.—Francisco Magarinos de Souza Leão.*

A commissão de redacção é de parecer que se adopte a redacção seguinte:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir uma casa de mercado em cada uma das cidades e villas seguintes: Victoria, Escada, Nazareth, Caruarú, Garanhuns, Itambé, Páo d'Alho, Limoeiro, Bom-Jardim, Vertentes, Brejo, Pesqueira, Bonito, Panellas, Ingazeira, Floresta, S. Bento, Bezerros, Bom-Conselho, Palmares, Gamelleira, Barreiros, Rio Formoso e Goyanna.

Art. 2.º Fica concedida uma loteria de tres mil contos de réis, cujo producto será applicado á construcção de taes obras.

Art. 3º Essa loteria se dividirá em seis partes, sendo cada uma de quinhentos contos e se extrahirá dentro do prazo de tres annos, a contar da publicação da presente lei.

Art. 4.º Fica o presidente da provincia autorisado a dar o plano conveniente para a extracção da referida loteria.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 6 de fevereiro de 1879.—*Tobias Barreto de Menezes.—Francisco Magarinos de Souza Leão.—Antonio Estevão de Oliveira.*

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial—Hontem funccionou com 31 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Augusto Leão.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1.º secretario lê o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, transmittindo tres cópias relativas ao arrendamento do matadouro da Cabanga.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, communicando, por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, o despacho que teve o officio sob n. 50, dirigido pela assembléa áquella presidencia.—Inteirada.

Uma petição do Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque, pedindo que se autorise a Santa Casa da Misericordia, a pagar-lhe o que lhe deve pelos serviços prestados á mesma Santa Casa. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra do Dr. Affonso Arthur Cysneiro de Albuquerque, pedindo o pagamento a que se julga com direito pelos seus serviços prestados como medico no hospital Pedro II. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de moradores da villa de Palmares, pedindo que se mande illuminar aquella villa a kerosene ou gaz-globo. — A' commissão de obras publicas.

Outra de Annibal Falcão e Alfredo Falcão, tachygraphos, propondo-se a effectuar o apanhamento dos debates desta assembléa nas sessões de 1879 a 1880.—A' commissão de policia.

Outra de Francisco Xavier Cavalcante Vellez pedindo a concessão de exercicio de magisterio primario em qualquer cadeira vaga de segunda ou terceira entrancia.—A' commissão de instrucção publica.

Outra da mesa regedora da irmandade de N. Sra. do Bom Parto, erecta na igreja de N. Sra. do Rosario, da cidade da Victoria, solicitando a concessão de uma loteria. A' commissão de orçamento provincial.

Outra da irmandade de N. Sra. do Rosario, da freguezia da Varzea, pedindo a concessão de preferencia para a extracção das partes da loteria concedida em favor das obras d'aquella igreja — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de habitantes da rua do Barão do Triumpho, requerendo a consignação de uma quota para o calçamento daquella rua.—A' commissão de obras publicas.

Outra de Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, requerendo para que se vote na lei do orçamento o credito de 22:466$000, á que tem direito pelas obras executadas no Lyceu de Artes e Officios com elle contratadas.—A' commissão de orçamento provincial.

Foram lidas as redacções dos projectos ns. 2, 42 e 43 deste anno, que, de conformidade com o regimento, vão ser impressas no jornal da casa, e julgados objectos de deliberação, a imprimir, dous projectos da commissão de posturas e negocios de camaras municipaes do Recife e de Goyanna, e bem assim um projecto do Sr. João de Sá, regulando as aposentadorias dos empregados provinciaes; outro da commissão do orçamento municipal, approvando o contrato de cessão feito pelo coronel Luiz de Albuquerque Maranhão e Barão de Mesquita á camara municipal do Recife, e outro assignado por 26 Srs. deputados, declarando que a disposição do art. 19 da lei n. 1.143 de 8 de julho de 1874, não comprehende os cargos de commissão politica, como ministros de estado, presidentes, secretarios de provincia e chefes de policia.

Após foi lido um parecer da maioria da commissão de petições, indeferindo a de Romualdo Alves de Oliveira, e bem assim um voto em separado, do outro membro da commissão, o Sr. Barão de Nazareth, o qual conclue por um projecto autorisando a ser a filha do supplicante subvencionada com a quantia de 100$ mensaes para ir estudar medicina nos Estados Unidos.

Tendo de, em vista do regimento, ficar adiado o referido parecer, o Sr. Barão de Nazareth requereu urgencia para ser elle discutido. Vencida a urgencia, o Sr. Barão de Nazareth sustentou o seu voto em separado, o qual, sendo afinal julgado objecto de deliberação, foi a imprimir, depois do que o Sr. Tobias, obtendo a palavra pela ordem, fallou sobre o mesmo assumpto, observando lhe o Sr. presidente que o parecer já tinha sido julgado objecto de deliberação.

O Sr. Beltrão, obtendo a palavra pela ordem, requereu que se solicite do Exm. Sr. presidente da provincia informações acerca das demissões do administrador da casa de detenção e do delegado de policia do Recife; mas, quando este fazia considerações em ordem a justificar o seu requerimento, foi interrompido pelos espectadores das galerias com vozerias, havendo tão grande confusão que o Sr. presidente, depois de usar dos termos que lhe confere o regimento, levantou a sessão.

Delegado de policia.—Por portaria da presidencia da provincia, de 6 do corrente, foi nomeado o bacharel Candido José Lisbôa, actual subdelegado da freguezia do S. José, para o cargo de delegado do termo do Recife.

Promotor publico. — Por portaria da presidencia da provincia, do 1º do corrente, foi removido o bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, de promotor publico da comarca de Flores, para o da de Limoeiro; ficando sem effeito a remoção do bacharel Elisiario Augusto de Moraes, da de Caruarú para esta, por não tel-a aceitado.

Autoridades policiaes.—Por portaria da presidencia da provincia, do 1º do corrente, sob proposta do Dr. chefe de policia foram nomeados para o termo de Nazareth, ficando sem effeito a portaria de 26 de fevereiro de 1878 que preencheu ditos cargos:

1º districto. — Supplentes do subdelegado, Alfredo Diogo Lins de Albuquerque, Alvaro da Cunha Moraes Pinheiro, e João Gomes Vieira de Mello.

2º districto. — Subdelegado e supplentes, tenente-coronel Joaquim Gonçalves Guerra, Joaquim Dias Ribeiro Borba José Antonio Ribeiro Gaião, e José Francisco de Andrade Lima.

Lamentaveis occurrencias—Hontem o paço da assembléa provincial foi theatro de scenas pouco edificantes, e que não podem deixar de ser deploradas por todos quantos se interessam pelas cousas publicas.

Como é sabido, ha dias verificou o Sr. Dr. chefe de policia que, com manifesta infracção do regulamento da casa de detenção, d'ahi sahira um individuo, preso á ordem do Dr. juiz do commercio, afim de ver sua familia, sendo esse individuo acompanhado pelo Dr. delegado da capital.

Julgando grave o facto, e bem pesadas todas as circumstancias, o Sr. Dr. chefe de policia entendeu que devia moralisal-o, e nesse intuito propoz ao Exm. Sr. presidente da provincia a demissão, não só do referido delegado, mas tambem do administrador da detenção, demissões que foram lavradas e publicadas, e, á nosso vêr, com o maior criterio, porquanto o facto, que lhes servio de base, é daquelles que uma administração moralisada não póde nem deve tolerar.

Diz-se, bem o sabemos, que em todos os tempos se tem praticado taes factos abusivos; mas, além de que os abusos não servem de justificativas, releva ponderar que jámais foram elles publicados nem verificados pela autoridade superior, como no que tratamos.

Fosse, porém, como fosse, o certo é que o acto da demissão dos dous funccionarios publicos foi diversamente apreciado e commentado por amigos ou desaffectos dos interessados, e taes commentos tiveram repercursão na assembléa provincial, para cujo paço affluio hontem avultado numero de espectadores, uns attrahidos pela discussão que de vespera se annunciava seria alli feita acerca do dito acto, ou trazidos por outra discussão, tambem annunciada, relativamente á um parecer de commissão, que se dizia denegatorio duma contribuição solicitada por uma senhora para ir estudar medicina na Suissa ou no Estados-Unidos.

O que é certo é que, hontem, cerca de uma hora antes da abertura da sessão, já estavam repletas as galerias da assembléa, e agrupava-se muita gente no pateo externo do edificio.

Aberta a sessão, e, lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. Barão de Nazareth requereu e obteve licença para fundamentar o seu voto em separado do parecer da commissão de petições, relativo a de D. Josepha Agueda de Oliveira, filha do Sr. Romualdo Alves de Oliveira, solicitando a já alludida subvenção para estudar medicina na Suissa ou nos Estados-Unidos.

A commissão déra parecer negando a subvenção; o voto em separado concluia com um projecto de lei concedendo a; e o seu autor proferio um discurso justificativo, que, agradando ás galerias, foi por estas applaudido.

Na forma do regimento da assembléa, tanto o parecer como o voto em separado foram mandados a imprimir, para entrarem na ordem dos trabalhos.

Entretanto, o Sr. deputado Tobias Barreto, crendo-os em discussão, pedio a palavra, e começava a orar em sustentação do voto em separado, sendo applaudido pelas galerias com palmas, bravos e apoiados, quando foi advertido pelo Exm. Sr. presidente da casa, que os referidos pareceres não estavam em discussão. A essa observação rendeu-se o orador que ainda foi victoriado.

Terminado assim esse incidente, pedio então a palavra, pela ordem, o Sr. deputado Francisco Beltrão, afim de justificar um requerimento, que mandou á mesa, pedindo informações á presidencia ácerca dos motivos da demissão do delegado de policia da capital e do administrador da casa de detenção; e, obtida a venia regimental, entrou a censurar o acto administrativo, em meio de ruidosas manifestações das galerias.

O Sr. Dr. Beltrão qualificou o acto do Sr. Dr. chefe de policia de *procedimento vil e traiçoeiro*, sendo nesta parte contestado em apartes por varios de seus collegas, entre os quaes os Srs. Gervazio Campello, conego Rochael e Estevão de Oliveira.

Continuando, porém, o orador, sendo a cada momento interrompido por apartes dos collegas, e manifestações das galerias, chegou elle á um ponto em que disse que — *o procedimento do Sr. Dr. delegado de policia, apezar de ser abusivo, tinha todavia precedentes em todos os tempos*, no que mereceu apoiados e não apoiados.

« O orador insiste então em que o Sr. Dr. chefe de policia não devia ter feito passar o delegado por uma decepção vergonhosa.

« *O Sr. Malaquias*—V. Exc. mesmo confessa que é uma *vergonhosa decepção*.

« *O Sr. Beltrão*—Sim, a decepção de se lhe ter tomado o preso.

« *O Sr. Malaquias*—Logo, o nobre deputado confessa que foi um acto vergonhoso. E' o proprio defensor do requerimento quem o affirma. »

Neste pé da discussão, das galerias partiram reclamações ruidosas contra o Sr. Dr. Malaquias. O Exm. Sr. presidente da assembléa procurou inutilmente restabelecer a ordem. O rumor augmentou.

O Sr. Dr. Malaquias, dirigindo-se ás galerias, disse então com força: « *Não me fazem calar! Não me fazem calar!* »

Convencendo-se de que era impossivel restabelecer a ordem, o Exm. Sr. presidente levantou a sessão no meio de grande rumor.

— Taes foram os factos hontem occorridos no paço da assembléa provincial, factos que deploramos como amigos que somos das liberdades publicas. O que sobretudo confrange o coração é a indebita intervenção dos espectadores nas discussões da assembléa, intervenção que coage em certo modo a liberdade da tribuna, pondo entraves á marcha dos trabalhos.

Em nome da liberdade com que se apatrocinam os interventores, conjuramol-os a que se abstenham de taes manifestações, porquanto ellas só podem ser prejudiciaes, nada adiantam, não dão nem tiram direito á ninguem.

Na assembléa ha manifestamente intelligencias que patrocinam as causas que os interventores defendem, assim como ha outras que pugnam pelas oppostas. Confiem os interventores no criterio e nas luzes dos seus amigos; deixem que elles desenvolvam o seu pensamento, e tenham a patriotica coragem de ouvir as opiniões combatentes, sem lhes opporem manifestações. Estas só teem, só devem ter cabimento fóra do recinto da assembléa, que cumpre seja respeitado por todos, pois que alli se ergue o paladio das liberdades provinciaes.

Os factos de hontem, repetimol-o, foram deploraveis, e nós confiamos em que não se repetirão por honra desta terra, por honra do povo pernambucano.

Pio IX.—Hoje, primeiro anniversario do fallecimento de Sua Santidade Pio IX, de saudosa memoria, celebra-se, na matriz da Boa-Vista do Recife, officio solemne, missa de *Requiem* e *Libera me*. O acto principia ás 6 horas da manhã.

Manifestação popular—Ante-hontem, á noite, ao derramar se a noticia transmittida telegraphicamente de ter sido reconhecido o diploma de deputado geral conferido pela provincia do Amazonas ao Sr. conselheiro Joaquim Saldanha Marinho, reuniram-se muitas pessoas na loja do Sr. tenente Paula Mafra, e em crescido numero foram para o largo que tem o nome d'aquelle conselheiro, e, içando bandeiras e pavilhões, entraram a soltar foguetes do ar, emquanto se preparava uma musica de deletantes para uma passeiata.

Organisada a musica, seguio o grupo popular, com ella á frente, e á atirar foguetes, por diversas ruas da cidade, dando vivas, etc., etc., até pela madrugada, em que se dissolveu.

— Consta-nos que prepara-se uma outra e mais solemne manifestação em honra do illustre conselheiro e digno pernambucano.

Administração dos correios—Esta estação arrecadou, no mez de janeiro:

De 1878	8:698$020
De 1879	1 :266$810

— Este rendimento subdividio-se assim:

Sellos	4:848$210
Cartas	373$860
Premios	43$700
Assignaturas	180$000
Emolumentos	3$900
Multas	30$200
Agencias	2:667$440
Movimento de fondos	2:149$50

Conselheiro Saldanha Marinho — Consta-nos que os amigos e admiradores desse distincto pernambucano, promovem uma subscripção, para, com o seu producto, realisar-se um festejo em regosijo pela sua entrada para a camara dos deputados.

Associação Commercial Agricola.— A assembléa geral dos membros desta corporação, no dia 3 do corrente, convocada para deliberar-se sobre os meios a empregar para obter dos poderes competentes melhoras nos impostos sobre os assucares importados de outras provincias, resolveu autorisar a directoria da sociedade a empregar todos os meios para obter esse *desideratum*, fazendo as necessarias despezas.

Tribunal da Relação.—O Exm. Sr. conselheiro José Felippe de Souza Leão, presidente deste tribunal, que soffreu um insulto apopletico na terça-feira (4 do corrente), começa a sentir algumas melhoras.

Recreio Familiar do Monteiro.—Esta sociedade fará a sua quinta reunião familiar amanhã á noite.

Jaboatão.— No dia 16 do corrente deve realisar-se, na villa desse nome, a benção de diversas imagens da igreja matriz.

Felicitação.— A directoria da Associação Commercial Agricola, desta provincia, por unanime deliberação, mandou hontem comprimentar ao Sr. Dr José Mariano Carneiro da Cunha, pela maneira porque tem defendido os interesses do commercio e da agricultura do paiz, enviando lhe o seguinte telegramma:

« A Associação Commercial Agricola de Pernambuco felicita ao distincto deputado José Mariano pelos triumphos obtidos na tribuna em prol dos verdadeiros interesses do commercio e da agricultura do paiz. *Laurino de Moraes Pinheiro*, presidente; *Antonio da Rocha Accioli Lins*, 1º secretario. »

O artista Benvenuto.—O nosso comprovinciano o Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella acaba de trazer e serão devidamente expostos os premios que ao distincto artista Antonio Benvenuto têm cabido em cada um dos 3 annos que á custa da provincia tem cursado na academia das Bellas Artes.

São elles—menção honrosa no 1.º anno, medalha de prata no 2.º e medalha de ouro no 3.º, contendo estas a inscripção—*ao genio e applicação*.

As duas estatuas que deram ao distincto artista o raro premio—medalha de ouro—foram por elle offertadas á Imperial *Sociedade dos Artistas Mecanicos e Liberaes* de Pernambuco para ornarem o Lyceo de Artes e Officios, sendo a offerta aceita pelo digno presidente da mesma sociedade o Sr. Dr. Nascimento Portella.

São trabalhos dignos de apreço e reveladores do genio e da applicação do artista pernambucano.

O Exm. Sr. ministro do imperio teve a delicadeza de fazer com que, no paquete brasileiro ultimamente chegado do sul, viesse sem dispendio para o offertante e para a sociedade e com todo o cuidado, a graciosa offerta, que em breve será exposta á apreciação do publico.

Agora resta que a assembléa provincial não deixe de repetir na lei do orçamento para o anno financeiro de 1879 a 1880 quota ao menos igual á que tem sido votada nas leis anteriores afim de que o artista Antonio Benvenuto conclua na Academia de Bellas Artes os seus estudos e possa melhor completal-os e aperfeiçoal-os na Europa, como pensam os entendidos que elle deve fazer.

Monte Pio dos Typographos—Amanhã ás 6 horas e meia da tarde, na rua do Visconde de Inhaúma n. 55, primeiro andar, deve haver sessão da assembléa geral dos socios, para tratar-se de assumptos importantes.

Vapor Belgrano —Este vapor da companhia Chargeurs Reunis, apparecia ao norte hontem ao escurecer.

Gabinete Portuguez de Leitura—Domingo (19), ás 11 horas da manhã, deve realisar-se a reunião da assembléa geral dos membros desta associação, afim de proceder-se á approvação dos novos estatutos já approvados pelo conselho deliberativo.

Sendo esta a segunda convocação, a assembléa geral funccionará de accordo com o art. 43 dos actuaes estatutos.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Empregados e operarios do arsenal de marinha, ditos do melhoramento do porto.

Recreio Dramatico.— Esta sociedade particular dá, na noite de amanhã (8), no theatro da Encruzilhada de Belém, um espectaculo, levando á scena o drama, em 4 actos —*Os Vampiros*.

Durante os entre-actos tocará uma banda de musica marcial.

Haverá trem, da via-ferrea de Olinda, para o Recife, Beberibe e Olinda, tocando em todos os pontos.

Freguezia dos Afogados.— No domingo celebra-se, na respectiva matriz, a festa da padroeira, N. Sra. da Paz, com a devida decencia, occupando a tribuna sagrada, ao Evangelho o Revm. conego Manoel João Gomes, e ao *Te-Deum* o Revm. Fr. João de Santa Thereza.

Muzeu Victoria.—Na secção competente vai publicado, no presente numero, um minucioso annuncio do grande e bem sortido armazem de miudezas, modas e perfumarias, sito á rua do Barão da Victoria n. 23, esquina da Cambôa do Carmo. Nelle vem mencionada uma parte notavel dos generos alli á venda. Recommendamos sua leitura.

Miscellanea noticiosa estrangeira.— Os jornaes da Australia explicam a insurreição da Nova Caledonia e dizem, que os naturaes daquella colonia sublevaram-se pelos motivos seguintes:

1.º Privarem-se das suas terras, ás quaes elles tinham apêgo, porque não são nomades, mas sim agricultores, e estando o paiz desprovido de recursos naturaes, vêem-se elles obrigados a cultivar as terras para subsistirem.

2.º As autoridades francezas procedem como pachás, e os seus subordinados como lacaios; uns mandam como despotas e os outros obedecem como submissos.

3.º Os colonos não respeitaram nem a propriedade nem a familia dos *canaques*.

4.º Violaram os seus costumes, tirando-lhes os craneos, os *tabous* e as balisas dos terrenos.

5.º A administração impoz-lhes prestações pessoaes excessivas, e os subalternos ficavam muitas vezes com os salarios que ella lhes enviava.

A *Patrie* reproduz estas accusações, e pede ao ministro da marinha e das colonias que dê as explicações necessarias para dissipar o effeito que ellas produziram em França.

⁂ No dia 5 de janeiro um navio mercante, *La Flèche*, entrava no porto do Havre, vindo de Buenos-Ayres, trazendo á bordo, entre outros passageiros, tres operarios francezes, que tinham conseguido juntar cada um um pequeno peculio, durante a sua estada na America.

Resolveram, logo que chegaram, organisar um almoço, que os indemnisasse amplamente das privações toleradas durante a viagem, e dirigiram-se a um restaurante situado na praça do Mercado.

Mas dous dos convivas, Luiz B. e Alberto H., foram embriagados pelo terceiro, Ernesto F., e de tal maneira, que depois do café e dos licores rebolavam ambos por debaixo da mesa, adormecendo profundamente pouco depois. Aproveitando esta occasião, Ernesto F., que durante o almoço se tinha comedido habilmente, mostrando comtudo que bebêra mais que os seus companheiros, deixou o restaurante e dirigio-se á hospedaria, para onde tinham sido levadas as bagagens, e abrindo as malas dos dous bebedores, roubou tudo o que ellas continham, cerca de 160,000 francos em especie.

Foi em seguida direito á estação e comprou bilhete para o primeiro comboio para Paris.

Algumas horas depois, Luiz B. e Alberto H., que começavam então a restabelecer-se da bebedeira, deram pela falta do seu companheiro. Depois de terem pago a conta, dirigiram-se para a hospedaria, onde pouco depois de entrar deram pelo roubo de que eram victimas.

Foram immediatamente á casa do commissario de policia, onde expozeram as suas queixas. Este magistrado não duvidou um instante que o ladrão tivesse tomado o caminho de Paris. Telegraphou immediatamente os signaes do criminoso, e quando Ernesto F. desembarcava, socegado e cheio de confiança, na estação do norte, e apresentava o seu bilhete, era filado por dous agentes da policia.

Encontraram-lhe na mala os 160,000 francos dos seus companheiros, e mais 4[illegible],000 francos que lhe pertenciam.

Esta ultima importancia encontrada em poder do ladrão explica difficilmente o roubo de que elle é culpado. O ladrão foi retido no deposito da prefeitura de policia emquanto se telegraphava ás duas victimas, que estavam no Havre, a prisão do seu muito intimo amigo.

⁂ Um drama sanguinolento acaba de se passar n'um hotel da rua de Recollettes, em Marselha.

Uma rapariga, Luiza Raymond, de dezenove annos, casára, havia tres annos, com Jouve, pintor de predios e da idade de vinte e seis annos.

O casamento não tinha sido feliz. O marido entregava-se ao deboche, batia na mulher e dissipava o pouco dinheiro que ella ganhava.

A rapariga, farta daquella vida, fugio do domicilio conjugal e foi servir como criada, na aldeia de Gémenos. Após numerosas indagações, o marido descobrio a nova morada, apresentou-se á mulher, e intimou-a a que continuasse a vida conjugal. Luiza resistio, mas acabou por annuir.

Os dous esposos voltaram para Marselha, e desceram até ao hotel de *La Drome* na rua de Récollettes.

No dia seguinte, por volta das duas horas da tarde, a mulher de Jouve, sentindo-se cansada, quiz tornar a deitar se. No momento em que se mettia na cama e estava de costas viradas para o marido, este applicou-lhe n'um dos ouvidos um rewolver de seis tiros, e disparou duas vezes a arma sobre a mulher, que cahio.

Jouve, julgando sua mulher morta, metteu immediatamente o cano do rewolver na bocca e disparou dous tiros, que o estenderam morto aos pés da cama.

Ao ouvir estas novas detonações, que ella julgava serem tambem dirigidas para si, Luiza tentou levantar se, mas faltaram-lhe as forças, escorregou da cama e cahio desmaiada, ficando atravessada sobre o cadaver do seu assassino.

Ninguem tinha ouvido nada no hotel. Passado um quarto de hora, Luiza voltou a si. Apezar dos jorros de sangue que perdia, póde arrastar-se até á porta do quarto, que estava fechada só com o fecho, póde abril-a e ainda achou forças para chamar.

Veio gente; o commissario de policia foi mandado chamar.

A morte de Jouve foi instantanea. Sua mulher foi conduzida ao hospital. Ha esperanças de extrahir as duas balas que a feriram. Mas as feridas são muito graves e a sua vida está em perigo.

Leilões. — Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na porta da alfandega de 1 caixa com 400 metros de correntes de borracha, 5 duzias de pentes, 5 2 litas de pulseiras e 145 caixinhas de papel amisade.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Commercio n. 48, de cautelas de penhores do Monte de Soccorro.

Pelo preposto do agente Pinto, ao meio dia, na rua do Barão do Triumpho, junto da estação dos bonds, de vaccas, garrotes, cavallos, cabras, ganços, cachorro, coupé cabriolet etc.

Pelo agente [illegible], ao meio dia, no largo do Corpo Santo, [illegible] da companhia, de 178 saccos com farinha de mandioca.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo preposto do agente Pinto, ás 11 horas, no cáes da Companhia Pernambucana n. 2 A, de 96 saccos com assucar.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz do Corpo Santo, pela alma de D. Josepha Francisca de Andrade.

Vapores. — São esperados até 26 de fevereiro:

Belgrano	da Europa	hoje
Iberia	do Pacifico	amanhã
Pará	do sul	até 9
Mondego	da Europa	até 9
City of Rio de Janeiro	do sul	até 10
Espirito Santo	do norte	até 12
Orator	da Europa	até 13
Neva	do sul	até 14
Dantas	da Bahia	até 15
Bahia	do norte	até 15
Equateur	do sul	até 20
Illimani	da Europa	até 2
City of Pará	de New-York	até 22
Elbe	da Europa	até 26

Loteria da provincia—Terça-feira, 11 do corrente, se extrahirá a loteria n. 290.ª, em beneficio do hospital Pedro II.

Os bilhetes, meios e quartos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 rs.

Hospital de retirantes — No asylo de mendicidade, até o dia 6 do corrente continuavam em tratamento 14 doentes, sendo: 6 homens e 8 mulheres; existem em tratamento 14, sendo: 6 homens e 8 mulheres.

— No hospital de Santa Thereza, até o dia 6 do corrente, continuavam em tratamento 45 doentes, sendo: 31 homens e 14 mulheres; falleceram 2, sendo 1 homem e 1 mulher; existem em tratamento 43 doentes, sendo: 30 homens e 14 mulheres.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 5 de fevereiro:

Maria da Conceição, parda, Ceará, 7 annos, hospital Pedro II; bexigas.

Josepha, parda, Parahyba, 1 anno, idem; idem.

Antonia Maria da Conceição, parda, Parahyba, 16 annos, solteira, idem; idem.

Maria da Penha Silva, parda, Pernambuco, 27 annos, solteira, idem; idem.

Izidoro Ferreira Lima, branco, Pernambuco, 30 annos, casado, idem; idem.

Josepha, branca, Pernambuco, 7 annos, Recife; idem.

Maria Francisca de Jesus, branca, Pernambuco, 8 annos, hospital Pedro II; anemia.

Maria Francisca, parda, 44 annos, viuva, idem; idem.

Manoel Barbosa da Silva, pardo, Pernambuco, [illegible]0 annos, solteiro, idem; idem.

Benedicta, preta, Pernambuco, 34 annos, tuberculos pulmonares.

Maria B. da Silva Gomes, 34 annos, casada, Santo Antonio; idem.

Maria dos Anjos, branca, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Francisca, branca, Pernambuco, 1[illegible] annos, idem; febre typhoide.

Deodato Francisco Rodrigues, pardo, Pernambuco, 56 annos, viuvo, S. José: ictericia.

Gabriel Pereira Mattozo, branco, Pernambuco, 35 annos, solteiro, hospital dos Lazaros: elephantiases dos gregos.

Remettidos pelo subdelegado de Santo Antonio:

Joaquina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 1[illegible] annos, solteira, febre typhoide.

Antonio Candido Lima, branco, Ceará, 21 annos, casado, diarrhêa.

João Felix Pereira dos Santos, branco, Parahyba, 23 annos, solteiro, febre typhica biliosa.

CHRONICA JUDICIARIA

Juizo de direito especial do commercio

JUIZ—DR. MANOEL CLEMENTINO CARNEIRO DA CUNHA

Audiencia do dia 6 de fevereiro de 1879

Cartorio do escrivão Ernesto da Silva

Acção de dez dias

Autor Candido Casemiro Guedes Alcoforado.—Para completar o documento de folhas 4[illegible], mandou-se juntar certidão que indique as pessoas que assignaram o termo que consta do dito documento.

Acções ordinarias

Autor Severino Martins.—Mandou-se proceder a diversas diligencias no prazo de duas audiencias.

Autor Augusto de Almeida Guimarães.—Tenha lugar na primeira audiencia o depoimento do autor.

Classificações de creditos

Fallencia de Antonio Ferreira de Almeida, petição por linha do depositario.—Na fórma requerida, e nomeado para depositario o depositario geral.

Fallencia de Joaquim Ferreira Lobo, petição por linha dos administradores.—Exigio-se uma informação completa do estado de liquidação da massa, no prazo de 20 dias.

Fallencia de Manoel do Amparo Cajú.—Mantido o despacho já proferido, e contra o qual reclamaram os herdeiros do credor Miguel Archanjo de Figueiredo.

Fallencias

Fallidos A. Martins & Companhia.—Qualificada a quebra.

Fallido Fernando Stepple da Silva.—Intime-se o depositario para no prazo de 48 horas recolher em deposito no Englisk Bank o saldo da conta apresentada. Intime-se tambem aos administradores Monhard Mettler & Companhia, para declararem se aceitam a nomeação determinada pelo despacho de folhas 119 verso.

Fallidos Viuva Leitão Guerreiro & Companhia.—Destituido o administrador e nomeados para os substituir os credores Sweft & Companhia.

—

Cartorio do escrivão José Franklin

Acção de dez dias

Autor José Antonio de Sá Leitão.—Determinou-se o depoimento do autor.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Autor Ferraz & Pereira.—Improcedente.

Acções summarias

Autor Visconde do Livramento.—Julgada procedente.

Autor Antonio José de Azevedo.—Procedente.

Autor Ramiro Antonio da Costa, cessionario de Bernardino Alves Barboza.—Ordenou-se o depoimento do réo.

Autor Paulino José da Costa Amorim, liquidante da firma Eduardo Moreira & Companhia.—Nulla a acção.

Execução de sentença

Exequentes Fernandes Baptista & Companhia.—Cumpra-se o accordão que negou provimento ao aggravo.

Aresto

Arrestantes Mesquita & Cardozo.—Respondido o aggravo.

Fallencias.

Fallido Bernardino José dos Santos.—Determinado o exame nos livros.

Fallidos W. Inglis & Companhia.—Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Classificação de credito

Fallencia de Machado & Brandão, petição por linha do administrador.—Tenha lugar o pagamento dos credores como foi requerido

Moratoria

Impetrante Manoel José da Costa Pereira.—Denegada.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua larga do Rosario esquina da do Cabugá n 24 1.º andar. residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Prazedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Castro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.º andar, consultas de meio dia ás 2 da tarde. residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 3 horas.

Dr. Ferreira Velloso mudou o seu consultorio para o primeiro andar n. 23 no mesmo largo do Corpo Santo, onde continúa dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Residencia na rua do Barão de S. Borja n 51.

Dr. Adrião, rua do Queimado n 48, 1.º andar. Consultas de meio dia ás 2 da tarde.

O Dr. João de Sá Cavalcanti Albuquerque, de volta de sua viagem a Europa abrio seu consultorio á rua do Imperador n. 79, primeiro andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. Consultas de meio dia ás 3 da tarde.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2

Dr. Antonio José da Camara tem estabelecido o seu escriptorio de advogado na villa de Palmares.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 54 —Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea da de Nestle, para os meninos de peito

Medico homœopatha

Dr. José Leopoldo Ramos, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 45, das 10 horas ás 12 da manhã e das 6 ás 7 da tarde. Especialidade—molestias das senhoras e crianças. Chamados á qualquer hora; gratis aos pobres, residencia na mesma rua n. 18.

Pharmacia Homœopathica

Pharmacia Homœopathica do Dr. Sabino, n. 43, rua do Barão da Victoria (antiga Nova). Homœopathia pura Medicamentos inglezes, francezes, americanos, chá, chocolate, carteiras, livros, etc. Todos os vidros, tubos, carteiras de medicamentos, etc., que não levarem o retrato do fallecido do Dr. Sabino, não são sahidos da nossa pharmacia. Inutilisem completamente o retrato quando tiverem de mandar encher os vidros.

Encadernação

Grande e bem montada officina de encadernação, pautação e fabrico de livros para o commercio, repartições publicas. Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 67.

Gonhorrea e flôres brancas

Fora a copahiba! Fora as injecções! Cura facil e prompta das gonhorreas e flôres brancas pela tintura de *Costus*. ps. Unico deposito —Pharmacia Homœopathica do Dr. Sabino—, rua do Barão da Victoria n. [...]

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Unico deposito na Botica Franceza de A. Caors, 22 rua da Cadêa.

Preservativo da erysipela

Tintura de Quilaud, sp[...] poderoso medicamento para combater a erysipela e evitar o seu reapparecimento. Preço: 2$000 cada vidro. Unico deposito—Pharmacia Homœopathica do Dr. Sabino, 43—Rua do Barão da Victoria—43.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28. director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Fazendas e modas

Francisco Gurgel do Amaral, em seu estabelecimento de fazendas e modas, denominado Armazem do Louvre, recebe mensalmente das grandes fabricas da Europa, todos os artigos da ultima moda e por isso está em condições de offerecer aos compradores maiores vantagens do que outro qualquer. Rua Primeiro de Março n. 20 A. de Francisco Gurgel do Amaral.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Roupa branca e artigos de moda, Papoula & C., rua do Cabugá n. 18, preços minimos, marcados em todas as fazendas. Defronte da matriz de Santo Antonio.

Louças e vidros

Armazem Bacarat, Costa Pereira & C., á rua do Barão da Victoria n. 13. resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes e electro-plate para uso domestico

Museu de joias

Brilhantes—Joseph Krause & C., convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, ao par da modicidade nos preços e sinceridade dos donos.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Oleo para lamparinas

A luz mais hygienica e economica: vende-se deste oleo em garrafas nos principaes armazens de molhados e em grosso, na fabrica á rua da Aurora n. 161: a tratar na rua Duque Caxias n. 86

Cigarros e charutos

Fabrica Apollo, rua do Cabugá n. 14; da filial, rua de Marcilio Dias n. 93: —A. P. da Cunha, para maior commodidade dos seus freguezes que transitam na via ferrea do S. Francisco, abrio uma casa filial de sua fabrica, á rua de Marcilio Dias n. 93, onde encontrarão sempre um completo sortimento do que ha de melhor em cigarros, charutos, fumos, rapé, ponteiras, cachimbos, etc., e todos os mais artigos de uso dos fumantes, aos mesmos preços da fabrica.

Borracha para limas

Vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11, [Forte do Mattos] de superior qualidade, tendo o comprador a vantagem de escolher, e preços sempre reduzidos.

A Moreninha

Nesta bem conhecida fabrica de cigarros e charutos, sita no Becco Largo n. 2, Recife, encontrarão os apreciadores da bôa fumaça, diversas marcas de cigarros, que se tornam recommendaveis pela bôa qualidade do tabaco com que são manufacturados; como sejam: Os cigarros a D. Pedro II, ao Principe Alberto, Cigarrinhos de Baile, á Villa Bella [em papel de tabaco], Perola de Goyaz, Rio Novo, Daniel, etc., e fumos picado e desfiado, de 60 a 500 grammas, papel para cigarros, ponteiras de espuma, cachimbos de dita e de madeira, bolsas para fumo e cigarros e outros muitos artigos indispensaveis aos senhores fumantes. Ao Becco Largo n. 2.—Recife.

Musica e linguas

Gustavo Wertheimer, continúa a dar lições de piano, canto e linguas, [allemão e inglez], á rua do Barão da Victoria [antiga Nova] n. 2, 2.º andar. Bilhetes são graciosamente recebidos no Bazar Victoria.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Corga, Figueiredo & C.

PERANTE ALGUNS COMMERCIANTES QUE AINDA TENHAM HONRA E DIGNIDADE, NÃO SÓ NESTA PRAÇA DE PERNAMBUCO E OUTRAS DO IMPERIO DO BRASIL, COMO DAS NAÇÕES ESTRANGEIRAS.

Ha muito tempo sentiamos os effeitos de uma guerra, que tinha por fim, promover-nos prejuizos, descredito e desgostos.

Felizmente, temos proseguido sempre na nossa profissão commercial, sem praticar os escandalos que outras casas praticam, ás quaes não temos querido imitar.

Entretanto, vemos que pouco serve o proceder-se bem! Quem mais poderoso fôr, mais honesto é, segundo o que estamos apreciando.

O acontecimento que hoje nesta praça se deu, pode prejudicar nossa reputação, visto que, pela sua publicidade, os nossos adversarios que—GOZAM DE CREDITO—hão de querer tirar partido, invertendo o pensamento ou a realidade; por isso somos forçados a dar alguns esclarecimentos pela imprensa.

Chegando, hontem, de Santa Catharina, o patacho allemão *Bolke*, fundeou fóra da barra, e veio o capitão á terra receber as nossas ordens, de conformidade com as condições estipuladas na carta de fretamento.

Instruido nessa mesma tarde o capitão, e attendido no pedido que nos fez, voltou para bordo, com o fim de vir hoje de manhã e concluir-se tudo que era preciso para seguir viagem até á 1 hora da tarde.

A's 10 horas da manhã appareceu o capitão, PEDIO-NOS OS CONHECIMENTOS QUE TINHA ASSIGNADO, mostramos, e, vendo as primeiras e segundas vias em nosso poder e sem endosso: fez-nos ver que tinha recebido ordem do consul allemão para não seguir viagem.

Dirigimo-nos com o capitão para o consulado allemão, e o Sr. consul fez-nos ver o que havia por parte dos Srs. Pereira Carneiro, Maia & C.

Mostramos ao Sr. consul todos os documentos concernentes ao navio e casa carregadora; e á vista d'elles, o Sr. consul disse que dessemos as nossas ordens ao capitão, e ordenou a este que que se pozesse á nossa disposição.

Depois, seguindo a lancha para bordo, com viveres e saccos vasios, despachada legalmente pela alfandega, foi ella apprehendida na barca de vigia da mesma alfandega!

Mas, levando-se o occorrido ao conhecimento do Illm. Sr. inspector, este ordenou que a lancha seguisse o seu destino.

Constou-nos mais tarde que havia um requerimento dos Srs. Pereira Carneiro, Maia & C., com um despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, nas mãos de officiaes de justiça, para embargar a viagem do navio.

Não sendo intimado o capitão do navio, este [...] a viagem que indicámos ao capitão.

Cumpre-nos agora dar sciencia de duas cartas que nesta data dirigimos.

« 1879 910. — Pernambuco, 4 de fevereiro de [...] — Srs. Pereira Carneiro, Maia & C.—Em [resposta] á sua carta, de hoje, temos a responder o seguinte:

« Ha [...] Vmcs. acerca de 45 dias apresentaram-nos [...] Sobrinho & [...] de 50:177$300, sacada por Costa Sobrinho & Filho, de Santa Catharina. Recusamos [...] essa letra, dizendo os motivos, os quaes lhe justificamos com os documentos que lhes apresentámos e verificaram.

« Admira[...] protestarem [...] então muito Vmcs. não progredir, que em letra, na condição de portadores, PARA QUE [...] GUARDAREM-A, NÃO SABEMOS

« Não menos admiramos que aquella firma, sem ter ordens, sacasse a importancia indicada, que é proveniente da factura do carregamento de nossa conta pelo patacho allemão *Bolke*; o que foi mostrado a Vmcs., que viram estar essa importancia paga em dinheiro corrente, pelos documentos que lhes mostramos, firmados pelos mesmos sacadores—*Costa Sobrinho & Filho*.

« Depois, ainda mais admirados ficamos, HONTEM, visto que o navio tinha sido fretado e carregado por nossa conta, como provam, não só a primeira e segunda via de carta de fretamento, em nosso poder, e uma das quaes, com recibos de ter o capitão já recebido por conta do frete 3:000$000, e os 100$000 de gratificação, constantes da mesma, como tambem pelas primeira e segunda vias de conhecimento do dito navio, assignadas pelo respectivo capitão, em que se obrigou fazer entrega da mercadoria—A NÓS OU A' NOSSA ORDEM, e que nos foram remessados de Santa Catharina pelos CARREGADORES Costa Sobrinho & Filho; e vissemos em poder de Vmcs., UMA OUTRA VIA de carta de fretamento do mesmo navio—E AS TERCEIRAS VIAS DE CONHECIMENTOS, com iguaes datas e dizeres, COM ENDOSSE DOS MESMOS CARREGADORES—Costa Sobrinho & Filho á casa á favor da qual sacaram!......

« Em resumo, temos-lhes a dizer:

« Já pagamos, em Santa Catharina, á Costa Sobrinho & Filho, com dinheiro corrente, a importancia de 50:177$300, valor do carregamento do patacho allemão *Bolke*, e mais 600$000 por conta do frete que o capitão alli recebeu.

« A casa sacadora não só não tinha e nem tem fundos em nosso poder para lhes aceitarmos o saque de 50:177$300, como abusou, sacando contra nós, tendo fundos nossos em seu poder...

« Finalmente, Costa Sobrinho & Filho, sacando contra ordens expressas, que tinham para o não fazer, abusaram; como tambem abusaram ainda, endossando á outra casa uma via da carta de fretamento do navio e conhecimentos em terceiras vias—QUE NÃO ESTAVAM A' ORDEM! Documentos que nos pertencem, e que estão em nosso poder em duplicata.

« Ponderem Srs.—Costa Sobrinho & Filho, receberam a importancia do carregamento por *Bolke*, em dinheiro corrente 50:177$300.

« Os mesmos senhores sacam sobre nós a importancia do mesmo carregamento...... ... 50.177$300.

« Os mesmos ainda endossaram as terceiras vias do carregamento que tem designação á Corga, Figueiredo & C., ou á sua ordem, a entrega, cujo valor é o constante da factura 50:177$300.

« Está respondida a sua carta, e se desejam mais esclarecimentos, CONTINUEM A PROCEDER COMO HOJE, QUE, nós lhe daremos outros que não hão de gostar—pela imprensa. De Vmcs. amigos e criados. — *Corga, Figueiredo & C.* »

Tendo de satisfazer os preceitos da lei, dirigimos ao escrivão dos protestos a carta seguinte:

« N. 909.—Pernambuco, 4 de fevereiro de 1879.—Illm. Sr. José Peres Campello de Almeida. Recife.—Respondendo á carta que V. S., em data de hoje, nos dirige,—intimando-nos para aceitar uma letra sacada por Costa Sobrinho & Filho, á favor de Jacome N. de Vincenci, que endossaram aos portadores Pereira Carneiro, Maia & C., na importancia de 50:177$300, ou a darmos-lhes a razão porque não aceitamos,—temos a dizer o que se segue:

« Ha quinze dias, POUCO MAIS OU MENOS, nos foi essa letra apresentada pelos mesmos portadores, e lhes dissemos que não a aceitavamos, em virtude dos sacadores terem recebido a mesma importancia, em DINHEIRO CORRENTE, proveniente da factura de nossa conta que constitue o carregamento do patacho allemão *Bolke*, á nossa consignação, e, hoje, não só deixamos de aceitar a indicada letra, pelos motivos acima expostos, como tambem, porque não lhes demos ordem para sacar; e mais ainda, as terceiras vias dos conhecimentos A' NOSSA ENTREGA E ORDEM, depois de assignadas pelo capitão do indicado navio, FORAM ENDOSSADAS A' OUTRA FIRMA PELOS CARREGADORES Costa Sobrinho & Filho ou sacadores da mencionada letra.

« Digne-se V. S. transcrever, NO PROTESTO, o conteúdo da presente. Assim lhes pedem os amigos e criados de V. S.—*Corga, Figueiredo & C.*

Crepusculos no sertão

A MEU AMIGO E MESTRE FRANCISCO DO BRASIL PINTO B. A. DE VASCONCELLOS

Hora saudosa e triste.. Além—por traz do [monte
resvala o morno sol em busca do horisonte..
Na longa, tortuosa e poeirenta estrada
avança, lentamente, exhausta da jornada,
uma pobre mulher, que ao seio ennegrecido
conchega, com amor de mãi estremecida,
uma loira innocentinha, á quem, de vez em [quando
pára, p'ra contemplar.. Depois, vai cami[nhando
co'o passo da miseria—um passo desusado—
que explica, plangente, o lastimoso estado
do triste que caminha... O bronze solitario
d'ermida secular, no tôsco campanario,
gemeu com voz solemne e dôce—Ave Maria...
O rustico tropeiro, além—na serrania—
reúne o manso armento e desce da montanha
cantando em tom mavioso uma canção estranha..
. . . .
A noite se approxima! A pobre caminheira,
fitando com terror a treva traiçoeira,
que envolve em negro manto a pardacenta estrada
espraia em derredór a vista esgazeada!...
Estreita mais e mais ao seio desvelado
o triste innocentinho, o filho bem amado,
que a fome, o frio, a treva, a poeira do caminho,
obriga a gemer—ave longe do ninho—
um chôro singular, tremulo, enregelado,
que rasga a solidão do vasto descampado!...
Pára a pobre mãi... Em frente—a soledade—
atraz—a longa estrada em tôrva escuridade..
De um lado—a matta espessa, extensa, inden[...]
[...]
do outro—um campo [...]
[...]
Tudo deserto e mudo [...]
indaga, com terror, [...]
aonde resguardar a rôta criancinha
da grande tempestade, que, prestes se avisinha..
. . . .
O céo ennegrecêra... O vento—á debandada—
galopa, blasphemando, em louca disparada..
Chuva torrencial, em densa catarata,
alaga, velozmente, a estrada, o campo, a matta...
Fende-se o negro céo... Facha de luz saugrenta
clareia por instante, a via lamacenta..
A terra vacillou!... Ribombo monstruoso
arranca á pobre mãi um grito pavoroso...
Rechúa allucinada... aperta o bem amado
filho contra o peito nú—ao peito enregelado..
Cobre-o com seu cabello, ajoelha, loucamente
emquanto que o trovão ulúla, surdamente!...
« Meu Deus, senhor do céo, por tua divindade
exclama a pobre mãi, protege a orphandade,
protege o filho meu!... A' voz da desgraçada
responde o vendaval com furva gargalhada!..
. . . .
De subito, um latido amigo, alviçareiro,
echôa 'n amplidão!... O galgo companheiro
do monge da ermida ouvira a voz plangente
da pobre mãi afflicta... e, n'isto, de repente,
corre para seu dono e puxa-lhe o vestido,
como para dizer-lhe—alguem anda perdido
e chama por soccorro... O velho caridoso
o cão comprehendeu; e, logo, vontadoso,
lança mão á lanterna, e parte, velozmente,
afflicto o coração... O guia intelligente,
de prompto, descobrio a pobre mãi, collada,
— estatua do terror—no lamaçal da estrada!
. . . .
Na fralda das quebradas
já, pousa a branca aurora as unhas nacaradas.
No azul do vasto mar—no [...] informe—
s'estampa o rubro sol—como uma braza enorme!
Notas cadenciaes, harmonicas suaves,
—orchestra festival das flores com as aves—
érguem, conjunctamente, um hymno sonoroso
á lucida arvorada—ao Levithan radioso!
O bom trabalhador deitando ao hombro o malho,
—o escudo da pobreza, a arma do trabalho—
deixa a tôsca choupana—o seu querido ninho—
a bem amada esposa, e vai pelo caminho
creando um ideal de loiras esperanças....
Um bando jovial de rusticas crianças,
galrando, alegremente, historias infantis,
perseguem—saltitando-os mansos colibris....
Além um caçador fulmina entre os verdores
os hospedes da selva—os mantinaes cantores..
Esguio, amarellado—os olhos bestiaes—
trôpego o caminhar—de tredas saturnaes
onde passou a noite—assassinando a vida,
lá, volta o jogador—a alma ennegrecida!
Alli, perdeu a honra, o capital perdeu,
ganhando só em troca um livido labéo!...
Um rubro reverendo obêso, sensual,
rumina um plano vil—um sórdido idéal—
trotuando a um sendeiro, espaldudo, desgalgado
. . . .
Tambem, a pobre mãi levando o filho amado,
caminha, tristemente, examine, abatida!...
Olhando ao longe a centenaria ermida,
que já deixou atrás;—a ermida onde se atrara
o exemplo mais cabal de piedade rara—
os olhos seus, sem luz, de lagrimas banhados,
estendem-se, febris, aos membros [...],
em tanta oração.. Alma candida e pura.
[...] pranto, á dôr á grande desventura;
[...] a supplica ao céo—em prece muda, ardente
[...]
. . . .
Já bem distante vai a pobre viandante,
—faces [...] semblante;
n'alma, [...] a fé, no corpo atrophiado
as torturas da fome—[...]!
Que Deus [...]—a pobre mãi, sósinha,
que segue, lentamente, a tortuosa estrada...
. . . .

Recife, 1878.

Parciano Augusto.

Amigo e collega.—Peço encarecidamente ao collega o favor de responder-me ao pé desta, quaes foram os attestados que eu lhe [...] e o collega attestou, bem assim os nomes dos supplicantes; caso não offenda a sua susceptibilidade, eu usarei de sua resposta.

No mais disponha de um collega e amigo — *Telesphoro Gomes Araujo Salles.*

Amigo e collega Telesphoro Gomes Araujo Salles. — Respondendo á sua cartinha supra, cumpre-me, em abono da verdade, o dever de responder-lhe que pedio-me o favor de passar uns attestados aos Srs. Philadelpho Barroso da Silva e Tertuliano Vital Roberto Guimarães: sendo para o primeiro, os de rhetorica, geometria e historia; e para o segundo, os de geographia e historia, o que fiz por garantir-me que estavam sufficientemente habilitados e mesmo que haviam sido seus discipulos, o que me provava o alto interesse que por elles tomava.

Isto posto, e attentas as nossas relações de amisade, não me recusei a fazer ao collega o obsequio que de mim solicitava, porque sempre estive, como estou, ás ordens do meu amigo, por ser seu amigo, collega e criado obrigadissimo—*Affonso Olindense.*

Aula particular

O professor Braga não recebe mais alumnos externos, em virtude de já ter completo o numero que [...] admittir.

Pede portanto, desculpa a aquelles Srs. pais de familia que fallaram-lhe para receber seus filhos como externos, de não poder os mais admittir.

Ha porém, ainda uma vaga de 5 alumnos para internos e semi internos, inclusive.

Fabrica Apollo

Para prevenir a grande falsificação dos meus cigarros, tenho adoptado que os papeis em que são embrulhados, os mesmos—*vulgo mortalhas*— sejão marcados da seguinte forma: APOLLO á imitação dos cigarros Francezes e Portuguezes, e para esse fim contratei com uma fabrica d'Europa, que me fornece o papel que gasto, marcado com *Urucú*, tinta esta vegetal em nada prejudicial aos fumantes.

Assim, peço a todos os meus freguezes de prestarem attenção para os meus cigarros Primaveras, Maravilhas, Orientaes, Operas, Fragrancia, Ottomanos, Caporal e a nova marca Calderão os quaes de hoje em diante serão fabricados com dito papel, devendo considerar-se falsificados aquelles que embora *contidos nos meus involucros não tenhão dita marca.*

Recife, 12 de janeiro de 1879.

A. P. da Cunha.

N. 402.—E' ou não verdade...

E' ou não verdade que se descobrio um novo meio de curar as chagas? E' ou não verdade que agora já se póde fazer operações que outr'ora os cirurgiões sensatos não ousavam praticar? Será verdade emfim que se descobrio o meio de evitar, mesmo nos hospicios, a podridão de hospital, a erysipela, a reabsorpção purulenta, etc., e mesmo a febre traumatica?

Eis a questão que, ha tres mezes, está na ordem do dia na Academia de Medicina e no Instituto de França.

Parece que realmente esta descoberta foi feita; e é devida ao emprego do acido phenico que o Dr. Declat preconisa, ha tantos annos; eis a prova: O Dr. Sedillot participou ao Instituto que empregando o acido phenico [glyco phenico do Dr Declat] podia-se operar com o trepano quasi sem perigo. Com o emprego do acido phenico póde-se agora abrir o ventre e o estomago, tirar tumores e furcas, desarticular as cadeiras e os joelhos, conservar, sem amputação, membros esmagados. Tudo isto foi certificado pelo Dr. Verneuil na Academia de Medicina em 3 de julho passado.

O Dr. Declat tinha pois razão. Ha quinze annos accusavam-o de exagerado e mesmo de charlatão, e hoje é se obrigado a convir que o seu glyco phenico cura as chagas, os ferimentos, as mordidellas venenosas, as doenças da pelle, as varizes, erysipelas, queimaduras, etc.; que o seu xarope de acido phenico cura as doenças do peito, as diarrhéas e dysenterias; que o xarope sulfo phenico cura a asthma, as molestias da pelle, a phtysica, etc.; e que o xarope iodo phenico cura as doenças hereditarias, as escrofulas, a syphilis, etc.

E' este um progresso que todos podem desde já verificar a exactidão e delle se aproveitarem.

Novo especifico

Ha largos annos que a humanidade soffredôra carecia de um especifico que sem consequencias nocivas á saúde podesse curar radicalmente todas as doenças derivadas de um sangue impuro e de máos humores. Diversos remedios se apresentaram em campo, porém nenhum produzia verdadeiramente a cura radical da molestia, deixando a maior parte das vezes resultados funestos após um longo tratamento. A syphilis ou molestia venerea era submettida a um tratamento barbaro—o curativo mercurial—, e de um modo imperfeito, que o doente a maior parte das vezes era reduzido a um estado digno de lastima. Varias salsaparrilhas foram preconisadas para o tratamento de todos estes incommodos, mas nenhuma preencheu o seu fim. O rheumatismo era quasi sempre tratado por um meio palliativo sem tratarem de fazer uma applicação racional e especifica.

As molestias herpeticas ou da pelle não tiravam resultado dessa medicação imperfeita. Finalmente era mister descobrir um novo especifico; era mister fazer uma escolha racional dos depurativos vegetaes de uma flora opulenta, cujos vegetaes fossem tambem ricos em virtudes medicamentosas. E onde encontral-a, serão n'uma zona tropical?

Eis aqui o erro do povo quando procurava supprir-se de remedios estrangeiros tirados e feitos de uma flora pobre e rachitica. E como era-lhes impossivel obter um resultado seguro, lançaram mão de remedios mineraes, e d'ahi os immensos males que sobrevinham aos doentes que se submettiam a esse tratamento.

Portanto convença-se o publico que a flora brasileira é a mais opulenta e a que maior virtude encerra para o curativo de todas as molestias. E' preciso que a medicação seja oriunda do mesmo solo onde se desenvolve a molestia.

O pharmaceutico Carlos Bittencourt tem sido incansavel em confeccionar medicamentos nossa flora e em dosal-os com a pericia que é preciso para se chegar ao resultado que actualmente presenciamos

A sua salsaparrilha e caroba é a melhor e a unica preparação que satisfaz perfeitamente os desejos de todos os que anhela fazer um curativo certo e racional.

O seu xarope de Jaramacarú Composto tem produzido milagres, e tem prolongado a vida a milhares de doentes, que se levantaram do leito da dôr, onde jaziam sem recursos e já desenganados pelos medicos. E' preciso mencionar estes factos para que elles aproveitem áquelles que soffrem.

Todos os incommodos do peito e da garganta são curados radicalmente.

Para maiores esclarecimentos leia-se o annuncio e attestados medicos na secção competente.

[*Extrahido*]

Instituto de N. S. do Carmo

Rua de S. Francisco, palacete numero 72, junto a estação.

Neste collegio o curso primario é de tres annos e ensina-se não só a ler, escrever (calligraphia) e contas até regra de juros, grammatica portugueza, analyse grammatical e logica e orthographia; como tambem noções de grammatica latina, de historia sagrada, historia do Brasil, geographia, geometria, chimica, physica, musica e artigos da constituição.

A instrucção secundaria consiste em todos os preparatorios para a matricula nas academias do imperio, cujos exames são prestados o collegio das artes, annexo á faculdade de direito. Ensina-se tambem musica vocal e instrumental, desenho e dança.

Para os alumnos que se quizerem dedicar ao commercio, ha um curso constante das linguas portugueza, franceza, ingleza e allemã e de arithmetica e escripturação mercantil. Recebe alumnos internos, simi internos e externos.

Collegio de Nossa Senhora da Saúde

10—RUA DO HOSPICIO—10

A directora d'este estabelecimento de instrucção feminina, participa aos pais e correspondentes das suas alumnas que dará começo ao seu novo anno lectivo no dia 10 de janeiro

O collegio póde ser visitado por quem desejar, na certeza que o acharão perfeitamente montado, a exemplo dos da Europa o que o constitue o primeiro estabelecimento desta ordem, podendo dar uma instrucção solida ás alumnas que o frequentarem, como tem provado com os resultados de exames feitos publicamente e publicados nos jornaes desta capital.

Ensina-se todas as linguas vivas, bem como sciencias e obras artisticas, para o que possue um professorado distincto

Dá se estatutos a quem desejar.

Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO

Sob a direcção Mlle. Anna Carroll

N. 10—Ponte de Uchôa—N. 10.

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria abrir-se-hão no dia 7 de janeiro.

O grão de instrucção consta de portuguez, francez, inglez geographia, historia sagrada, e profana, mythologia, arithmetica, piano, desenho, dança e bordados de todas as qualidades

Recebem-se pensionistas por 40$000, meio pensionistas por 20$000 e externas pelo preço que se convencionar com a directora.

N. B. Não ha extras.

INTERN[A]TO PERNA[M]BUCANO

FUNDADO NA PONTE DE UCHOA EM PERNAMBUCO

POR

Manoel Alves Vianna

EM 1876

Este collegio está situado em um dos arrabaldes mais salubres da cidade do Recife.

A chacara onde funcciona tem as melhores proporções para offerecer aos alumnos uma habitação confortavel e hygienica.

O corpo docente e o pedagogico incumbido da direcção intellectual e da fiscalisação são compostos de um pessoal intelligente e moralisado.

A applicação que devem ter os alumnos é despertada e mantida com a razoavel severidade que exigem o interesse e a dedicação.

Em abono dessa applicação o collegio tem apresentado sempre bom adiantamento nas tres quartas partes do numero de alumnos que o frequentam; como attestam as listas nominaes dos exames de preparatorios, os mappas dirigidos á inspectoria geral da instrucção publica e o irrecusavel testemunho de um crescido numero de paes de familia desta e de outras provincias.

Com relação ao regimen interno, isto é, sobre a direcção geral e parcial, sobre o horario, sobre a indispensavel vigilancia e separação dos collegiaes em todas as dependencias do estabelecimento, sobre o estimulo e a disciplina correctiva, sobre a limpeza corporea, sobre a alimentação, e finalmente sobre o asseio e ordem, nada diremos porque isto convém aos proprios paes verificar pessoalmente. Devem, pois, por isso [...] o estabelecimento em diversas e não esperadas occasiões, assistir ás aulas, ás refeições e a todo o movimento [...], com aquella attenção que o interesse inspira quando procuramos conhecer a verdade por nós mesmos [...] confiar sómente nas informações dos filhos ou amigos, ainda mesmo quando essas informações [...]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

Collegio

de instrucção primaria e secundaria, na cidade de S. Agostinho, outr'ora
Villa do Cabo
Seu director, Joaquim Porfirio de Araujo.

COLLEGIO ZIMA
PARA O SEXO FEMININO
RUA DA SANTA CRUZ N. 10
(Boa-Vista)
Directoras e professoras
Amalia Roxo Lima.
Zima Roxo Lima.

A matricula do 6º anno lectivo abre-se em 7 de janeiro de 1879. Admittem-se alumnas internas, semi-internas e externas, assim como meninos de 6 a 7 annos de idade como alumnos externos.

Collegio Pedro II
N. 7 — Rua de Riachuelo — n. 7

As aulas deste estabelecimento se abrem no dia 13 do corrente mez de janeiro

Recebe-se alumnos externos, meio-pensionistas e internos.

J. A. Moreira Dias,
director.

Collegio brasileiro para o sexo feminino
Rua do Cabugá n. 3

A directora deste collegio, faz sciente aos pais de suas alumnas e ao publico em geral, que no dia 7 de janeiro, principiarão os trabalhos deste collegio, e que continúa a aceitar internas e externas, por menos preço que em outro qualquer collegio, garantindo todo o adiantamento e desvelo para com as meninas que lhe forem comfiadas, e ensinando em seu collegio, além da instrucção primaria, o francez, geographia, desenho, musica e piano; para o que tem escolhidos professores.

Fortunata Fortes.

Collegio Americano
PARA
Educação de meninas
49—RUA DO IMPERADOR—49

Directora, Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O grão de instrucção consta :—leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, elementos de geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive de ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza e italiana, dança, desenho, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza e arithmetica, está a cargo do muito digno e illustrado Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.

Francez, inglez e italiano, é leccionado pelo distincto professor de linguas, Mr. Charles Cighera.

Musica vocal e piano, pelo Sr. Claudio Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado, (o americano) e, sobre tudo a longa pratica que teem as directoras de 14 annos de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Olhem elle!!!

Despedio o caixeiro para dar satisfação ao publico: entretanto não vio que aquelle não era o unico culpado, pois seus actos eram ou devem ser examinados pelo despedinte como dono da casa, que sendo *tão illustrado e entendido em tudo e por tudo,* se deixou bigodear, (sabe Deus por quem) provando assim a fecundidade de sua perspicacia, cujo merito consiste em ser *pontual* na malcreação.

O pince-nez.

N. 319.—O craneo torna-se muitas vezes esteril á causa do descuido e deleixo. Uma analyse chimica nos fornece os constituintes do cabello, e os elementos vegetaes do maravilhoso e incomparavel—Tonico Oriental, se conforma exactamente á elles.

Esta valiosa preparação encerra em si as ... requeridas pela natureza, para formar ... a cabelladura, fornecendo e pro... de faltam completamen... craneo ... mais im-

...ores
...DE FEVEREI-
...1879
...as da tarde
...s officiaes
...dres, 90 d/v. 21 d. por 1$000, do banco:
cambio sobre Paris, á vista, 458 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Lisboa e Porto, á vista, 152 0/0 de premio, do banco.

P. J. Pinto,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5	119:025$...
Idem do dia 6	20:546$...94
	139:571$537

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1879

Portos do exterior

— Na barca ingleza *Lady of the L.*, carregou:
Para o Canal, Antenor Netto 224 saccos com 16.800 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Milford*, carregaram:
Para Liverpool, Borstelmann & C. 50 saccas com 3.601 kilos de algodão.
— No brigue inglez *eerless*, carregaram:
Para o Canal, F. Cascão & Filho 1.020 saccos com 76.500 kilos de assucar mascavado.
— No navio inglez *Occean*, carregaram:
Para o Canal, S. Brothers & C. 2,900 saccos com 217,500 kilos de assucar mascavado.
— Na barca franceza *Alfredo M.*, carregaram:
Para o Canal, I. Pater & C. 980 saccos c... 73,500 kilos de assucar mascavado.
— Na barca franceza *Santo. An*... carregou:
Para o Havre, A. Labille 524 cou... ods com 6,288 kilos.

Portos do interior

— No navio hespanhol *Dous de Maio*, carregaram:
Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 180 barricas com 32,378 kilos de assucar branco.
— No brigue portuguez *Portuense*, carregaram:
Para Porto-Alegre, Oliveira Filhos & C. 200 barricas com 21,008 kilos de assucar branco.
— No patacho nacional *Pombinha*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, J. F. Martins & C. 75 volumes com 7,318 kilos de assucar branco. 25 saccos com 1,875 ditos de dito mascavado; Amorim Irmãos & C. 315 volumes com 24,185 ditos de dito branco e 15 saccos com 1,125 ditos de dito mascavado.
— No hiate nacional *Iris*, carregaram
Para o Ceará, Silva & Irmão 25 barricas com 1,500 kilos de assucar refinado.
— Na barcaça *Zeca*, carregou:
Para o Natal, E. da Cunha Beltrão 20 saccos com 1,350 kilos de assucar branco.
— Na barcaça *Nova Beberibe*, carregou:
Para Villa da Penha, J. B. de Carvalho 3 saccos com 60 kilos de assucar branco e 1 barrica com 75 ditos de dito mascavado.
— Na barcaça *S. João*, carregou:
Para Parahyba, J. D. J. da Costa 10 saccos com milho.
— Na barcaça *Rosa Flor*, carregaram:
Para parahyba, J. G. Costa & C. 20 saccos com milho.
— No lugar allemão *Penguini*, carregaram:
Para Parahyba, P. C. Maia & C. 1,600 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5	4:153$073
Idem do dia 6	3 465$040
	7:618$113

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 5	24:694$001
Idem do dia 6	4:750$407
	29:444$408

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam lor todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes da agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

SEGUROS
Maritimos e contra fogo
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34

Seguro contra fogo
The Liverpool & London & Globe
Insurrance Company
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

Companhia de seguros
INDEMNISADORA
Tomaseguros maritimos
E CONTRA FOGO
Largo do Corpo Santo

IMPERIAL
Companhia de seguros
CONTRA O FOGO
EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000
AGENTES
BROWN THOMSON & C,
31 Rua do Marquez de Olinda 31

SEGUROS
Maritimos e contra fogo
COMPANHIA FIDELIDADE
...—Rua do Bom Jesus— N. 7
...te, Miguel José Alves

...guros maritimos sobre mer... vapores e navios de vela ...ntra risco de fogo ou suas ...s sobre ...ios, mercado... mobilias de ... dispensando o pagamento do premio no 7.º anno do segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6

Nicaragua—132 dias, barca franceza *Yedo*, de 665 toneladas, capitão Masson, equipagem 16, carga madeira; á ordem.
Richmond—34 dias, patacho inglez *Paranr*, de 239 toneladas, capitão D. F. Warvisin, equipagem 8, carga farinha; a P. C. Wrigth.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool—Barca ingleza Olinda. de 251 toneladas, capitão Prorrse, carga assucar.
Lisboa—Patacho portuguez *Fausto*, carga assucar.
Pará—Patacho dinamarquez *Express*, carga varios generos.
Ceará—Patacho dinamarquez *Valhor*, capitão F. B. Albertsen. carga varios generos.
Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro a barca franceza *Fidelité*, de 269 toneladas, capitão Charles Fay.

EDITAES

O Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, juiz municipal e da provedoria do termo e comarca da Escada, provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.. etc.

Faz saber á quem interessar possa, que por parte do curador da interdicta D. Veneranda Thereza da Silva, mulher do fallecido capitão Thomaz Rodrigues Pereira, lhe foi apresentada a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal e da provedoria. Serafim José de Araujo, ... da mentecapta D. Veneranda ... Silva, viuva do capitão Tho... Pereira, morador nesta cidade, tendo fallecido aquelle no dia vinte e um de outubro deste anno sem deixar herdeiros descendentes ou ascendentes e tendo sido a ultima vontade d'aquelle finado deixar por sua unica herdeira a dita sua mulher, e se achando muito doente no dia 20 do mesmo mez acima, mandou escrever seu testamento, o que feito e já sendo noite, deixou para assignar no outro dia e seguir-se os mais termos; e amanhecendo peior, não teve tempo disto ultimar, por ter seguido para o Recife na manhã do dia 21 e neste dia morreu. Porém, como hajam differentes pessoas que presenciaram, umas vendo elle mandar escrever e outras ouvindo-o fazer essas declarações, as quaes são e constam do referido papel que junto a esta acompanha. Pelo que na forma da lei, vem o supplicante requerer a V. S. se digne mandar tomar os depoimentos das destemunhas Antonio Affonso Rigueira, Antonio Pedro Gomes, D. Maria Fridovinda da Costa Prazeres, João Gomes Ferraz, Americo Fortunato da Gama e José Antonio de Moura, todos moradores nesta cidade o que feito se prosiga nos mais termos. Requer ainda a supplicante, que não conhecendo, e nem sabendo se existem herdeiros daquelle finado, que sejam os interessados nos bens deixados, citados como ausentes, por editaes, afim de assistirem á inquirição no dia que fôr designado, e ver correr todos os termos do presente feito, com pena de revelia. Nestes termos, espera receber mercê. Estava uma estampilha de duzentos réis, inutilisada assim: Escada, 28 de novembro de 1878. Serafim José de Araujo. Na qual proferi o seguinte despacho: Autoada.—Justificada a ausencia, com citação do curador geral, se passe editaes na forma requerida e com o prazo de 30 dias, sendo publicados pela imprensa na capital. Escada, 3 de dezembro de 1878 Materno de Carvalho. E produzida a justificação da denuncia de herdeiros necessarios do mesmo fallecido Thomaz Rodrigues Pereira, foi ella julgada procedente pela sentença do theor seguinte:

Julgo provado o adduzido na petição de folhas, em vista do que cumpra-se o despacho na mesma exarado, em additamento do qual, designo a primeira audiencia depois do prazo, para nella ter lugar a inquirição requerida. Custas a final. Escada. 1 de fevereiro de 1879,—Jeronymo Materno Pereira de Carvalho. Em virtude do que o escrivão respectivo abaixo assignado fez passar o presente, pelo qual chamo, cito e hei por intimado a qualquer herdeiro ausente do mesmo fallecido ou a quem interessar, pelo prazo de 30 dias, findos os quaes, na primeira audiencia deste juizo virem depor as testemunhas no sentido requerido e assistir todos os termos ulteriores, sob pena de revelia.

Dado e passado aos quatro dias do mez de fevereiro de 1879, nesta cidade da Escada. Subscrevo e assigno.

Cidade da Escada, 1 de fevereiro de 1879.—O escrivão interino, Edgar Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.

Jeronymo Materno Pereira de Carvalho.

DECLARAÇÕES

JUIZO DE AUSENTES

Tendo fallecido nesta cidade, intestado sem herdeiros presentes Berillo Leão Saraiva, cujo espolio se arrecada por este juizo, são, pelo presente e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de ausentes, chamados seus herdeiros, ou quem direito tiver a dito espolio, para habelitarem-se na forma do art. 32 do regulamento n. 2,433 de 15 de junho de 1859.

Recife, 6 de janeiro de 1879.

O escrivão,
Luiz da Veiga Pessôa.

OBRAS MILITARES

Na repartição das obras publicas, onde funcciona a das obras militares, será posta em concurrencia a execução das obras necessarias nas penitenciarias do quartel das Cinco-Pontas, importando em 1295$210 o orçamento. Quem pretender contratal-as, apresente ás 11 horas da manhã do dia 10 do corrente, suas propostas em carta sellada e fechada com declaração do fiador, que deverá ser pessôa idonea O orçamento acha-se na mesma repartição.

Recife, 3 de fevereiro de 18...
Chryssolito F. de Castro Chaves,
Major de engenheiros.

Estrada de ferro do Limoeiro
The Great Western of Brazil Railway Company Limited

A directoria desta companhia, tendo reservado duas mil acções para serem vendidas no Brasil, está aberta no escriptorio dos abaixo assignados a inscripção necessaria para as pessoas que quizerem tomar alguma dellas, cujo valor é de £ 20 cada uma.

A inscripção fica prorogada por mais alguns dias.

As entradas serão realisades no New-London Brazilian Bank Limited.

Para quaesquer informações mais, podem os pretendentes dirigirem-se ao nosso escriptorio, que serão satisfeitos, e onde poderão ver os prospectos e formulas dos pedidos de acções.

Wilson Sons & C., Limited,
14 — Rua do Commmercio — 14

Repartição das obras publicas

De ordem do Illm Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, vai á praça perante esta repartição, no dia 8 de fevereiro proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos da cadeia da cidade de Olinda, orçada em 942$793.

O orçamento e condições do contrato acham-se nesta secretaria, para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas 21 de janeiro de 1879. — O official.
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Assembléa geral do Gabinete Portuguez de Leitura

De ordem do Illm. Sr. presidente convido os Srs. socios effectivos do Gabinete Portuguez de Leitura, para se reunirem em sessão extraordinaria da assembléa geral, domingo 9 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de serem submettidos á sua approvação os novos estatutos já approvados pelo conselho deliberativo.

Sendo esta a segunda convocação, cumprir-se-ha o que dispõe o art. 40 dos nossos estatutos.

Sala das sessões do conselhro deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 6 de fevereiro de 1879.

O secretario,
Augusto Frederico dos Santos Porto.

COMPANHIA DE TRILHOS URBANOS DO RECIFE A OLINDA E BEBERIBE
SULIPAS DE OITICICA

O gerente desta companbia compra sulipas de oiticica com 9 palmos de comprimento, 9 polegadas de largura e 4 de grossura.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director faço publico, que, em virtude da ordem do Exm Sr. presidente da provincia, vão á praça perante esta repartição, no dia 8 de fevereiro proximo vindouro, ao meio dia, as obras de reparos e pinturas das pontes de Agua-Fria, Beberibe. Porto da Madeira, Bico Piaba, Tapinassú, Nazareth, Magdalena, Caxangá, Brumzinho, Timby e S. João, orçadas em 3:444$300.

O orçamento e condições do contrato acham-se nesta repartição para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 20 de janeiro de 1879.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Consulado provincial

— O administrador do consulado provincial scientifica a todos aquelles a quem interessar possa, que na fórma do art. 41 do regulamento de 30 de outubro de 1875, fica aberto o prazo improrogavel de 30 dias uteis, a contar do dia 1º do corrente, para a cobrança á bocca do cofre, dos diversos impostos abaixo declarados, incorrendo na multa de 6 0/0 todo o debito de tal procedencia, que não for satisfeito dentro do indicado prazo.

1:000$ por casa que vender bilhetes de loterias de outras provincias, e por garantias de bilhetes.
2:500$ por tonelada de alvarenga ou canôa de carga no porto.
500$ por casa bancaria ou negociações de cambios e de desconto e casas de penhores.
1:000$ por emprezas anonymas ou agencias destas, e casas de vender joias em grosso.
1:500$ por bancos, agencias filiaes dos mesmos. casa de seguros de qualquer especie e fabricas de sabão.
250$ por fabrica de rapé e deposito de carvão de pedra.
50$ por taverna que vender miudezas nesta cidade.
20 0/0 sobre a renda das casas em que existirem estabelecimentos commerciaes de qualquer especie ou de industria.
12 0/0 sobre escriptorios commerciaes, de advogados, solicitadores, consultorios, agencias ou casas de consignação de navios e vapores.
10 0/0 sobre fabricas, drogarias, boticas, olarias, açougues e officinas.
8 0/0 sobre estabelecimentos de commercio fóra da cidade.
5 0/0 sobre a venda de capim de planta nesta cidade.

Consulado provincial de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1879.
Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

GRANDE CIRCO
PENNA & BASTOS
Hoje Ha
Hoje Ha
Extraordinario espectaculo ás 8 horas.
Finda o espectaculo, haverá trens e bonds para todos os arrabaldes.

Sociedade Monte Pio dos Typographos de Pernambuco

De ordem do conselho administrativo desta sociedade, convido a comparecer em sua séde, á rua do Rangel n. 45, primeiro andar, no dia 8 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, todos os senhores associados, afim de tratar-se de assumptos sociaes de urgente necessidade.

Sociedade Monte Pio dos Typographos de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1879.
O 1º secretario,
José Honorio da Silva.

N. 378

De ordem do inspector geral da instrucção publica se faz saber ao professor José Muniz Teixeira Guimarães que deve comparecer perante o conselho litterario, na inspectoria da instrucção publica, no dia 15 do corrente mez, ao meio dia, para ser interrogado e produzir as provas que tiver relativamente ao processo que se lhe instaurou; procedendo-se á sua revelia se por ventura não se apresentar.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1879. — O amanuense, servindo de secretario,
Manoel Tobias do Rego Albuquerque.

Companhia pernambucana
Navegação costeira por vapor

De ordem do conselho de direcção são convidados os senhores accionistas para reunirem-se em assembléa geral, no primeiro andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, no dia 15 do corrente, ao meio dia, afim de cumprir-se o disposto no artigo 19 dos estatutos.

Escriptorio da companhia pernambucana, 5 de fevereiro de 1879. — O gerente,
Francisco B. Steeple da Silva.

Administração dos correios de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1879
Malas para Itambé

Faço publico que do dia 10 do corrente mez em diante a mala para a agencia do correio da villa de Itambé, passa a ser expedida nos dias 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26 e 30 de cada mez.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

MARITIMOS

- -Fedderson Willink & C. de St. Thomas, agentes da companhia americana U. S. & Brasil Mail Steamship Line, West India & Pecific S. S. Coy de Liverpool. e a Quebec & Gulf Ports S. S. Coy, de Nova-York, a todos os portos de West Indies America Central e do Sul, estão habilitados para receberem consignações para serem enviadas pelos vapores destas linhas aos portos acima mencionados.

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O VAPOR
Dantas
Commandante Rodrigues

E' esperado dos portos acima até o dia 15 do corrente, e seguirá para os mesmos, depois da demora do costume

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Para a Bahia

Segue no dia 9 do corrente o patacho allemão *Perle*, podendo receber alguma carga a frete: a tratar com o capitão no armazem da rua do Commercio n. 4

Rio de Janeiro

Pretende seguir em poucos dias para o referido porto o patacho portuguez *Florinda*, por ter porção de carga engajada, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Beltrão& C., á rua do Commercio n. 10.

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
O STEAMER
Belgrano

E' esperado da Europa até o dia 7 de fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul, acima referidos de sua escala.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, a tratar com os

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres

Para o Rio-Grande do Sul

Recebe carga a frete modico a barca brasileira *Tigre II*: a tratar na rua do Vigario n. 1, escriptorio de Baltar, Oliveira & C.

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Mondego
Commandante A. Gillies

Espera-se da Europa no dia 9 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Santos, tocando nos portos de

Maceió, Bahia e Rio de Janeiro

O paquete a vapor
Neva
Commandante Bruce

E esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Santos	125$	60$	35$

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos a Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

AVISO ESPECIAL

Com o fim de facilitar o regresso dos visitantes da exposição de Paris para o Brasil, os directores da companhia decidiram mandar faser escala pelo porto de Cherbourg. os vapores que devem sahir de Southampton no dia 9 de cada mez. a principiar com o do dia 9 de agosto findo.

ATTENÇÃO

Em consequencia das quarentenas impostas nos portos de Montevidéo e Buenos-Ayres aos vapores procedentes do Brasil, os directores desta companhia resolveram inaugurar um serviço directo com o Rio da Prata, tendo para tal fim feito sahir de Southampthon no dia ... de outubro, primeiro vapor, ao qual seguirão em continuação outros a partir do mesmo dia de cada mez, tocando nos portos de Cherbourg, Carril, Vigo e Lisboa.

Os vapores, porém, que partem de Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez, ... no de costume, continuam a fazer escala ... o Rio de Janeiro, donde seguirão para San..., terminando ahi sua viagem, tocando em sua volta no Rio de Janeiro, donde partirão ...s dias 9 e 24 de cada mez, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro, Lisboa, etc., ficando assim sem alteração o primitivo detalhe.

Os vapores que sahem de Southampton no dia 24 de cada mez, tocarão em Maceió na ida para o sul. Os vapores em regresso para Europa, sahidos do Rio de Janeiro ... data de 24, tambem tocarão no porto de Maceió no dia 28 de cada mez.

Estas alterações vigorarão até ulterior deliberação, que no caso de ter, será devidamente publicada.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Para vender

Os dous vapores rebocadores *Brasil* e *Juno*, de ferro, actualmente no Pará. Photographias podem ser vistas, e mais informações, no escrigtorio dos Srs Wilson, Sons, & C. Limietd, rua do Commercio n. 14.

Lisbôa

Segue com toda brevidade o brigue portuguez *Aprigio*, por ter parte da carga prompta; para o resto que lhe falta: trata-se com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

Companhia des Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
O PAQUETE
Equateur
Commandante Lecointre

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX. tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

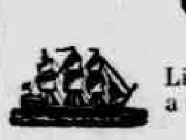
Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Companhia Alliança Maritima Portuense
Barca portugueza
Claudina



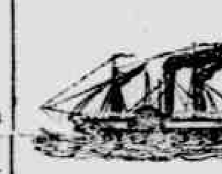
A sahir com brevidade para Lisbôa e Porto. Recebe carga a frete modico: a tratar com

José da Silva Loyo & Filho

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
Os vapores
Espirito-Santo e Bahia

São esperados dos portos do norte até o dia 12 do corrente, e depois da demora do costume. seguirão para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE
O VAPOR
Pará



E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

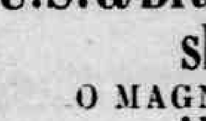
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se na agencia
12—Rua do Bom Jesus—12

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
Iberia

Espera-se dos portos do sul até o dia 7 de fevereiro, seguindo depois da demora dos costume para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordeaux para onde receberá passageiros. encommendas e dinheiro a frete.

AGENTES
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14.

U.S. & Brazil Mail Steamship Line
O MAGNIFICO VAPOR
AMERICANO
City of Rio de Janeiro



Espera-se dos portos do sul até o dia 10 de fevereiro, seguindo depois da demora necessaria para Pará, S. Thomaz e New-York, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Tambem recebe passageiros para Liverpool, via New-York.

Agentes
Wilson Sons & C. Limited.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Rio Grande do Sul

Para o indicado porto, seguirá brevemente a barca nacional *Superste*, por ter já engajada parte da sua carga, recebendo o resto que lhe falta á frete modico. Trata-se com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 96.

LEILÕES

LEILAO

De ... phaetolet americano, coberto, com assento ... pessoas e 1 cavallo proprio para o ..., 1 coupé em bom estado e muito ele...e.

Hoje
Sexta-feira 7 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO PREPOSTO DO AGENTE PINTO
Na rua do Brum

Por occasião do leilão de vaccas, cavallos, cabras e outros animaes, no portão junto da tamarineira na rua do Brum.

Monte de Soccorro de Pernambuco
LEILAO DE JOIAS

Este estabelecimento fará leilão no dia 7 de fevereiro proximo vindouro, por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até a vespera, constantes das seguintes cautelas: a dinheiro de contado.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Cautelas

Ns.
938—Um annel de ouro com 1 brilhante grande.
945—Uma corrente e caçoleta para relogio. 1 par de botões para punho, 1 dito para abertura, ouro de 18 quilates.
967—Um annel de ouro com 1 brilhante.
982—Uma pulseira de ouro de lei.
989—Uma corrente e sinete de cornelina, ouro de lei e 2 relogios de ouro.
1034—Uma pulseira, 1 volta de cordão, 3 anneis, 1 figa, 1 emblema de S. Braz, 1 do Espirito Santo, 1 moedinha, 1 cassoleta pequena, 1 par de rozetas e 3 peças pequenas, ouro de lei.
1040—Um trancilim, 1 caçoleta, 1 coral engastado em ouro.
1047—Uma escrivaninha de prata.
1048—Duas voltas de trancelim, 3 caçoletas, 1 cruz, 1 alfinete, 2 pares de brincos de lei.
1060—Uma corrente para relogio, ouro de lei e 1 relogio de ouro de 18 quilates.
1061—Uma pulseira, 1 alfinete e 1 par de brincos, ouro de lei, com brilhantes.
1123—Um transelim, ouro de lei; um cordão e uma figa.
1204—Um trancelim de ouro de 18 quilates, 1 cordão e 1 figa de ouro de 18 quilates.

Monte de soccorro de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1879.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

LEILÃO

De 178 saccos com farinha de mandioca

Hoje

SEXTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
Ao meio dia
No trapiche da Companhia, largo do Corpo Santo

O agente Stepple, competentemente autorisado, levará a leilão 178 saccos com farinha de mandioca avariadas d'agua salgada, por conta e risco de quem pertencer, chegados na barca franceza *Alfred Michel*, em sua ultima viagem do Rio de Janeiro, sem marca 120--P.C 56 -JCT1 --121.

Agente Pestana
LEILAO

De uma caixa n. 339, marca OBS, contendo 400 metros de correntes de borracha, 5 duzias de pentes, 2 ditas de pulseiras, imitação á tartaruga e diversas amostras de bijouterias.

Uma dita n. 9.113, marca OBS, com 118 caixinhas de 100 folhas de papel amizade.

HOJE

7 do corrente
A's 11 horas da manhã
Na porta da alfandega

Otto Bohres successores, fazem leilão por intervenção do agente Pestana e com licença do Sr. inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer, de 2 caixas marca OBS, n. 339 e 9,113 contendo as mercadorias acima mencionadas, avariadas a bordo do vapor *Ville de Bahia*, em sua ultima viagem do Havre á este porto.

LEILAO

De 3 vaccas inglezas com crias.
2 garrotes tourinos.
1 cavallo rudado e novo.
3 cabras de boa raça.
2 ganços novos.
1 cachorro grande.

Hoje

Sexta-feira 7 do corrente
ás 12 horas
POR INTERVENÇAO DO PREPOSTO DO AGENTE PINTO

Na rua do Brum, portão do fundo da casa e sitio da rua dos Guararapes n. 76, junto a Tamarineira.

Leilão

Hoje, ás 11 horas, deve ter lugar o leilão de 1 cabriolet americano, 1 coupé, vaccas, cabras, ganços, cavallos e 1 cachorro, no portão da casa da rua dos Guararapes, onde tem uma tamarineira grande.

Amanhã, venderá o mesmo preposto do agente Pinto, 95 saccos com assucar, existentes no armazem denominado trapiche do Martinho, no caes da Companhia Pernambucana.

Agente Pestana
LEILAO

Do importante sitio com grande casa de vivenda, na estrada dos Afflictos, no lugar Tamarineira, que fica em frente do edificio em construcção para o hospital dos alienados.

Sabbado 8 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12.

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão com licença da Santa Casa de Misericordia, para retalhar o grande sitio da estrada dos Afflictos, na Tamarineira, com cerca de 900 palmas de frente e 600 ditos de fundos, o qual será vendido em lotes de 100 á 200 palmos, ou á vontade dos compradores.

LEILAO

De 96 saccos com assucar branco, mascavado e somenos

Sabbado, 8 do corrente
A's 11 horas em ponto
No caes da Companhia Pernambuca, armazem n. 2 A

O preposto do agente Pinto, fará leilão a requerimento de Jovino Bandeiro e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, de 96 saccos com assucar de differentes qualidades, vindos do engenho Assumpção, do termo de Una, arrestados á João Claudino de Inojoza Varejão e existentes no armazem dos Srs. Maris Fiuza & C., caes da Companhia Pernambucana n. 2 A, onde se effectuará o leilão, ás 11 horas do dia acima dito, em lotes á vontade dos compradores.

LEILAO

Da armação, generos e pertenças da taverna do pateo do Terço n. 7
Em lotes á vontade dos compradores.
SEGUNDA-FEIRA 10 DO CORRENTE
A's 11 horas
Pelo agente Martins.

Agente Pestana
Leilão

Da armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua de Domingos José Martins antiga rua da Senzalla Velha n. 102.

TERÇA-FEIRA 11 DO CORRENTE
AS 11 HORAS

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão a armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua da Senzalla Velha n. 102, e garantindo-se as chaves da casa, livre e desembaraçada; em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

Em continuação

O mesmo agente, venderá diversos moveis, louças, vidros, trens de cozinha e mais utensilios de uma casa de familia, os quaes existem no 1º andar do mesmo sobrado, á rua da Senzalla Velha n. 102 e serão vendidos sem reserva de preço.

AVISOS DIVERSOS

— A Exma. Sr. D. Anna Cavalcante Bezerra Silva Costa, tem uma carta para lhe ser entregue no escriptorio deste *Diario*.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 29, com accommodações para grande familia ou collegio, agua e gaz; a tratar na rua Primeiro de Março n. 14, ou na rua da Concordia n. 112.

— Uma senhora solteira, de maior idade, de boa educação e familia, e com todas as habilitações para o ensino, se propõe a receber em sua casa meninas para educar. Ella mesma ensina as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, cathecismo, historia sagrada, grammatica, arithmetica, systema metrico, historia e geographia, geometria e desenho, musica e piano.

Costura chã, labyrinthos, grades, rendas, crochet, bordados, inclusive o de ouro; e muitos outros delicados trabalhos, proprios de uma senhora. Quanto a paga e enxoval serão conforme o ajuste.

Para informar, nesta typographia e na Passagem, travessa do Paysandú n. 1.

— A pessoa que annuncia comprar uma escrava com algum filho liberto, dirija-se á rua de Pedro Affonso n. 9.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado um menino por nome Valerio, pardo escuro, cabello carapinho, idade 9 annos, é retirante; quem o tiver em seu poder, póde annunciar, que o abaixo assignado não o quer, só para levar á presença da autoridade, que esta o exige: quem o apprehender, leve-o á rua da Restauração n. 10, ou Senzala-Velha n. 68, segundo andar.

— Quem precisar de um socio ou caixeiro, para uma casa de negocio, dirija-se á rua Imperial n. 168.

— Perdeu-se uma cachorrinha preta, de raça ingleza, e que dá pelo nome de Sereia: gratifica-se a quem a levar a A. B. Nogueira, na Jaqueira.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Rangel n. 73.

— Pede-se á camara municipal do Recife para que dê providencias relativamente aos boeiros de fornos de padarias e refinações da freguezia de Afogados, visto que estão incommodando os visinhos com as fumaças.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 41 á rua do Rangel, o primeiro de n. 25 á rua de Santa Rita, o pavimento terreo da casa n. 64 á rua Direita, o terceiro com sotão á rua da Penha n. 3, o sobrado de um andar e sotão á rua do Aragão n. 24, o pavimento terreo desta casa, a casa terrea com agua á rua de Paysandú n. 42, e o sobrado de um andar á rua da Guia n. 52: a tratar no segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

Aluga se a casa n. 53, na Ponte de Uchôa, tem agua e gaz: a tratar na rua do Imperador numero 28.

— Alugam-se as casas terreas ns. 47, 49 e 51, á rua de S. João, freguezia de S. José: a tratar na rua de S. Jorge, em Fóra de Portas, casa n. 153, segundo andar. Para serem vistas estão as chaves nequella rua, cása n. 45.

Aluga-se a casa terrea com alguns commodos, na freguezia de Santo Antonio, rua do Coronel Suassuna n. 60; a tratar na rua Duque de Caxias n. 37.

— Luvas de pellica, pretas brancas e de côres: na praça da Independencia ns. 2 e 4.

— Aluga-se um sobrado de um andar com sotão e a loja do mesmo, na rua dos Guararapes n. 48, muito fresco e em bom estado, por preço commodo: a fallar no pateo do Paraizo numero 16.

Aluga-se uma mulata para todo o serviço interno de casa de familia, menos cozinhar: a tratar na rua da Conceição n. 14.

MEDICO
Dr. Matheus Vaz de Oliveira
Rua do Hospicio n. 32

— Precisa-se de um criado que entenda de cozinha: a tratar na rua do Apollo n. 34, segundo andar, de 1 ás 3 horas da tarde.

— Aluga-se um pequeno segundo andar á rua Duque de Caxias n. 32: a tratar no bilhar commercial n. 34.

— Na rua do Cotovello n. 121, tem pessoas que sabem bem coser roupas de senhoras e de homem.

— Aluga-se o armazem á rua nova de Santa Rita, defronte do novo mercado da freguezia de S. José n. 19, tem cerca de 300 palmos dentro, e mais de 150 de ponte até o guindaste, aonde embarca qualquer volume até duas toneladas, está habilitado para qualquer estabelecimento: no pateo do Livramento, loja n. 20, se achará com quem tratar.

— Passa-se o arrendamento do grande armazem n. 57 á rua do Imperador, e vende-se a armação: a fallar no mesmo.

— Uma senhora habilitada e provisionada pela instrucção publica, se offerece para leccionar em um collegio qualquer: a tratar na rua de S. Francisco n. 23.

ATTENÇÃO! — Uma Sra. que engomma com toda a perfeição roupa para homem, offerece seu prestimo, tendente a esta arte. Quem precisar dirija-se á rua de S. João n. 58, que achará com quem se entender.

Fabrica Moreninha

José Antonio Domingues de Figueiredo, proprietario da bem conhecida fabrica de cigarros do becco Largo n. 2, vem por meio deste prevenir aos consumidores de seus cigarros, que constando-lhe já se achar imitada a marca Principe Alberto, pede e obsequio para que não sejam illudidos, em repararem nos maços para uma etiqueta em impressão encarnada, na qual se acha estampado o registro de sua fabrica — a Moreninha.

AMA Precisa-se de uma cozinheira, paga-se bem, agradando no sob ado das ... a do Recife.

AMA Precisa-se de uma cozinheira, no penultimo sitio áquem da estação do Espinheiro, estrada dos Afflictos.

AMA Na rua do Vigario n. 7, terceiro andar, precisa-se de uma ama para engommar.

AMA Na Capunga, rua da Amizade n. 1, precisa-se de uma ama para cozinhar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pequena familia, no Gravatá: a tratar na rua Imperial n. 28, ou á loja de cera no pateo do Terço n. 133.

Ao publico

O abaixo assignado tendo por noticia que se propala por diversas pessoas que fôra elle e juntamente o celebre Manoel Major os encarregados da prisão do Sr. Hermenegildo, vem pelo presente declarar que nada com isto tem, pois sua conducta é bem conhecida e vive do seu trabalho, não precisa ser espião da policia para ganhar o pão, ainda mesmo assim não o faria porque é muito grato ao Illm. Sr. Dr. Francisco Odilon Tavares Lima, a quem jámais podia ser traidor. Recife, 6 de fevereiro de 1879.—Luiz Ricardo de Santiago.

Aluga-se sitio

Aluguel razoavel

A' rua de S. Miguel n. 99 (Afogados) com commodo para familia, o qual é todo murado, com algumas fructeiras e dá muito bom capim, muito perto do caminho de ferro e do bonds, e passa na porta diligencias para Jaboatão e para os bonds: a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, ou rua da Concordia numero 47.

Major José Rodigues de Oliveira Lima

(De Muribeca)

Precisa-se fallar a esse senhor a negocio de seu particular interesse: na rua Nova n. 50, 2º andar.

P. C. DA COSTA AGUIAR

COMMISSIONISTA DE GENEROS
NACIONAES E ESTRANGEIROS
Pará, rua dos Mercadores 40 A A

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOZO & IRMÃO
Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito ruado Apollo n. 2 e 2 B

Esta fundição tem em deposito e continúa a receber da Europa todas as ferragens precisas á agricultura desta provincia, tudo da melhor qualidade, entre ellas, sendo moendas obra como nnnca aqui veio, vapores, rodas para agua, taichas dos melhores fabricantes.

Pedem aos Srs. agricultores, venham ou mandem pessoa de sua confiança examinar quem melhor os poderá servir, para não serem enganados.

Tendo chegado da Europa ha poucos dias o engenheiro da casa, Francisco C. de M. Cardozo, e tendo contratado com diversos fabricantes da Inglaterra, França e Belgica sobre a remessa de novos apparelhos para o fabrico do assucar a vacuo Triplo Effeito Caldeira Wetzel ou Aspinal e seus accessrios para limpeza do caldo, evaporação ou cozimento tudo a vapor, ou mixto, está bem habilitado a mandar vir qualquer dessesapparelhos, quer seja para engenho central, quer para qualquer outro grande ou pequeno; mandar sentalos, ensinar seu trabalh, e responsabilisando-se pelo bom resultado dos mesmos; será bom lembrar que o mesmo F. C. de M. Cardozo esteve pelas Antilhas em 1875, e conhece os melhores apparelhos que se usam alli, e poderão servir para esta provincia: poderá desde já dar plantas e orçamentos para os diversos apparelhos ao desejo dos Srs. agricultores.

Rua do Brum ns. 100 a 104
CARDOZO & IRMÃO

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Efficaz para curar Erysipela e obstar o seu reapparecimento.
De igual efficacia para curar Bexigas e Rheumatismo do peito

APPROVADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Depositos unicos—Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, rua do Visconde dá Boa vista (antiga Formosa) n. 33.

DEPOSITOS EM TODOS AS PHARMACIAS DO MUNDO INTEIRO

CONFEITOS PIETTE
Anti-Blennorrhagicos.

Estes CONFEITOS são heroicas em todos **Doenças secretas** as mais rebeldes e as mais inveteradas, taes que:

Fluxos recentes ou chronicos,
Doenças das vias urinarias,
Fluxos brancos e seminales, Cystitis,
Estreitamento do canal,
Catarrho da bexiga,
Irritações da prostata,

e em todos as doenças que podem ser engendradas pelo contacta com uma pessoa infectada; com as mulheres,

Nos Fluxos brancos
Infecção syphilitica, Dôres uterinas,

Pela sua acção balsamica, tonica, depurativa, são indispensaveis nos *Rheumatismos, Herpes, Gota, Doenças da pelle, Debilidade da bexiga, Incontinencia do ourina, Vicios do sangue, humores.*

A curação pode seguir-se em secreto e em viagem sem privação et nenhum regimen.

INJECÇAO PIETTE
Hiegienica e Preservativa.

Esta INJECÇAO, cuja composicão é puramente vegetal, não contem nenhum principio nocivo nem caustico, é quiça à só no mundo curando em algumos dias:

Os Fluxos recentes ou chronicos,
Fluor branco,
Resudução do canal da uretra;

prevem as doenças, quando se tem cuidado de pegar uma ou dous injecções depois de todo contacto duvidoso. é maravilhosa em todos os casos rebeldes a toda outra curação.

Tem side ensaiada nos **hospitais de Paris**, e miutos informes favoraveis teem provado su real efficacidade.

Exigir sobre cada frasco a Marca de fabrica enrigistrada segunde a lei e a firma do preparador.

A PERNAMBUCO: FERREIRA MAIA E Cª, 57, RUA DO DUQUE DE CAXIAS.

Fabrica e venda grosso PIMPETERRE-CABIRAN, Toulouse; — em Paris, 19, rue Vieille-du-Temple.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

EM 4 CORES — GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Approbados pela Junta central de Hygiene da Côrte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Depositos em Pernambuco MANOEL DA SILVA — ELIAS DE MOURA

PÂTE PECTORALE
à la Reglisse
DE GEORGÉ
(Boites) ½ (Boites)
Pharmacien d'Epinal (Vosges)

Muito efficaz contra as *Inflamações da garganta* e do *peito*, **CONSTIPAÇÕES,** *Rouquidões, Aphonia* (extincção de voz) *Catharro agudo ou chronico, Asthma, Tosse convulsa, Grippe,* etc.

Medalhas de PRATA e OURO; Certificados dos mais distinctos Doutores; Relatorio da Academia de Industria, attestam da sua acção calmante em todas as irritações do tubo digestivo.

Depositarios em *Paris*, REYNAL, Medico-Pharmeo e Cª, successores, 28, rua Taitbout.

Em Pernambuco: J. ELIAS de MOURA e Cª;—F. MANOEL da SILVA;—FERREIRA MAIA e Cª.

16,600 fr. RECOMPENSA NACIONAL 16,600 fr.

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO

A **Quina-Laroche** contem todos os principios da quina, tem um gosto muito agradavel, e é superior aos outros vinhos e xaropes de quina; contra o *descaimento das forças e da energia, as affecções do estomago,* as *febres inveteradas,* etc.

O MESMO ELIXIR **FERRUGINOSO** é a feliz combinação de um sal de ferro com a quina. E' recommendado contra a *pobreza do sangue* a *chloro-anemia,* as *consequencias do parto,* etc.

Paris, 22, rue Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

Depositarios em Pernambuco: FERREIRA MAIA e Cª: ELIAS de MOURA e Cª: A. CAGRA.

Aluga-se

uma escrava boa cozinheira e engommadeira a tratar na rua da Soledade n. 37.

Cozinheiro

Na rua da Madre de Deus n. 36, primeiro andar, precisa-se de um bom cozinheiro com pratica de hotel.

—Offerece-se um rapaz, portuguez, para caixeiro ou socio com pouco capital, para negocio de molhados na praça ou no mato, e dá fiador de sua conducta: a tratar na rua da Imperatriz n. 22, 2º andar.

Aluga-se

por modico preço as excellentes casas á rua do Poucinho ns. 51, 55, 59 e 63, e os armazens sitos á pracêta da Concordia ns. 5 e 9, proprios para qualquer estabelecimento: a tratar na botica á rua larga do Rosario n. 34.

Continùa fugida

A escrava Leandra, creoula, profissão lavadeira, idade 31 annos, baixa e secca do corpo, pés apalhetados e olhos fundos, côr fula e costuma babar-se ao fallar; tem sido vista nas freguezias desta cidade e seus arrabaldes, e tem conhecimentos pelas estações da estrada de ferro até Palmares, cidade da Victoria e Páo d'Alho. Roga-se a quem a apprehender ou souber della, mande-a á rua do Barão do Triumpho ns. 100 a 104, que será gratificado com 50$ pelo senhor da mesma.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao corpo commercial e ao público que nesta data tem justa e contratada a taverna sita á rua do Rangel n. 63, pertencente ao Sr. Guilherme João dos Santos, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus, que possa apparecer; se alguem se julgar com direito á mesma, queira apresentar seus titulos no prazo de tres dias, a contar da data deste.

Recife, 7 de fevereiro de 1879.
Manoel Ferreira Mendes d'Azevedo.

O Tonico Oriental
PARA
CABELLO

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as cãs e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.

Vendem
todas as pharmacias e drogarias da provincia.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão na rua da Guia n. 7, com grandes commodos para familia: a tratar na rua das Trincheiras n. 34.

Manoel Francisco Pontes roga a todos os seus amigos e aos do Sr. Domingos Rodrigues de Andrade, o caridoso obsequio de assistirem á missa que manda celebrar na matriz do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã do dia 7 do corrente, por alma da Exma. Sra. D. Josepha Francisca de Andrade, esposa daquelle seu particular amigo, fallecida em Lisboa a 7 de janeiro proximo passado, fazendo extensivo este seu pedido a todos os parentes da mesma senhora aqui residentes, pelo que protesta desde já a todos o seu eterno reconhecimento.

ASTHMA

Oppressão, Tosse obstinada, Affecções das vias de respiração.

CURA COM OS
CIGARROS E O PAPEL DE GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª cl. da Eschola de Paris.
Depositos em todas as principaes Pharmacias.
Em Pernambuco: **ELIAS de MOURA e Cª**

FRANCISCO M. DA SILVA & Cª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos ... RECEBEM directamente de Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes ... INSTRUMENTOS ... Medicamentos Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

SABÃO DE LACTEINA
E. COUDRAY

CONSERVADOR DA PELLE
Produzindo um verdadeiro banho de leite.
Reconhecido pela Faculdade de Paris como o melhor lenitivo para a pelle.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.
ELIXIR DENTIFRICIO para sanear a bocca
VINAGRE DE VIOLETAS para toucador.
AGUA DIVINA dita agua de saude.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA, **13, Rue d'Enghien, em PARIS**
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

Vendem-se em *Pernambuco*, em Bazar da **Victoria, AMARAL NABUCO e Cª.**

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos, pelos medicos de todos os paizes, contra as diversas doenças do coração: **Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas**, etc., emfim, em todas as perturbações da circulação.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ
AO LACTATO DE FERRO

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, que duas vezes, em 20 annos d'intervallo, constatou-lhes a superioridade, sobre todas os outros ferruginosos, e á efficacia contra as molestias occasionadas pelo empobrecimento do sangue.

ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA DE BONJEAN

(Medalha d'Ouro da Sociedade da Pharmacia de Paris)

A dissolução d'*Ergotina Bonjean* é um dos melhores hemostaticos. As **Grageas d'Ergotina de Bonjean** são empregadas para facilitar o trabalho do parto, e fazer parar as hemorrhagias, de qualquer natureza.

GRAGEAS (cubebines) DE LABÉLONYE

Resulta das experiencias publicas feitas no hospital de Val de Graça de Paris, que estas Grageas são empregadas com resultados contra as molestias secretas, que são curadas em poucos dias mesmo quando tenhão resistido a cubeba e a copaiba tomadas isoladamente.

Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.

Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do **Brazil.**

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774

10, Boulevard de Strasbourg, 10
ESTABELECIMENTO
em LONDRES e em BRUXELLAS

LEITE D'IRIS
para o Frescor, o Brilho e a Belleza da tez.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE
AO
OPOPANAX

MAO-TCHA
Dentifricio Chinez.

L. T. PIVER, UNICO DEPOSITARIO NA EUROPA.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PHARMACIAS E CABELLEIREIROS DA *America.*

L. LEGRAND

PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES ESTRANGEIRAS
PARIS, 207, rua Saint-Honoré, 207, PARIS

ORIZA-OIL
COM TODOS OS PERFUMES
Oleo afamado para o uzo dos cabellos.

ESS.-ORIZA
PERFUMES NOVOS ADOPTADOS PELA MODA
Tendo obtido a Medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867

Deposito em casa dos principaes Perfumistas e Cabelleireiros do Brazil.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Alugam-se

o primeiro andar do sobrado á rua Direita n. 82 e o segundo do de n. 86, ambos com bons commodos para familia: a tratar no armazem de farinha do caes do Apollo n. 75.

200$000 de gratificação

A quem pegar o escravo Benedicto, de 30 annos, pardo, alto, secco e muito barbado, usa bigode e pêra, porém, aparada; intitula-se forro, e ha pouco tempo foi preso na estrada de ferro de S. Francisco, onde andava ha dez annos como forro e com o nome de Manoel Antonio e tambem o conheciam por Manoel Grande; é machinista, e é provavel que ande neste trafico em Pernambuco, ou em outra qualquer provincia, para onde se transportará com facilidade, visto ser muito ladino e já ter andado na Bahia, na Parahyba: á rua Conde d'Eu n. 35.

Aula de ambos os sexos

Uma senhora casada, tendo aberto aula particular na rua dos Pires n. 107, communica a todos aquelles pais de familia que queiram honra-la com a concurrencia de seus filhos.

Materias leccionadas: lingua nacional, arithmetica, methrodologia, historia sagrada, doutrina, historia do Brasil, geographia, geometria, calligraphia e desenho linear, costuras, labyrintho, bordado, crochet, matiz, tapeçaria, talagarça, relevo e ouro, e muitos outros trabalhos de lã e flores.

Aluga-se

O 3.º andar na rua do Torres n. 20.
O 1.º andar na rua de S. Jorge n. 63.
A casa terrea n. 69 da mesma rua.
A casa terrea n. 22 da rua dos Guararapes.
A casa terrea n. 63 da mesma rua.
Todas limpas e com apparelhos de cambrone: a tratar na rua do Apollo n. 20.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender aos seus muito felizes bilhetes um meio de n. 3858 com a sorte de 100$000, além de outras sortes menores de 40$, 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias (290ª), a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá terça-feira 11 do corrente.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 2314 com a sorte de 4:000$ e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir (289.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II (290.ª), que se extrahirá na terça-feira 11 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$00
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

Programma da festa de N. S. da Paz em Afogados, domingo 9 do corrente.

No sabbado, 8, ás 7 horas da noite, sera hasteada a bandeira da Virgem Senhora, acompanhada por diversas meninas e juntamente com a musica do corpo de policia: ... entrará a ladainha.

Domingo, ás 5 horas, haverá missa resada, e depois haverá a salva para annunciar ser o dia da festa da padroeira; ás 11 horas entrará a festa, sendo a orchestra dirigida pelo professor Orosco.

Sermão, ... Manoel ... a musica do corpo de policia tocará as melhores peças do seu repertorio.

A' noite entrará o *Te-Deum*, sendo pregador o Rvm. Fr. João de Santa Thereza de Jesus, e findo o *Te-Deum*, descerá a bandeira acompanhada com as mesmas meninas e terminará com fogo de artificio.

Por cautela

Constando ao abaixo assignado que Domingos Francisco Ramalho está de partida para fora da cidade e provincia, á cobrança, e como este Sr. infelizmente já teve poderes por mim outorgados para o mesmo fim, do que foi destituido por falta de exação, venho de novo fazer publico que nenhum devedor meu, do espolio do finado commendador Tasso, ou da extincta firma Tasso Irmãos & C. façam transacção com esse individuo, sob pena de pagarem segunda vez; este annuncio é extensivo aos Srs. Marcolino da Cruz Lins Wanderley e José Affonso Ferreira Barros, destituidos pelos mesmos motivos.

— ALUGA-SE uma escrava perfeita engommadeira, que cozinha o diario de uma casa: na rua dos Pescadores n. 34.

Engommadeira

Na rua do Barão de S. Borja n. 47, precisa-se alugar uma escrava perfeita engommadeira e de bons costumes.

Escravo fugido

Fugio no dia 1º de setembro do anno proximo passado, o mulato Manoel, com os signaes seguintes: baixo e reforçado, cara pequena, sem barba, com um talho no meio da testa e uma cicatriz na canella esquerda, olhos agateados, orelhas pequenas, dentes largos e perfeitos, braços e pernas grossas, hombros cahidos: julga-se que tomou a direcção do sertão para o lugar Baixa-Verde: quem o apprehender ou der noticias, será gratificado no engenho Pereira Grande, de Bento Severiano da Fonseca Pitta, termo d'Agua Preta.

Mascaras

Acaba de chegar uma grande factura a preço muito reduzido, em duzias e a retalho: na loja denominada Vapor Francez, á rua Nova numero 16.

Outra em boa rua

Aluga-se a casa da rua do Fogo n. 46, tem 2 salas, 2 quartos e quintal, está collocada em bom local, preço commodo, para não estar fechada, a chave para ver, está na taverna n. 20, e trata-se no Recife, rua do Marquez de Olinda numero 3.

CASA

O primeiro andar da casa á rua da Concordia n. 113, em bom local, tem quintal pertencente ao andar, encanamento a gaz, preço razoavel, a chave está na loja, e trata-se no Recife, rua do Marquez de Olinda n. 3.

AVISO

Da calçada do Sr. Valente, junto ao lugar da partida dos trens da via-ferrea ao Caxangá, do arco de Santo Antonio desappareceu um caixote de madeira de pinho, no sabbado 1º do corrente mez, contendo duas garrafas para vinho, um embrulho com facas e garfos, colheres para sopa e chá: quem der noticia delle, dirija-se á thesouraria das loterias, que será gratificado.

ALUGA-SE

os dous sobrados sitos á rua do Hospicio ns. 65 e 67, com grandes commodos, sotão e agua do Beberibe: a tratar na rua do Vigario numero 31.

Portuguez, francez e arithmetica

O bacharel José Maximiano Alves Cavalcante lecciona em sua casa á rua Duque de Caxias n. 4, primeiro andar, portuguez, francez e arithmetica, das 4 ás 6 horas da tarde.

A pratica de ensino das mencionadas disciplinas, e o bom resultado que tem obtido os seus discipulos, podem servir de garantia aos que quizerem se utilisar do seu prestimo.

O Museu Victoria

A' rua do Barão da Victoria [antiga rua Nova] n. 23, esquina da Cambôa do Carmo.

HOJE PROPRIEDADE DE

CONSTANTINO MAIA & C.

Faz a reabertura de seus porticos e offerece a seus novos e antigos freguezes, ao respeitavel publico e especialmente ao

BELLO SEXO

O mais esplendido sortimento de artigos de seu commercio de modas, quinquilharias e miudezas, des fe o mais modesto, ao mais importante e luxuoso objecto.

Os proprietarios deste estabelecimento, montando-o com luxo ao ponto de o considerar um dos primeiros em seu genero, animam-se a pedir a ampla protecção ao respeitavel publico na obsequiosidade de seus mandatos, que serão cumpridos satisfactoriamente.

O MUSEU VICTORIA

Faz em seus fiteiros uma exposição dos mais lindos artigos entre os quaes:

Finas plumas de modernas côres.
Salvas de Crystofle.
Riquissimas costureiras marchetadas com tampo de crystal.
Lindas caixinhas guarnecidas de ouro e madreperola.
Tentos de madreperola e osso.
Superiores fitas de gorgorão, sarja, setim e velludo, de côres modernas e escocezas.
Mantas e gravatas para homem e senhoras.
Lindas costureiras de carvalho.
Espelhos de crystal.
Albuns riquissimos de chagrin e boisdourée com musica e sem ella.
Binoculos finissimos de madreperola, marfim, tartaruga e chagrin.
Grandes espelhos de moldura dourada.
Lindos copos de marfim para gamão [novidade].
Collarinhos e punhos para homens e senhoras.
Finos vestuarios para baptisados.
Facha de seda para senhoras e meninas.
Grande e variado sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes.
Escovas para dentes e unhas, com cabo de madreperola e marfim.
... de madreperola.
Livro para missa, com capa de marfim e boisdourée.
Bolsas de chagrin para senhora.
Flôres finas, para adorno de cabello e chapéos.
Espartilhos modernos.
Grande sortimento de papel para flôres.
Modernissimos leques.
Lã de diversas côres.
Agulhas para bordar e a tapeçaria.
Grande sortimento de tesouras finas.

DIVERSAS MARCAS DE CHARUTOS FINOS

E muitos outros artigos de inteira novidade que se prestam a mostrar gratuitamente com a simples condição do apreciador repetir suas visitas.

Ao Museu Victoria

DE

Constantino Maia & C.

Aluga-se

o primeiro e segundo andares da rua do Padre Floriano, com commodos para familia, e a casa da rua do Padre Nobrega n. 78, tambem com commodos para familia: a tratar no caes do Apollo n. 75.

Francez, musica, piano e primeiras lettras

Lecciona-se as sobreditas materias em casas particulares: a tratar na rua do Cabugá, loja de joias n. 11.

Fabrica a vapor

DE

Oleos vegetaes

Rua Imperial n. 104

O proprietario desta fabrica tem resolvido vender oleo de ricino de superior qualidade, por menos que em outra qualquer parte, em latas e quartas: assim como avisa a seus freguezes que para maior commodidade estabeleceu deposito desse artigo na pharmacia dos Srs. Ferreira Maia & C.

O doutor Cosme de Sá Pereira, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão medica.

Suas consultas serão dadas das 9 ás 11 horas da manhã, todos os dias, menos aos domingos; os doentes de olhos de e garganta, nos casos simples, serão tratados mesmo no seu escriptorio á rua do Imperador n. 14, primeiro andar.

Não admitte duvidas

Todos reconhecem a utilidade do estabelecimento como a

Confeitaria do Campos

porque alli se encontra sempre e a qualquer hora o seguinte:

Presuntos preparados
Peixes assados
Perús cheios e assados
Roastbief's
Empadas de camarões
Empadas de gallinha.
Pudins inglezes
Bolos ditos
Pães-de-ló
Bolinhos para chá
Chá verte e preto
Chocolate
Doces seccos
Doces de calda

Fructas de todas as qualidades, e tudo que póde enriquecer uma boa mesa para noivados ou outra qualquer funcção; assim como apprompta-se bouquets para noivas, etc., etc.

Tudo isso á rua do Imperador ns. 22 e 24

Confeitaria do Campos

Unica no seu genero.

BILHAR

Recreio Central

Rua do Queimado n. 59 1º andar

Primeiro estabelecimento neste genero pelo gosto e asseio com que se acha montado, aberto recentemente.

Os Srs. amadores encontrarão mui bons e novos bilhares, jogos de dominó, dama, xadrez e outros; boas bebidas, como sejam: champagne, cerveja de diversas marcas, licores dos melhores e vinhos; lanches de diversas qualidades, bolos, café, charutos e cigarros. Os proprietarios deste estabelecimento para offerecer todos os meios de distracções, teem ás disposições dos frequentadores um bom piano, onde os mesmos poderão passar algumas horas em completo enlevo.

TABELLA DOS PREÇOS DO BILHAR

Dia	Noite
600 rs. por hora	800 rs. por hora

Rua do Queimado n. 59 1º andar

Borracha para limas

Aos 3,000 kilogrammas

Rua do Coronel Suassuna n. 2, esquina do pateo do Carmo

Manoel Soares de Oliveira & C. avisam ao respeitavel publico que receberam pelo vapor brasileiro do norte, de sua conta, a quantidade acima da especialissima borracha, cuja foi escolhida a caprinho por um proprio que expediram, não poupando esforços nem tão pouco despezas, para bem satisfazer a espectativa dos numerosos freguezes; portanto resta dizer que os annunciantes pagaram o respectivo imposto ou licença de 500$ á camara municipal, (e quem duvidar venha ver) pelo que se acham habilitados a dizer, que na escala em que pretende mercar dito artigo não terão por certo competidor.

Assim, pois, levarão os freguezes a garantia ou vantagem de comprar pelo preço mais rezumido possivel, e faculdade de escolher á sua vontade: na rua do Coronel Suassuna n. 2, esquina do pateo do Carmo.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Continúa fugida

A escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambalêa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade: foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta: quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava costuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

GRANDE DESCOBERTA

Successo infallivel!!

REMEDIO MAGICO

QUE TODOS DEVEM POSSUIR!!

Cura rapida da mordedura de cobra e do cão damnado, por meio da Pedra Mexicana, preparada pelo Dr. O. Virson.

UNICO DEPOSITO

Pharmacia Americana

N. 57 — RUA DUQUE DE CAXIAS — N. 57

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira: na rua Duque de Caxias n. 42, 3º andar.

CERVEJA

Já chegou a muito conhecida cerveja dinamarqueza marca T. F., da Tuborgs Fabrikker. Unico deposito é no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1º andar.

Canna de Massangana

O *unico deposito* desta acreditada aguardente de canna continúa em casa de *Braga Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n 50*, onde se vende em garrafas lacradas, com rotulos registrados no tribunal do commercio. *Toda garrafa com a verdadeira canna leva por cima do lacre da rolha um rotulo com a armas do fabricante, Paulino Pires Falcão, sem o que devem consideral-a falsificada.* Os falcificadores serão processados na forma da lei. Nenhum outro titulo usa o fabricante em sua aguardente.

Esta excellente bebida é fabricada com todo o capricho e especialidade de canna escolhida. Seus effeitos sobre o organismo são variados: aquece quando se tem frio e refrigera quando se sente calor, porque ora excita a circulação, ora augmenta a transpiração cutanea. Quando se traz o corpo em transpiração pela agitação, um trago da boa Massangana evita a suppressão da transpiração cutanea, excitando a circulação e repartindo igualmente o calor animal.

Para evitar o resfriamento causado pelos banhos frios é esta bebida de uma reconhecida utilidade, porque excita a circulação cutanea, activando a transmissão do sangue dos orgãos centraes para a peripheria:—e tem demais a vantagem de limpar bem a pelle das impurezas, que nella adherem dos productos da transpiração, e entreter deste modo, neste orgão de secreção tão importante, maior perfeição em seu trabalho.

Desta forma, e sendo de uma composição simples e conhecida, e não contendo ingredientes nocivos, como acontece com grande numero de preparados estrangeiros, a Massangana deve ser preferida para o uso dos banhos das toilettes.

Seu uso é de grande auxilio para as funcções do estomago, augmentando a secreção dos succos indispensaveis para uma boa chimificação dos alimentos.

Emfim: use-se com regularidade da verdadeira Massangana, com exclusão absoluta das bebidas e preparações estrangeiras, que todos hão de sentir seus beneficos resultados em vista da saúde e vigor que hão de experimentar.

Ao commercio

Offerece-se um rapaz para caixeiro, com bastante pratica de molhado, e dá fiador da sua conducta: na rua Imperial n. 58.

Ensino domestico

A educação da familia pela familia, constitue o ensino domestico, estabelecido na rua Imperial n. 43, sobrado. Addicionam-se meninas de outras familias, ás quaes se dá a educação dos bons collegios.

Pinho americano a 100 rs. o pé

Taboas largas e de diversos comprimentos, proprias para differentes obras, como sejam prateleiras, compartimentos e casas para moradias, afim de aproveitarem-se tantos terrenos devolutos, cujos proprietarios, á falta de maiores recursos, deixam de edificar, e assim, estão com seus capitaes estacionarios; aproveitem, pois, a occasião de comprar barato, que tão cedo não encontrarão pechincha igual; no caes Vinte Dous de Novembro n. 24, armazem do Climaco.

Ao commercio

Antonio José de Meira e Silva e Joaquim Gomes Ferreira fazem publico que dissolveram a sociedade que vigorava nesta praça sob a razão de Meira & Gomes, retirando-se o socio Joaquim Gomes Ferreira embolsado de seus haveres e exonerado de toda e qualquer responsabilidade, ficando o activo e passivo a cargo do socio Antonio José de Meira e Silva, que continúa com o mesmo negocio de molhados á rua de Pedro Affonso n. 2, a contar de 17 de janeiro proximo passado.

Ao corpo commercial

O abaixo assignado declara ao digno corpo do commercio que n'esta data vendeu sua taverna sita á rua do Rangel n. 63, ao Sr. Manoel Ferreira Mendes de Azevedo, livre e desembaraçada de qualquer onus.

Recife, 7 de fevereiro de 1879.

Guilherme João dos Santos.

VENDAS

— Vende-se um sitio na estrada de Beberibe, Agua Fria, com 150 palmos de frente e 706 ditos de fundo, tendo uma soffrivel casa de vivenda e algumas fructeiras, pelo modico preço de 1:000$: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

Attenção

Vende-se ou troca-se uma casa meia-agua, na freguezia de S. José, rendendo 15$000 mensaes, por outra maior, porém que seja na mesma freguezia, voltando-se, conforme o negocio: a tratar na rua de Domingos Theotonio n. 1, outr'ora Calçadas.

Taverna

Vende-se a da travessa do Poucinho n. 24, com poucos fundos, e tem commodos para familia: a tratar na mesma.

Aos Srs. cigarreiros

Fumos Goyaz, Daniel, Rio-Novo e Virgem, mais barato que em outra qualquer parte: vendem em grosso e a retalho Bourgard & C. á rua do Marquez de Olinda n. 15.

Vende-se

a taverna da rua Vidal de Negreiros n. 141, bem afreguezada e com poucos fundos, propria para qualquer principiante.

Povoação de Catende

Vende-se tres casas terreas juntas, sendo uma ainda em caixão, sitas neste povoado, um dos mais commerciaes no prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 50.

E' O N. 20

DE

Almeida & Campos

Desde ha muito conhecido como os mais barateiros em todas as fazendas de seu negocio, declaram que apezar destas vantajosas condições em que ja são conhecidos, agora mais do que nunca estão resolvidos a venderem a preços os mais razoaveis possiveis, afim de em tudo satisfazer, não só a espectativa de seus freguezes, mas ainda a vontade mais economica que porventura possa apparecer.

PREÇOS

Superiores cretones inglezes, gostos os mais modernos no mercado, a 360 rs. o covado.
Lindissimas batistes miudinhas, côres fixas, a 200 e 300 rs. o covado.
Completo sortimento de chitas finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320.
Indianas lisas e de listras, para acabar, a 140 rs. o covado.
Os mbelhores oxford, para vestidos e roupa de escravos, a 200, 240 e 340 rs. o covado.
Ricos cortes de cambraia transparente, azulados, todos bem enfeitados á renda, a 10$000 com figurino.
Ditos ricamente enfeitados de cretone a 12$000 um.
Ditos de cambraia, com pequeno defeito, o 5$000 um.
Popelines de linho e linho e sêda a 280, 400 e 520 rs. o covado.
Ditas imitação de casemira, gostos inteiramente novos, a 500 rs. o covado.
Ditas de sêda, puros gostos e côres mimosas, a 1$000 o covado.
Setim branco e de côres, macáo.
Popelines de sêda branca, diversos preços.
Véos e capellas para noivas, finas, preços commodos
Lã preta, muito fina, a 400 rs. o covado.
Alpaca preta e cantão para luto.
Chales de quadro a 1$600 um.
Ditos de casemira, muito finos, de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 um.
Sortimento completo de fazendas finas para vestidos e que vendem muito mais barato do outro qualquer.

Na rua do Crespo n. 20

LOJA DAS TRES PORTAS

DE ALMEIDA & CAMPOS.

MUDOU-SE O TEMPO

21—Rua Primeiro de Março—21

E' ou não visivel a verdade que encerra o titulo com que está denominado este estabelecimento?

Ninguem o duvida. Pois não duvidem tambem que os seus proprietarios resolveram igualmente mudar os preços de todas as fazendas.

Provar-se-ha á quem tiver a bondade de ir fazer experiencia.

Entre outros artigos tem os seguintes, chegados ultimamente:

Chales de gorgorão de seda, a 15$000 e 20$000.
Lindissimas popelines de seda, lisas e de quadros a 1$500 e 2$000.
Cortes de casemira, gostos inteiramente novos, de 5$000 até 10$000.
Casemiras de côres e pretas, proprias para costumes completos, de 3$000 a 8$000.
Pannos pretos finos, de 5$000 a 8$000 o covado.
Damasco para colchas, a 800 e 1$200 o covado.
Colchas de lã e seda, muito bonitas, para 20$000 e 30$000 uma.
Cambraia branca bordada, a 800 a vara.
Algodão trançado, 10 palmos de largura, a 1$400 a vara.
Bramante trançado, para toalhas, a 1$500 a vara.
Dito liso, a 500 rs. a vara.
Dito de linho, 12 palmos de largura, a 3$000 a vara.
Chapéos de sol de seda, com cabos de lindos gostos, de 8$000 a 16$000.
Toalhas felpudas, para banhos, a 50$000 a duzia.
Ditas de linho, a 15$000 a duzia.
Redes francezas, de côres, a 15$000 e 30$000 uma.
Tapetes avelludados, diversos tamanhos, de 5$000 a 20$000 um
Alcatifa com 5 palmos de largura, a 1$200 o covado.
Esteira para forro de sala, a 1$200
Gorgorão de lã de côres, a 800 rs. o cavado.
Cretones modernos, de 320 a 500 rs o covado.
Alpacas de côres, lisas e com listras, a 560 rs.; é barato.
Fazendas pretas para luto, a 400 e 1$000.
Meias para senhoras, 10$000 e 15$000 a duzia.
Cortinados bordados, a 10$000

21—Rua Primeiro de Março—21

LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS

Liquidam-se as fazendas existentes na loja n. 4 da rua do Livramento, sendo chitas claras, escuras e de côres, batistes de diversas qualidades, lãzinhas, cassas, lenços, chales, chapéos, roupa feita e muitos outros artigos: vende-se barato para acabar, na rua do Livramento n. 4

— Vende-se Diarios e jornaes a 5$ a arroba (15 kilos): na rua Vidal de Negreiros n. 44.

MIUDEZAS

Perfumarias, machinas para costura e artigos de moda no

BAZAR DA MODA

50 — RUA BARÃO DA VICTORIA — 50

Sapatos de castor preto, com e sem salto, a 1$800 e 2$000.
Lindos cintos de filagrann dourados e prateados.
Leques chinezes, a 500.
Ditos pretos e de côres, com e sem plumas.
Pentes diademas para senhoras; especial sortimento de pulseiras da ultima moda.
Pulseiras de cabello; fazem-se de qualquer feitio, assim como cadeias para relogio, alfinetes de peito, brincos, etc., etc.
Manuaes para missa.
Flôres artificiaes, de côres e pretas.
Sipós de flôres de larangeira.
Babadinhos e entremeios bordados, lindo sortimento.
Grinaldas e véos para noivas.
Botões de setim, coraço, gorgorão.
Fitas de gorgorão, sarja, velludo e seda.
Ditas escocezas.
Enxovaes para baptisados.
Espartilhos de côres e brancos, por preços sem competencia.
Orizalina vegetal, para tingir os cabellos e as barbas.
Banha orizalina idem idem.
Lindissimos chapeozinhos de fustão bordados para crianças.
Vidros para espelhos.
Perfumarias finas.
Oleo para machinas.
Tonico occidental, preparado especialmente para o Bazar da Moda, grande regenerador dos cabellos.
Sabonetes de glacerina.
Pannos de crochet para cadeiras e sophas.
Agulhas e linhas para machinas.
Concerta-se machinas para costura com promptidão e concertos garantidos.

50—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—50

BAZAR DA MODA

Farinha de mandioca superior

de Santa Catharina e da Bahia, recentemente chegadas, tem para vender a preço mais commodo que em outra qualquer parte, Beltrão & C., á rua do Commercio n. 10.

— Vende-se o sobrado da rua Vidal de Negreiros n. 44, de um andar e sotão, com 8 quartos, uma boa loja propria para negocio, agua encanada da companhia de Beberibe, deposito e banheiro de cimento com apparelho todo de ferro que sustenta um deposito de 12 baldes d'agua, que se enche por meio de uma bomba para banho de chuvisco, boa cacimba, quintal com portão largo para a rua do Dique e dous apparelhos da Recife Drainage, independentes, sem communicação com os predios visinhos; vende-se barato, por seu dono que no mesmo reside, precisar fazer uma viagem a tratar com o annunciante no mesmo predio.

ENCYCLOPEDIA MODERNA

Vende-se uma *Encyclopedia Moderna*, em 30 volumes, em perfeito estado de conservação. Quem a pretender, dirija-se ao administrador desta typographia, que dirá as condições.

No real salão de cabelleireiro á rua do Marquez de Olinda n. 21, primeiro andar, vende-se e aluga-se obras de cabellos naturaes e todas feitas na moda, assim como se reforma qualquer obra a gosto do dono. Tambem se fazem penteados para casamento ou baile. Tudo isto mais barato do que em outra casa.

Tintura chineza

Para tornar os cabellos rapidamente pretos, sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. Ramalho

Rua do Marquez de Olinda n. 21, primeiro andar

Esta preparação sendo bem empregada nos cabellos, deixa de 15 a 20 dias sem mudar de côr. Ella torna-se melhor para este paiz por ser feita de accordo com o mesmo clima: vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 1, loja de miudezas; rua do Barão da Victoria n. 30, casa de Soares Leite Irmãos, loja de machinas e em casa de seu autor acima.

Bazar Victoria

Este estabelecimento acaba de receber um lindo sortimento de leques de seda e de seda com pluma para senhoras, pretos e de côres; luvas de casemira, elegantes guarnições e jarros para toilette, chicotes de baleia e de junco, correntes, brincos e voltas, para luto e para os

REVERENDISSIMOS SACERDOTES

Meias de algodão de lã, de laia e de seda preta, brancas, roxas e encarnadas e faixas de lã: vende-se na rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se Diarios e Jornaes a 5$000 a arroba (15 kilos): na rua de Vidal de Negreiros n. 44

Bom emprego de capital.

Vende-se um sobradinho á rua do Calabouço n. 15, freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua do Apollo n. 51, das 9 ás 3 horas da tarde.

— Vende-se ou faz-se todo e qualquer negocio com uma pequena taverna e com poucos fundos, na rua do Mocolombó n. 67, e garante-se o aluguel da casa: a tratar na rua Direita em Afogados, taverna n. 18.

Borracha para limas

A melhor que tem vindo ao mercado: em Olinda, rua do Varadouro ns. 3 e 5, tavernas de Manoel da Esperança, a 1$200 por libra, e em porção se fará grande differença.

Attenção

Vende-se um escravo ainda moço, proprio para campo ou para serviço domestico: na rua de Hortas n. 86.

Attenção

Dá-se 400$ em hypotheca n'uma cazinha: na rua de Hortas n. 86.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Espelhos

O Bazar Victoria acaba de receber um lindo sortimento de espelhos, sendo:

Espelhos ovaes com elegantes molduras douradas para sofá.
Ditos ditos a Luiz XV, para consolo.
Ditos ditos lisos.
Ditosde bois durci para toilette.
Ditos de tres faces para penteados.
Ditos de columna, de jacarandá.
Ditos de madeira para viagem.
Ditos de madeira envernizada, para sala etc. etc, e vende-se na rua Nova n. 2.

Batistes lisas

A 300 rs. o covado

Lindas côres de batistes lisas, finas, por 300 rs. o covado.
Na loja de Almeida & Campos
Ditas de côres miudinhas a 200 rs. o covado.
Lãzinhas escocezas, verdadeiras, para 320 rs. o covado.
Zefferes de quadros, a 200 rs. o covado
Completo sortimento de artigos modernos para senhoras e vendemos muito barato.
Na rua do Crespo n. 20
Almeida & Campos

CHAMINÉS GARANTIDAS

Para candieiros

Maravilhosa invenção de vidros destas chaminés tem por fim espalhar-se a economia.

As chaminés usadas tem sido motivo de grande dispendio, para quem usa desta illuminação.

Todos sabem que o menor choque no limpar immediatamente se quebra e que o mesmo acontece quando a luz é maior ou quando é tocada por alguma corrente de ar.

Tem-se calculado que mais se dispende com as chaminés do que com o kerosene [gaz].

Hoje porém, graças ao celebre inventor LA BASTIE, desappareceram todos estes inconvenientes.

As chaminés garantidas, ainda mesmo cahindo de cima da mesa no assoalho resistem ao choque, e não se quebram com o calor nem com o ar, podem durar muitos annos.

E um grande sortimento de candieiros, lamparinas e lampeões para engenhos, tudo com as chaminés garantidas.

Vende-se em grosso e a retalho, na loja do Souza

RUA DO BARÃO DA VICTORIA
ANTIGA RUA NOVA N. 61

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras, peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

CHEGOU

ZEFIRE

Na rua do Queimado n. 43.

defronte da pracinha da Independencia

Zefire de lã com mescla de neve, padrões inteiramente novos na Europa; e de grande novidade, côres fixas a 400 rs. o covado. Só se vende na rua do Queimado n. 43; dão-se amostras mediante qualquer penhor, mandam se levar em casa das Exms familias. Mandem ver e comprar emquanto tem

O 43

Miudezas baratas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida [é verdade] a vender muito barato; e para prova do exposto, leiam e admirem!!!

Linha de carretel, 200 jardas, a 80 rs. o carretel.
Dita de dito, para machinas, a 80 rs.
Fita de linho, para ceroulas, a 60 rs a peça.
Cordão de linho, pava vestidos, a 20 s. a peça.
Papel amisade a 400 rs. a caixinha.
Envelopes a 500 rs. a caixinha.
Botões de osso, para calças, a 180 rs. caixinha.
Sabão inglez a 300 e 400 rs. a barra.
Corram á Nova Esperança, e venham ver para se desenganarem

QUEIMA

RUA DO QUEIMADO

N. 43

Fustão liso, côres escuras, a 240 rs o covado.
Batistes lisas, de todas as cores, a 260 rs. o covado.
Popelines de lã, com bonitas listras assetinadas, a 320 rs. o covado
Batistes com flores miudas, côres fixas, a 200 rs. o covado.
Fustões lavrados, brancos e de côres, a 400 e 500 rs. o covado. E mais pechinchas.
Rua do Queimado n. 43

Para viagem

O Bazar Victoria vende:

Malas de madeira, cobertas de lona e de couros.

Bolsas de couro, de linho, de tapete e de couro com correia; binoculos, camisas, ceroulas e meias de lã, cadeiras de abrir e fechar, chicotes, estójos para viagem, etc., etc.: na rua nova n. 2.

— Chá preto e verde, fumo caporal, rapé francez, cachimbos, ponteiras para charutos e cigarros e caixas de tartaruga para rapé: vende o Bazar Victoria, á rua Nova n. 2.

Bom emprego de capital

Vende-se um terreno proprio com 30 palmos de frente e 150 de fundos, o qual deita para o rio, tendo quatro meias-aguas e um telheiro que serve de padaria, que rende 40$000 mensaes, na freguezia da Boa-Vista: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 2, botica, se dirá quem vende.

— Vende-se a casa terrea sita ao largo do Mercado de S. José n. 21: a tratar na rua das Trincheiras n. 34.

A ROSA DOS ALPES

32-Rua do Barão da Victoria-32

Recebeu novo sortimento dos seguintes artigos, que vende baratissimo:

Ricas caixinhas com perfumarias para presentes de festas.
Modernos pentezinhos para marrafa.
Elegantes espartilhos a Jeanne d'Arc.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e côres especiaes.
Ditas de sarja, setim, velludo e escocezas.
Luvas de pellica, pretas, brancas e de côres, o que ha de mais fresco.
Grinaldas e véo para noivas.
Leques brancos, de côres e pretos, grande variedade.
Caixinhas com preparos para custura.
Franja de sêda e de lã.
Flôres artificiaes, o que ha de mais fino e apurado gosto.
Ramos pretos proprios para chapéo.
Plumas pretas, e de côres.
Luvas de sêda e de torçal preto.
Ricas carteiras de couro da Russia para algibeira.
Bico de seda preto e branco.
Dito de quipure preto.
Variedade em bonecas, nuas e vestidas.
Véos para chapéo.
Botões de gorgorão e outras qualidades.
Toucas e sapatinhos de setim bordados para baptisado.
Mercardise para trabalho de crochet.
Preparos para flôres.
Espelhos de todos os tamanhos.
Coques modernos.
Perfumarias dos melhores fabricantes.
Collarinhos e punhos, lisos e bordados para senhora.
Ditos para homem.
Gravatas para senhora, o que ha de mais moderno.
Ventarolas de palha.
Leques chinezes, a 500 rs.
Ditos de madeira e setim, a 2$000.
Port-caudas de vestidos.
Cintos, o que ha de mais moderno para senhoras e meninos.
Baleias para vestido e outros muitos artigos que se vende por preços muito resumidos.

ROSA DOS ALPES
Rua do Barão da Victoria n. 3

NOVIDADE

Os proprietarios do estabelecimento denominado O BARATEIRO, rua Primeiro de Março n. 1, teem a honra de scientificar ao publico, com especialidade aos seus numerosos freguezes, que continuam vendendo suas fazendas por preços que não tem competidores.

Merinó de côres, para vestidos, a 800 e 900 rs. o covado.
Alpacas lisas, de côres, gostos lindos, a 500 rs. o covado.
Zefiz de lã, ultima novidade, a 280 rs. o covado.
Alpacas de listras e quadros a 600 rs. o covado.
Popelines, que sortimento para 320, 400, 500 e 600 rs. o covado!
Batistes de côres, lindos desenhos, a 240, 320 e 360 rs. o covado.
Mariposas, bom sortimento, a 360 e 400 rs. o covado.
Granadines pretas para vestidos de senhoras a 700 rs. o covado.
Cretones francezes a 360, 400 e 460 rs. o covado.
Ditos para cobertas de ramagens a 700 e 800 rs. o covado.
Chitas, infinidade de gostos, a 260, 300 e 320 rs. o covado.
Fazendas proprias para luto, merinó, cambão cassas, lãs, etc., etc.
Bramante de quatro larguras a 1$500 e 2$500.
Atoalhado adamascado para mesa a 1$500 e 2$000 a vara.
Guardanapos a 3$800 e 7$000 a duzia.
Fustões acolchoados, que lindissimos gostos! preços 800, 900 e 1$000 o covado
Meias para senhoras, completo sortimento.
Ditas para homens, de 3$ a 10$000 a duzia.
Camisas de cretone, brancas e de linho de todas as qualidades e para todos os preços. Não teem competidores.
Brim branco, exposição, a 2$000 a vara.
Casinetas proprias para roupa de meninos, a 500 rs. o covado.
Cortes de casemira, de côres, a 4$500 e 7$500.
Lenços, com barra de côr, a 1$200 e 1$500 a duzia.
Ditos brancos, abainhados, a 1$800, 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000 a duzia.
Cambraia Victoria, com 8½ varas, a 3$500 a peça.
Ceroulas de 18$, 32$ e 36$000 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$, 9$ e 12$000 a duzia.
Lenços de sêda, com letra, a 20$000 a duzia. E' barato!
Redes de fio a 18$000.
Colchas para cama de 2$ e 6$000.

Além destes, temos outros muitos artigos que vendemos barato; chamamos para isso a attenção.

O Barateiro

Rua Primeiro de Março n. 1
AGOSTINHO SANTOS & C.

Olinda

Vende-se ou aluga-se a casa e sitio junto á estação do Varadouro, faz-se qualquer negocio com a mesma no estado em que se acha: a tratar na rua do Queimado n. 74, loja de ferragens, ou na rua do Apollo n. 20.

Muito barato

Vende-se as duas casas terreas ns. 29 e 31 á rua de Lomas Valentinas, que rendem 28$000 mensaes ambas, pelo preço de 1:000$000 cada uma, só o solo val o dinheiro: a tratar na rua estreita do Rosario n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma armação de amarello, forrada e envidraçada, propria para qualquer negocio: a tratar na rua do Rangel n. 23.

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas, de côres modernas, a 500 rs. o covado.
Merinós lisos e de côres lindas a 600 rs. o covado.
Gorgorão de lã, diversas côres, a 800 rs. o covado.
Popelines de linho e seda a 600 rs. o covado.
Ditas de lã, o que póde haver de mais lindo, a 1$200 e 1$500.
Setins de côres e preto a 1$, e 2$000.
Cortes de cretone, com figurino, a 8$, 10$ e 12$000
Grosdenaple de seda, preto, a 1$200 e 2$000 o covado.
Gorgorão de seda, preto, a 3$, 3$500 e 4$000. E' pechincha.
Espartilhos a 3$500, 4$ e 5$000.
Fustão branco a 500 rs. o covado.
Dito dito bordado a 1$000 o covado.
Mariposas brancas e de côres, arrendadas, a 400 rs. o covado.
Gollinhas e punhos a 2$, 2$500 e 3$000.
Gravatas de seda a 500 rs. e 1$000.
Batistes finas a 200 e 240 rs.
Percales, côres claras, a 320 e 360 rs. o covado.
Cretones superiores, lindos padrões, a 400 rs. o covado.
Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.
Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados a 8, 10$ e 15$000.
Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado
Bombazinas pretas muito finas, a 1$ e 1$200 o covado.
Lã preta a 400 e 500 rs. o covado.
Merinó de duas larguras a 1$ e 1$200 o covado.
Cretones com barra a 320 rs. o covado.
Penteadores bordados a 5$000.
Leques a 2$, 3$, 4$ e 5$000
Bordados e entremeios de diversos preços.
Fichús de lã a 2$500 e 3$000.
Cambraias brancas, diversas qualidades.
Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000.
Bramante com quatro larguras a 1$300 e 1$400 o metro.
Lenços abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.
Cortinados bordados a 7$ e 8$000 o par.
Dão-se amostras e manda-se levar em casa dos pretendentes.

MACHINAS

Rua do Barão da Victoria n. 30
SOARES LEITE IRMÃOS
Importadores de machinas de costuras de todas as qualidades

Receberam ultimamente machinas com grandes melhoramentos; as favoritas das familias, as favoritas das damas, os wangeres, as duas rotaçoins; estas machinas variam em feitios de mesas e bases e tamanhos, e são fabricadas com toda a perfeição da arte, são garantidas por cinco annos, o seu preço é razoavelmente barato, tendo de 30$ a 120$.

Vende-se tambem machinas de todos os feitios e autores.

Singers de todos os tamanhos.
Wister, feitio de Singer, de diversos modelos, de 50$ a 100$.
Grower & Beker, com mesa de 1 a 2 pontos, de 40$ a 100$.
Silenciosas verdadeiras, de 40$ a 100$.
Remington, de pedal e mesa, de 45$ a 70$.

Uma infinidade de modellos que só com a vista do comprador.

Expressos de 1 carretel, de 13$ a 20$.

Tem uma quantidade de machinas de consignação, de pedal de diversos autores, por muito baixo preço, desde 30$ a 40$; é muito barato.

Vendem tambem muitos artigos americanos.

O brilho incomparavel para calçado, é sem duvida o melhor artigo, o que mais conserva o couro e que menos trabalho dá a obter-se o lustre sem ser preciso escovas.

Perfumarias de primeira ordem, linhas especiaes para machinas, retroz e outros artigos de miudezas.

Reforma-se ou concerta-se qualquer machina, tendo todo o material preciso para isso.

Rua do Barão da Victoria n. 30.
SOARES LEITE IRMÃOS

CARNAVAL

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa um esplendido e variadissimo sortimento de mascaras, meias mascaras e narizes de massa, cera arame e setim, brancas e pretas, de homens, mulheres, meninos e animaes, feições moças, velhas, caricata e exquesita, com e sem mola.

Calças e camisas de meia, branca, de uma só côr e listradas e carapuças de meia branca.

Franjas, tranças, galões e lantejoulas douradas e prateadas.

Meias de algodão, lã e de seda, brancas de uma só côr e listrada, e outros muitos artigos proprios para fazer-se um lindo vestuario para o carnaval.

Bisnagas dos modelos de mais novidade e elegancia.

Vende-se á rua do Barão da Victoria n. 2

Calçado fresco!!!

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um pequeno, porém escolhido sortimento de calçado; constando de botinas para meninos e meninas, sapatinhos de verniz para senhoras e meninos, e botinas para homens; a elle, antes que se acabe!!!

ATTENÇÃO

Aos 2,000 paletots

Rua da Imperatriz n. 52, da loja porta larga, com bandeira
Loja de Paredes Porto

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido do respeitavel publico, tanto em fazendas e muito especialmente em roupas para homem, sendo os preços os mais commodos que se póde imaginar. O seu proprietario, tendo feito diversos estudos sobre a economia, assim como sobre os interesses (reciprocos), tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo - mas val muitos cinco do que poucos dez; á vista do exposto, tem resolvido vender tudo quanto tem e continúa a ter em seu estabelecimento, por preços sem competidor, muito principalmente roupas feitas. Venham ver e admirem.

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots
Paletots
Paletots
As cinco mil
As cinco mil
As cinco mil
Calças
Calças
Calças

Rua da Imperatriz n. 52
Loja da porta larga

SEMPRE FOI O 59

O unico que vende por preços baratissimo, e sem competencia!...

ADMIREM E VENHAM VER

Bonitos vestuarios ricamente bordados, para meninos e meninas, a 7$000; acompanha figurino.
Lindas bolsinhas de setim e de velludo para Sra., a 5$000, são de 9$000! a ellas.
Popelines, temos um variado sortimento, de 200, 320 e 400 rs. o covado, com listras de sêda!
Sedas de quadros, muito lindos padrões, a 800 rs.
Gorgorões de sêda, 700 rs. o covado!
Folards de seda e lã pura, a 500 rs., fazenda muito larga! é baratissimo.
Alpacas italianas lindos desenhos, de listras de seda, a 500 rs. o covado!
Granadines brancos com palma de seda, a 320 rs. o covado!
Ditas pretas, superiores, a 700 rs.; é de 1$200!
As importantes cachemiras para vestidos e croisés, a 320 rs. o covado, estão se acabando.
Lãs escocezas, as melhores que teem vindo, a 160 rs. o covado.
Mariposas bresilienes, a 320 e 360 rs. o covado!
Batistes finissimas, a 200 rs. o covado.

59 Rua Duque de Caxias 59
LOJA DE
Carneiro da Cunha & C

Vejam isto!

Por motivos que se dirá ao pretendente, vende se a muito acreditada fabrica de gengibirra do pateo do Terço, com as suas pertenças, e a tabacaria annexa, em circumstancias identicas: a tratar na mesma n. 52.

E' com as mãis de familia.

Mellin's

Infants and invalid's food price 120 a per bottle, at rua Duque de Caxias 63, loja Nova Esperança.

O habil Sr. G. Mellin [de Londres] acaba de fazer nova remessa de seu conceituado alimento para crianças de peito e invalidos [já bem conhecido entre nós], unico que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distinctas autoridades medicas daquelle paiz; desta fórma poder-se-ha [usando-se delle] dispensar as amas de leite, ordinariamente nocivas por seus achaques: assim, pois, venham á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, que é o unico deposito daquella util alimentação.

O 59, á rua Duque de Caxias

Recebeu particularmente

Medinas, linda fazenda com listras de sêda de 800 rs., vendem a 360 rs. o covado!
Popelines, novo sortimento, a 320 rs. o dito.
Fustões brancos, bordados, para vestidos, a 500 rs. o dito!
Chales de casemira á Princesa d'Austria, a 8$000; a elles!
Sómente o 59, á rua Duque de Caxias ZEFIRES, grande sortimento, a 360 rs. o covado!

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Não é preciso escovas

Brilho incomparavel
DE
Hauthaway & Sons
PARA
Calçados de homens, senhoras e meninos

Renova a côr, melhora o couro, não desapparece e não estraga o mais fino artigo de roupa, depois de applicado e secco deixa um bonito lustre preto. Cada garrafinha tem uma esponja junto á rolha para se fazer applicação do polimento. Não é necessario esfregar com escovas Cuidado; antes de se applicar o polimento, o calçado deve estar secco e limpo. Vende-se a 800 rs. o frasco, preto e bezouro, á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de machinas de Soares Leite Irmãos

Armação

Vende-se uma grande armação tudo de amarello, envidraçada, muito solida e em muito bom estado, obra de gosto: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 48 A.

São bonitas!!!

Luvas de fresca pellica, brancas, pretas e de côres, para homens, senhoras, meninos e meninas, vindo entre ellas de 4 e 5 botões, são bonitas: vendem-se na bem conhecida loja da Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

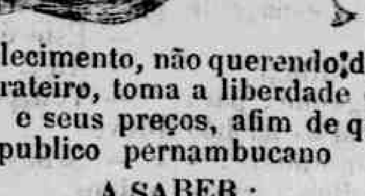
Bichas hamburguezas

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 21, primeiro andar. São muito baratas e de boa qualidade.

O NOVO BAZAR DA MODA

N. 81 RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 81

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)



Este importante estabelecimento, não querendo desmerecer um momento só, de seu antigo credito de barateiro, toma a liberdade de offerecer a lista dos seguintes artigos de fazendas e seus preços, afim de que seja devidamente apreciada por todo o illustrado publico pernambucano

A SABER:

Madapolão francez, 20 jardas, peça 5$000.
Ditos superiores de 5$500, 6$000 e 6$500.
Algodãozinho muito, boa qualidade, de 4$500 a 5$500 a peça.
Chitas, muito boa qualidade, a 200 e 240 rs. o covado.
Percalines francezas, gostos novos, e 320 a 360 rs. o covado.
Lãzinhas de quadros para vestidos, de 140, 160 e 200 rs. o covado.
Cachemires de quadros para vestidos, muito boa qualidade, a 280 rs. o covado.
Um completo sortimento de popelines de linho e sêda de 500 a 600 rs. o covado.
Alpaca preta a 500 rs. o covado
Lã preta, para vestidos, a 400 rs. o covado.
Bombazina preta a 2$000 o covado.
Merinó setim, rôxo, duas larguras, a 2$500 o covado.
Chita de ramagem, para coberta, fixas, a 320 rs. o covado.
Riscados azues, americanos, para escravos, a 260, 320, 360 e 400 o covado.
Oxford, para camisas, a 160 o covado.
Toalhas felpudas a 5$000 a duzia.
Ditas para mesa, adamascadas, a 5$500.
Meias inglezas, para homens, de..... 4$800 a 6$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 4$800 e 6$000 a duzia.
Camisas francezas, para homens, a 60$000 a duzia.
Ditas de côres a 30$000 a duzia.
Ditas para meninos a 20$000 a duzia.
Casemira, para roupa de homens, de 2$000 e 2$600 o covado.
Atoalhados de linho, para mesa, a 2$200 e 2$600 a vara.
Capas de malha, para senhoras, a 6$500 e 10$000.
Fichús para senhoras a 2$000.
Ditos de touquim a 4$000.
Gravatas para senhoras, muito finas, de 500 rs. a 2$000.
Batistes de côres a 220 rs. o covado.
Collarinhos e punhos para senhoras, de 500 rs a 1$500 a guarnição.
Sitim preto a 1$600 o covado.
Hamburgos de 400 a 600 rs. a vara.
Cobertores escuros a 1$800.
Enxovaes para baptisados, de 10$ a 30$000.
Mariposas todas brancas, muito bonitas, a 480 rs. o covado.
Fustões brancos a 800 rs o covado.
Espartilhos para senhoras, de a 7$000.
Vestidos de percales para senhoras, já feitos, de 4$500 a 5$000.
Cambraia branca a 4$ e 6$000 a peça, o que ha de melhor.
Cintos para arregaçar vestidos, objecto de muito gosto a 3$000.
Capellas com véos, para noivas a 10$ e 12$000.
Luvas de pellica, brancas, tanto para homens como para senhoras, a 2$000.
Rêde para dormir, o que ha de melhor, a 16$000.
Bramante, 4 larguras, a 1$600 a vara.

Muitos outros artigos que se deixa de mencionar, para não se tornar enfadonho.

AO NOVO BAZAR DA MODA

CURA DA TOSSE CONVULSA

PELO

XAROPE DE MR. BOURGEOIS

Especifico aconselhado pelo illustrado chimico o Illm. Sr. Dr Joaquim de Aquino Fonseca, cujo parecer aqui publicamos com a devida venia.

PARECER

A PERTINACIA, que apresenta a tosse convulsa naquelles que della soffrem, faz que por vezes succumbam os doentes, sem que os medicamentos applicados consigam resultados favoraveis, sendo esta affecção, tanto mais grave, quanto menor é a idade dos accommettidos: e por isto novas preparações são constantemente annunciadas, sem que a applicação confirme o que dellas se diz.

Tendo eu encontrado em um dos periodicos francezes de medicina a noticia de um xarope preparado por Mr. Bourgeois de Faverdaz, pharmaceutico estabelecido em Saint. Just (Loire), e parecendo-me fundado o que se dizia de sua virtude therapeutica contra a tosse convulsa, em consequencia das substancias que entravam em sua composição, pedi ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, hoje Bartholomeu & C., que mandasse preparal-o, segundo a formula que eu lhe confiava, afim de que podesse applical-o a tres doentes, de dez mezes á cinco annos de idade, que eu tinha em casa de um amigo; e com effeito esses doentes não tardaram em ficar restabelecidos, e desde então esse xarope tem apresentado o mesmo resultado, sendo notavel o que ultimamente se deu com uma menina de quatorze dias de idade.

O xarope de Mr. Bourgeois de Faverdaz, não é proveitoso sómente na tosse convulsa; tenho-o applicado com satisfactorio resultado nas tosses intensas, e não é improficuo na asthma. Ainda não tive occasião de arrepender-me de havel-o applicado: seus resultados são tão lisongeiros que, depois de seis mezes de experiencia, me animo a recommendal-o aos meus collegas como um meio, de que podem lançar mão com vantagem, quando se acharem nas condições em que me hei visto; devendo accrescentar que essa preparação tem adquirido voga no departamento em que está estabelecido Mr. Bourgeois de Faverdaz, tornando-se tão popular que, apenas alli apparecem meninos com tosse convulsa, que por vezes reina epidemicamente, seus pais se apressam de compral-o.

O xarope contra a tosse convulsa, preparado na pharmacia do Sr Bartholomeu Francisco de Souza, é applicado na dóse de uma colher grande de tres em tres horas nas pessoas maiores de doze annos, e no mesmo espaço e na dóse de uma colher pequena mais ou menos cheia, naquellas que [illegible] menos de doze annos, calculado isto segundo a idade. Esse xarope é [illegible] agradavel, pelo que os meninos o tomam com prazer, e em alguns determina um ligeiro rubor da pelle com augmento de calor, sem que experimentem in[illegible]modo algum: o que se dissipa em poucos minutos, e é devido á acção de uma das substancias que entram em sua composição.

Não tenho eu por habito recommendar preparações pharmaceuticas, nem me prestando a que se venda maior quantidade de substancias medicinaes, afim de que augmentem os lucros dos boticarios, experimento alguma repugnancia em dar esta noticia; mas reflectindo que presto um serviço á humanidade, do qual podem aproveitar se os meus collegas, escrevo estas linhas. Posso affirmar que o xarope contra a tosse convulsa não é preparação de charlatão, e que no departamento, em que existe a pharmacia de Mr Bourgeois de Faverdaz, é elle applicado por todos os medicos, que alli se acham estabelecidos e obtem excellentes resultados dessa preparação.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

10 de agosto de 1857.

UNICO DEPOSITO

PHARMÁCIA BARTHOLOMEU & C.

N. 34--Rua Larga do Rosario--N. 34

MACHINAS PARA COSTURA

BAZAR DAS COSTUREIRAS

Inclusivamente machinas para costura

GASPAR AUGUSTO SOARES LEITE

N. 28—RUA DO BARÃO DA VICTORIA N.—28

Este grande estabelecimento acaba de receber machinas para costura (motor) de trabalho por corda, podendo uma creança cozer sem trabalho algum, assim como de mão e pé, de todos os fabricantes, que vendem por preços muito mais baratos que outra qualquer casa, visto ser agente das principaes fabricas dos Estados-Unidos e Hamburgo.

Recebe machinas para concertar, de todos os fabricantes, (concertos garantidos) para o que tem um bom machinista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

GASPAR AUGUSLO SOARES LEITE

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MUTILADO

ILEGÍVEL

VARIEDADE

Um passeio á Machambomba

III

(Continuação do n. 30)

— Em que queres tu philosophar?

— A'cerca desta festa, desta madrugada, da natureza em fim.

— Este Carlos na verdade apresenta bons themas!

— Eu proponho para que philosophemos, disse o professor, sobre o melhor methodo de ensinar os meninos a ler e escrever no mais curto espaço de tempo.

— Eis ahi o que é bem difficil.

— Mas Sr. professor, diga-me: para ensinal-os a ler ou a educal-os na bôa moral? é preciso entendermo-nos...

— Ah! não; quando digo: ensinal-os a ler o mais cedo possivel está entendido que é para evitar-lhes os tropeços, que não são poucos, e para mais depressa conhecerem o que é moral.

— A moral, meus senhores, redarguio Carlos, é bôa e util a todos; mas quem me diz que muitos, já senhores della, não deixam de praticar immoradades, perversões e até crimes.

— Que falle o oraculo, que falle o oraculo; respondi apontando o professor.

— Não! que falle a sciencia; volveu este indicando Carlos.

— Eu pergunto se ha ou não homens que educados na moral praticam...

— Ora senhor... ha sim, ha; que queres provar com isso, Carlos?

— Os instinctos.

— Os instinctos? não te comprehendo.

— Porque não queres. A moral é bôa e util, mas até hoje, que me conste, ainda não a vi fazer desapparecer o instincto de malvadez. Solon foi um delles e não deixou de ser um dos sete sabios da Grecia.

« Que [não são minhas as expressões,] pois o tigre, a fera, não tira a vida a seu semelhante, a outro tigre e nós inspirados pelo sopro divino, a alma, tiramos a existencia a nosso semelhante? O engenho humano devisaria na arvore da sapiencia, da moral, um galho á maneira de uma mão armada de cutelo gotejando sangue humano e com esta legenda;—theoria scientifica para o algoz? Como é que obstámos de matar-se um boi, uma gallinha ás nossas vistas, e chamamos o povo ás praças publicas para ver a cabeça do seu semelhante rolar pelos degráos do patibulo? Onde está ahi a moral? A verdadeira moral não deixa de ser conhecida por todos, mas é que nem todos a póde pôr em pratica, não pelos outros com quem sempre se desculpam, mas pelos seus instinctos.

— E maximas vezes a bem de seus interesses.

— Que melhor moralista, continuou Carlos, do que aquelle que disse ás turbas promptas a apredejar a adultera: aquelle que d'entre vós se julgar sem culpa, seja o primeiro que atire a pedra?...

— Excellente parabola! exclamou Augusto que acabava de chegar da missa acompanhando a comitiva.

— Estes senhores mal apenas veem-se sós, tratam logo de discutir cousas tão fundas...; disse uma das moças.

— Egoistas, D. Adelaide, egoistas.

— Mas porque?

— Porque receiam um reinado qual aquelle de Crinoline.

V

Ora, agora já que não podemos continuar a philosophar, estou em companhia de todo este povo, a vêr a villa, Hum!... bôas propriedades, bastante aceio, arcos de folhagem em forma de triumpho a enfeitar as tres ruas; bandeiras em abundancia fluctuam em todas as janellas, em páos ao alto, e em linhas horisontaes. Ouve-se algumas bandas de musica; vê-se muita pelintraje, muita arrogancia, muita miseria e muito *chiquismo*. E' uma festa philosophica e encyclopedica! O que não é muito digno de mencionar-se é a guarda nacional que, um calçando chinellos, outro calça botas de montar, e se este anda de casaco pardo, aquelle anda com um azul... mas que é isto? pois será possivel que meu Arthur esteja tambem aqui, e eu sem saber?....

— Arthur!...

— Augusto! .. Carlos! ..

— Alberto!...

— Apresento-lhes!...

— Ora o Arthur!...

— Onde estivestes estes dous annos que ninguem tem te visto, homem?

— Na nossa fazenda.

— Ha! já és fazendeiro? Não quizeste seguir os estudos?...

— Bonito cavallo! Quanto destes por elle, Arthur?

— Este é do velho.

— Ah!...

— Vou pôl-o na estribaria, e serei breve.

— Sabes que temos uma casa ás tuas ordens.

E Arthur a cavallo entrou n'uma casa por uma porta muito larga e em fórma de arco.

Não levou cinco minutos, quando ouvimos uns gritos acompanhados de risadas.

— O que é isto? vem da estribaria! ..

— Vejamos.

— Ai! o Arthur!...

— Que é que tem?

— Pois elle não foi levar o cavallo...

Arthur tinha-se e não tinha-se enganado. Naquella casa, ha poucos mezes, havia uma estribaria, mas agora que a casa tinha soffrido uma modificação, residia uma familia. Pelo costume, Arthur entrou a cavallo e tomou o antigo corredor que dava para os fundos da casa. Segundo elle nos disse mais tarde, não deixou de achar alguma differença no todo da casa, mormente no corredor que já era assoalhado; mas quando elle deu pelo engano, estava em meio caminho, e querendo voltar vio-se impossibilitado: primeiro porque o corredor era estreito e portanto sem poder dar volta ao cavallo; segundo porque o cavallo de costas não dava pela rédea e mesmo que désse era para maltratar as pernas do cavalleiro. Ora a familia que ahi residia tinha algumas crianças, as quaes são sempre as primeiras a darem pelas cousas, e assim que viram aquella raridade:

— *Xi!... ch!... xi, xi!...*

— Mamãi!... um cavallo!

— O' senhor! como é que entra se assim...

— Desculpe-me, minha senhora; eu pensei que aqui ainda fosse estribaria...

— Irra!...

— Qual estribaria nem meia estribaria!... pois não vio logo...

— Arrede o cavallo!

— Apeie-se!...

— Olhe que se der um passo, fia em risco de cahir por causa do assoalho...

— Mas eu nem apeiar-me posso por causa do corredor que de estreito não m'o permitte.

A posição de Arthur era bastante critica. Via-se em talas...

— Mas então que faz?

O professor poz-se a rir:

— Eh! eh! eh!

Um inglez, empregado na estrada de ferro e já no *wine*, entendeu que puxando pela cauda do cavallo, este viria para traz. D'ahi os gaiatos que nestes casos nunca faltam:

— Ahi *englishman!* ..

— Olha... consulta esse *malakoff*...

— Talvez mais custoso de tomar-se do que aquelle de Sebastopol!...

— Temos o outro que disse ao burro que: mais juizo podia ter, mas que mais força...

— Apparecia lá essa oitava maravilha...

— Ah, ah, ah!... se tem-n'o redondo e...

— Eh!... *potatões* nelle..

— Ah! que se elle te applica um couce ..

Palavras não eram ditas, quando o cavallo já de tanto instigado por Arthur e pelo inglez, arremessa um couce: porém com tanta felicidade que não pegou o *englishman*. Este vendo o aviso, de prompto poz se a andar.

Afinal o cavallo tem sempre de ir á sala dar a volta e o Arthur qual S. Jorge, vê-se obrigado a não fazer a minima acção.

— Vamo-nos para casa afim deste povo se dispersar; disse Augusto a Arthur, depois do moleque encarregar-se do cavallo.

E, com este novo amigo, lá fomos.

VI

Pelo resto do dia nada mais occorreu do que a bella, encantadora e espirituosa reunião feita em casa de Carlos. Ahi, até á hora de jantar, brincou-se, dançou-se, recitou-se. Faltava-me portanto ver a procissão e em seguida regressar para a côrte.

A's cinco horas já a procissão andava na rua e como tinha de passar junto á porta de casa, as cadeiras soffreram uma completa mudança. Algumas meninas trepavam nas cadeiras para melhor verem a procissão; e esta passou e tornou a passar pela mesma rua. Só um pequeno accidente é que ia transtornando o melhor da ordem: foi o Santo Antonio que, graças ás mulheres, não teve de dar com a cabeça n'um dos arcos de folhagem, o qual estava menos elevado do que os outros.

— Olhem o Sant'Antonio! olhem o Sant'Antonio!... bradaram as mulheres ao verem que o rosto do santo ia mesmo em cheio dar no arco.

Note-se que foram só ellas que deram pelo caso, se os homens nem sequer para elle olhavam. Tambem, a uma tão unanime advertencia, o andor teve de agachar-se um pouco e após proseguir a marcha. Mas que! faltava-me o epilogo deste passeio. Estava escripto; devia cumprir... E quem diria que para este epilogo estava reservado a poesia?

— Vamos! dizia Carlos apresentando-me ao mesmo tempo um album e uma penna. Ao meu amigo, continuou elle, cumpre inaugurar este album de poesias.

— Inda mais esta! Não sou poeta e mesmo que fosse não me cabia essa honra. Busca outro mais autorisado para encher a primeira lauda do teu rico album, depois então falla commigo

— Não, senhor! não, senhor!

— E' mais que competente!...

Eu ainda me desculpava.

— A pedido das senhoras; vamos!

E Carlos insistia.

— Pois bem,—tornei eu pegando na penna,—lá vai prosa...

— Nada; não, senhor!... Era o que faltava; um album deste destinado á poesia, ter agora prosa e logo na inauguração!...

— E deve ser em versos alexandrinos...

— Caspite! nada de estrangeirismo: temos o metro nacional.

— Meus senhores, eu não os posso satisfazer...

— Porque?

— Porque?...

— Porque não tenho a reminiscencia de Bocage. Comprometto-me desde já, visto a honra que me dão, a inserir no album uns versos quaesquer...

— Quaesquer não! obtemperou o professor; quer-se producção do senhor...

— Sim! sim! sim!...

— Valha-me Deus! Não estou com subterfugios para valer-me de calemburgos. Acabo de prometter e hei de dal-os, embora tarde.

— Mas então? perguntou-me Alberto ao ver eu restituir-lhe o album.

— Pois ainda não me comprehendeste? D'aqui a quinze dias tens de ir á côrte; por favor, leva-me o album para então...

— Não, senhor!...

— Ha de ser agora...

— Já não se exige este ou aquelle metro...

— Que sejam bonitos, que sejam bonitos; disseram algumas moças.

— E amorosos!

A' palavra—amorosos—procurei com a vista o autor do dito. Era um janota. Nem sei quando entrado alli. Já tinha-o visto com Carlos em diversas reuniões e portanto conhecedor do seu intellectual.

Por vezes tinhamos tido algumas discussões, cedendo-lhe eu a palma por não haver nada neste mundo que o convencesse. Este janota, a par d'um luxo desproposital, mostrava uma certa predilecção pelas côres que obrigava-o a andar de gravata verde, collete azul, flores no peito, luvas côr de canario, finalmente tantas côres differentes que uma vez n'um salão excitou uma espirituosa moça a dizer:—papagaio, da cá o pé.

Da maneira, pois, que o vi estava interessante; penteado á Medicis, os bigodes retorcidos á Luiz I; e scientificado que em si estavam todos os olhares, requebrava-se, applicava a luneta ora para mim, ora para as moças. Provavelmente este Adonis tinha entrado na occasião em que eu desculpava-me, segundo a admiração de Carlos tambem ao vêl-o alli. Emfim, como me faltasse materia para servir o amigo, aproveitei a occasião e escrevi:

Aqui neste circulo
Um tanto apertado
Me vejo obrigado
A uns versos fazer;
Mas chamo o meu genio,
Não vem e me falha,
Que preste, que valha,
Que devo escrever?

O tal sêr authomato
Chamado janota?
Nem isso é de nota
Que aqui possa entrar!
O vemos continuo
De luvas, chicote:
D'um tal asneirote
O que é de esperar?

Quem faz geometricas
Figuras, piruetas,
E usa lunetas
Em todo salão;
Adonis julgando-se
Esguio, amarello:
Ha la quem farello
Lhe dê por lição...?

Pois que! faz analyse
Aos Védas da China
E diz que abomina
O sabio Janet..?
E por scientifico
Tambem se mostrando
Está blasphemando
Almeida Garrett...?

Execra Pythágoras
Que d'um a outro anno
Não deu pelo engano
Na tal translação..?
Passando ao historico
Affirma enganada
Ser Roma fundada
Depois de Sião...?

Detesta o politico
Que não lhe garante
Fazer-se tratante
Na terra natal...?
Um tal hippotano
Que diz tanta asneira
Se venda na feira
E' bem natural.

Eis pois um retabulo
Bem mal acabado
O qual me foi dado
Emfim esboçar;
O que é de superfluo
P'ra ver que o janota
E' tôlo, idiota...

Aqui procurava eu com o olhar fito na cumieira da casa um verso que finalisasse, quando Carlos por cima do meu hombro, concluio:

E' besta sem par.

Escrevi o agradecimento ao amigo e despedi-me de todos.

. . . .

Na rua da ajuda, ao regressar para nossa casa, disse eu cá com os meus botões:—eis um passeio que devo-o publicar; tosco sim, mas hei d'o publicar.

Orieb.

LITTERATURA

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

DISCURSOS PROFERIDOS NA SESSÃO MAGNA DE 27 DE JANEIRO DE 1879

I

Mais uma vez commemora o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano o dia festivo de sua installação. Dezesete annos de existencia de uma associação puramente litteraria, que não visa o interesse particular de seus membros, antes lhes demanda trabalhos e sacrificios desinteressados: dezesete annos de existencia, quando entre nós, pesa-me dizel-o, a iniciativa particular e o espirito de associação ainda permanecem em um estado quasi embrionario; revelam a utilidade e nobreza dos fins, á que nos propomos, e a dedicação, com que é supprida, quanto possivel, a deficiencia do numero.

Sim, o pessoal activo do Instituto Archeologico, é infelizmente muito menos numeroso do que o exigem a extensão e difficuldade do objecto de suas innocentes investigações; accrescendo á isto a insufficiencia de recursos de uma certa ordem, indispensavel para cavar mais fundo e com triplicado proveito, a mina riquissima da historia pernambucana.

Quantos livros que necessitam reunidos para melhor estudados; quantos documentos preciosos, que a traça, a humidade e até o fogo não conseguiram destruir ainda, como a tantos outros haverá feito; quantas ruinas sepultadas e esquecidas, no solo, em que outr'ora derramaram seu generoso sangue nossos antepassados!...

O passado glorioso desta nobre provincia, e o seu futuro litterario, são um honroso patrimonio de todos os seus filhos, e a cada um destes, cumpre zelal-o quanto couber em suas forças.

O que pretendo, senhores, é manifestar em quatro palavras um louvor, e uma esperança. Muito e muitissimo tem feito o Instituto Archeologico, em relação ás difficuldades, com que tem lutado, e do que são documentos os trabalhos publicados em sua *Revista*; cabe aqui o louvor.

Um campo, em grande parte ainda não explorado, nos está negaciando com a perspectiva de uma colheita abundantissima, e para conseguil-a não nos faltará o recurso intelligente e patriotico de todos os pernambucanos intelligentes e patrioticos; eis ahi a esperança.

Senhores, o dia da installação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, bem o sabeis, não foi designado do acaso; 27 de janeiro ja [illegible] uma data gloriosa nos annaes pernambucanos; pois foi nesse dia que, em 1654, Pernambuco repellio para sempre o jugo hollandez. Tiveram os fundadores desta associação o patriotico intuito de estabelecer de antemão, pela coincidencia dos dous anniversarios, a commemoração annual, festiva e solemne da restauração desta provincia.

A memoria de tantos feitos extraordinarios, onde reluzem a constancia, o desinteresse e o civismo de nossos maiores, deveria ser, como tem sido, para nós, animação e estimulo.

Está aberta a sessão.

Joaquim José da Fonseca

II

Meus charissimos confrades.—O art. 28 dos nossos estatutos, impõe ao secretario perpetuo o dever de dar-vos annualmente conta de todo o occorrido no anno academico que se costuma encerrar com a solemnidade patriotica a que vindes assistir. Este preceito legal tem sido rigorosamente cumprido por todos quantos teem occupado esta cadeira, entretanto, deixa hoje de ser satisfeito por aquelle a quem incumbia o desempenho desse dever.

O nosso digno secretario perpetuo, que aliás tão bons serviços tem prestado á esta patriotica associação, privou-nos do prazer de ouvirmos a sua autorisada e eloquente voz neste dia solemne.

Por motivos que me não é dado apreciar, deixou de comparecer ás sessões, desde agosto, allegando afazeres incompativeis com as horas das sessões, protestando, porém, que o faria opportunamente: por esta razão confiei que não faltaria ao cumprimento de um dever á que se havia imposto quando aceitou o cargo para o qual fôra eleito.

Desprevenido para o substituir em sua falta, não posso, como me cumpria, satisfazer-vos, tanto mais quando, faltando-me as habilitações que sobram n'aquelle illustre consocio, não me acho habilitado a conhecer de todo o movimento occorrido durante o anno social que se findou; e portanto conto com a vossa indulgencia.

A mesa administrativa, bem como as differentes commissões do Instituto, que funccionaram este anno, eleitas em assembléa geral a 21 de fevereiro, tomaram posse de seus respectivos cargos na 1ª sessão ordinaria do 1º de abril.

O Instituto celebrou este anno 12 sessões ordinarias, 1 magna em assembléa geral e 1 extraordinaria.

Na sessão de 2 de maio apresentou á casa a digna commissão de fundos, o projecto de orçamento para o anno social de 1878—1879, calculando a receita em 1:255$000, e a despeza provavel em 1:170$000: este projecto de orçamento foi discutido e approvado na sessão seguinte de 16 de maio.

As aulas de arithmetica, geometria e historia patria, abertas gratuitamente o anno proximo passado, continuaram a funccionar no anno lectivo, regidas pelos mesmos professores, os nossos dignos consocios Drs Francisco Apolligorio Leal, Cicero Odon Peregrino da Silva e major Salvador Henrique de Albuquerque; e a de geometria principiou a funccionar do 1º de julho em diante, regida pelo prestimoso consocio Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, que da melhor boa vontade se incumbio desse pesado encargo: são dignos dos maiores elogios todos os Srs. professores pela solicitude e dedicação com que desempenharam tão ardua tarefa. Tambem se acha funccionando neste edificio, por ordem da presidencia, um'aula de tachygraphia, regida pelo cidadão João Antonio Monteiro.

A aula de geometria matriculou 23 alumnos, a de arithmetica 31, a de historia 3 e a de geographia 5.

A frequencia, porém, de todas essas aulas não correspondeu á matricula.

O nosso laborioso e incansavel consocio Francisco Augusto Pereira da Costa, leu na sessão ordinaria de 27 de junho uma importante *memoria* sobre a fundação do Hospital dos Lazaros, na qual demonstrou que o governador D. Thomaz José de Mello não foi o instituidor desse hospital, e sim o padre Antonio Manoel Felix, natural desta provincia, o que teve lugar em principios do seculo passado: a esta *memoria* acompanharam documentos authenticos, e irrecusaveis, pertencentes ao archivo da camara episcopal.

E' doloroso confessar-vos que o Instituto luta com sérias difficuldades em suas finanças: obrigado a despezas extraordinarias com repetidas mudanças e compra de moveis que lhe eram indispensaveis, acha-se onerado com um *deficit* de 1:316$760, como se vê na demonstracção do ultimo balanço do mez de dezembro findo, que tem de ser submettido ao vosso exame e apreciação. A não ser a generosidade do cavalheiro que tão dignamente occupa o lugar de thesoureiro, o nosso digno consocio o illustrado commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, que da melhor bôa vontade se tem sujeitado ao desembolso desta quantia, continuando entretanto a satisfazer com a maior pontualidade a todos os compromissos, por certo muito teria de soffrer o Instituto em sua marcha administrativa. O procedimento deste cavalheiro é superior a todo o elogio, e o seu nome digno de ser considerado como um dos socios benemeritos deste Instituto.

(Continúa)

FOLHETIM

O MANUSCRIPTO MATERNO

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME II

LIVRO IX

[Continuação do n. 29]

GUERRA ABERTA

IX

A VIDA PELA HONRA

— Enlouqueço, Santiago; ha momentos em que não sei o que quero, nem o que devo fazer. Dizes bem, é necessario serenar o espirito. Santiago, desafiam o leão, pretendem cegar o leopardo, offerecem-lhe batalha; chega a hora de matar ou morrer.

Santiago, de pé, immovel como uma estatua de marmore, ouvia seu amo, disposto a executar a ordem que lhe désse, por mais sanguinaria que fosse.

O general adiantou-se alguns passos, pegou com mão nervosa n'um braço de Santiago, e disse em voz baixa e tremula:

— O conde da Fé, depois de se ter batido commigo por tres vezes e calcular a impotencia do seu braço para se desaffrontar das offensas recebidas, procura meio de vingar-se, animando o amor que Daniel sente por Clotilde. O conde sabe, como nós, que semelhante amor é impossivel incestuoso, que mancharia indubitavelmente a casta fronte de minha filha e lançaria a minha alma em eterno desespero. Pois esse homem, com o seu silencio, com a sua riqueza, com o conhecimento do coração humano, approxima os dous, anima-os e não hesitaria em deparar-lhes occasião. Não succederá, porém, como elle intenta: eu insultarei o conde por tal fórma, que hei de obrigal-o a cruzar commigo a espada pela quarta vez e então, oh! então!...

— E se recusar bater-se? — perguntou Santiago com socego improprio da situação.

— Se recusar?...

— Fica então por minha conta, general. Devo-lhe a vida; sei o que me cumpre fazer.

— Pois atrever-te-hias?...

— A tudo, Sr. marquez. Para os homens de negocios, segundo uma antiga phrase usada em Inglaterra, o tempo é ouro. Para os casos d'honra, tomo a liberdade de inventar outra: os minutos são diamantes.

O general, que depositava grande confiança em Santiago, fitou nelle os olhos e perguntou:

— Que intentas fazer?

— Primeiro, acabar esta mesma noite com o doutor Samuel.

O general deixou escapar um suspiro. Era lhe doloroso matar aquelle pobre velho, cujo crime unico era possuir um caracter nobre e generoso: ao mesmo tempo reconhecia que, emquanto o doutor vivesse, a sua honra perigava constantemente.

Vacillou por alguns momentos, durante os quaes sustentou terrivel luta comsigo, e por fim disse:

— Bem, Santiago, faze o que quizeres, livra-me desse homem.

— Está bom, Sr. marquez: Samuel não verá a luz do primeiro sol. Quanto ao conde da Fé...

— Amanhã terei com elle uma explicação. Preciso de saber o que tenho de esperar daquelle inimigo irreconciliavel; e se das outras vezes me contentei em defender-me, agora, collocado frente a frente, hei de exterminal-o. A ponta da minha espada ha di ir-lhe direita ao coração, asseguro-te.

— O general tem mais ordens a dar-me?

— Não, Santiago; confio no teu valor e na tua discrição.

— Antes d'uma hora estaremos livres d'um inimigo.

— E brevemente saberei como devo proceder com o conde da Fé.

Santiago dirigio-se para a porta.

— Espero impaciente a tua volta.

— Um minuto depois de concluida a minha missão, regressarei a Madrid. E', porém, preciso dar o golpe com prudencia, e se for possivel sem deixar vestigios.

— Confio em ti.

— Honra-me essa confiança.

O general ficou só. Estava inquieto, sobresaltado. Todo o seu pensamento se encerrava na *Casa Branca*.

Cançado de passear pelo quarto, deitou-se; foi-lhe impossivel dormir. Ao cabo de algumas horas levantou-se. O dia principiava a romper. O marquez apagou a lampada e sentou-se junto da janella. Machinalmente olhou para a rua, por onde transitava um ou outro raro caminhante. De subito o olhar demorou-se sobre duas mulheres vestidas de preto e com os rostos cobertos pelas negras mantilhas. Sentio estremecer-lhe o coração, e sem poder explicar o que experimentara, disse comsigo passados momentos:

— Que tenho eu de commum com aquellas duas mulheres vestidas de preto?!...

Minutos depois ouvio bater á porta do seu quarto, e julgando que fosse Santiago, estremeceu e murmurou:

— Tão depressa!

Abrio a porta e retrocedeu, vendo entrar a marqueza del Radio, a orgulhosa D. Beatriz.

— A estas horas, marqueza?—perguntou o general.

— Como o general, passei a noite sem dormir, porque a honra de nossa filha corre grande perigo.

— A honra de Clotilde? O que ha?

— Sahe todas as manhãs de casa, acompanhada pela sua criada—respondeu severamente a marqueza.

— Impossivel! — exclamou o general.

— Póde convencer-se do que lhe affirmo, entrando nos aposentos de sua filha, que achará desertos.

— Mas como sahiram ellas sem eu as ver?

— Porque naturalmente illudiram a sua vigilancia: porque, de certo, chegou a hora da expiação.

— Vem ainda dirigir-me recriminações?

— Era tarde.

O general sahio precipitadamente do quarto, encaminhou-se para os aposentos de Clotilde, entrou, e vendo-os desertos, rugio de raiva e de dôr. Quando regressou ao gabinete, a marqueza, serena e grave como sempre, esperava-o sentada n'uma poltrona.

— E' verdade, senhora—disse D. Pedro—nossa filha não está em casa, mas eu preciso saber para onde ella foi.

— Ignoro-o; mas se não receiasse offender-me a mim mesma, diria que suspeito.

— Falle, marqueza.

— Não posso, não devo, não quero offender minha filha; quando ella voltar, poderá responder-lhe.

O general cobrio o rosto com as mãos, talvez para esconder as lagrimas de fogo que lhe assomavam aos olhos.

X

ONDE O GENERAL SE PERSUADE DE QUE HA PROVIDENCIA.

Reinou silencio por alguns instantes.

Subito, e quando o silencio era mais profundo, o general ergueu a cabeça, e fitando os olhos em D. Beatriz, exclamou:

— Senhora, estamos perdendo um tempo precioso... é preciso saber onde está nossa filha, e se, como suspeito, a viram entrar em casa do conde da Fé, ai della, ai desse velho cynico!

— Só faltava darmos um escandalo em Madrid—tornou a marqueza.—Se Clotilde commetteu a imprudencia de visitar Daniel, então, sem escandalo, sem que ninguem perceba, amanhã, hoje mesmo, parta com ella para longe de Hespanha.

— Mas vingar-me-hei antes de partir.

— Não é ao general que pertence vingar-se, é a elles.

— Toma sempre a defeza dos meus inimigos.

— Estou sempre do lado da justiça.

— Bem; se não tem para mim palavras de consolação, rogo-lhe, ao menos, que me deixe só com o meu desespero.

— Ha muitos annos que o general termina sempre as nossas questões desse modo; advirto-lhe que não podemos deixar de tomar uma resolução energica.

— O que faria no meu caso?

— Sacrificava um dos meus filhos.

— Mas isso é horrivel!

— Sei, mas é justo o castigo que Deus impõe aos homens que commettem a infamia que o Sr. commetteu.

— Não é esta a occasião propria para recriminações, melhor faria em procurar uma idéa salvadora.

— Para si, general—acudio a marqueza desapiedada—não ha salvação possivel. Minha pobre filha e eu pagaremos em breve as culpas alheias; alguma cousa, porém, póde evitar-se, se não perdermos tempo; porque se o amor de Clotilde tomar maiores proporções, talvez que amanhã uma imprudencia irreparavel nos colloque a todos em situação bastante difficil.

— Julga que Clotilde sahio de casa para ir ver Daniel?

— Ignoro, mas receio bem que o fizesse.

— Não é possivel que Clotilde commettesse semelhante imprudencia.

E o general, levantando-se, poz o chapéo e disse:

— Breve o saberemos.

— O que vai fazer? — perguntou a marqueza, impedindo-lhe a sahida.

— Vou á casa do conde da Fé.

— Só nos faltava essa imprudencia.

— Julga que devo esperar o regresso de Clotilde?

— E porque não, general? Conduzir-se d'outro modo seria preparar um escandalo que devemos evitar a todo custo.

— Mas eu preciso de saber se minha filha visitou Daniel.

— Sabel-o-ha, general, pois mandei pessoa de confiança seguir os passos de Clotilde. Repito, porém, emquanto se resolve a nossa grave situação, é mister levar Clotilde para muito longe de Madrid, e fazer com que ella esqueça o homem que em má hora vio.

— Tenho necessidade de descançar algumas horas, de concentrar as idéas, de pensar no modo airoso de sahirmos da situação em que nos achamos.

A marqueza, cujo caracter indomavel não se vergava ao general, sahio, deitando-lhe um olhar de despreso.

D. Pedro ficou só.

— Ah! exclamou elle—que terrivel é a minha expiação! Quando terminará esta horrivel angustia que me devora?! Quando brilhará sobre a minha fronte um raio do purissimo sol da felicidade!?

Neste momento abrio-se bruscamente a porta. Um homem pallido, com os cabellos desgrenhados e o fato quasi despedaçado, entrou no gabinete.

— Sr. D. Pedro—disse o recem-vindo com voz que deixava adivinhar a terrivel tempestade que lhe ia n'alma.

D. Pedro, ao ouvir aquella voz, que o arrancou, por assim dizer, das suas profundas meditações, levantou-se da cadeira como se fosse impellido.

— Quem me chama!?—exclamou o general.—Ah! és tu, Santiago!

Santiago respirou com força; parecia fatigado. Os olhos raiados de sangue, o rosto sombrio, indicavam raiva e desespero.

[Continúa.]

Typ. do Diario.—Rua Duque de Caxias n. 42

MUTILADO

ILEGÍVEL